



Eliseu Alves da Silva
Débora Schmitt Kavalek
João Vítor Ferreira Nunes
Danielle Barros
Liziane Martins



Vozes da Prática:

Experiências do PIBID campus Paulo Freire
(Volume II)





Eliseu Alves da Silva
Débora Schmitt Kavalek
João Vítor Ferreira Nunes
Danielle Barros
Liziane Martins



Vozes da Prática:

Experiências do PIBID campus Paulo Freire

(Volume II)



1.ª Edição - Copyrights do texto - Autores e Autoras

Direitos de Edição Reservados à Editora Terried

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.



O conteúdo dos capítulos apresentados nesta obra são de inteira responsabilidade d@s autor@s, não representando necessariamente a opinião da Editora.

Permitimos a reprodução parcial ou total desta obra, considerado que seja citada a fonte e a autoria, além de respeitar a Licença Creative Commons indicada.

Conselho Editorial

Adilson Cristiano Habowski - ***Currículo Lattes***

Adilson Tadeu Basquerote Silva - ***Currículo Lattes***

Alexandre Carvalho de Andrade - ***Currículo Lattes***

Anísio Batista Pereira - ***Currículo Lattes***

Celso Gabatz - ***Currículo Lattes***

Cristiano Cunha Costa - ***Currículo Lattes***

Denise Santos Da Cruz - ***Currículo Lattes***

Emily Verônica Rosa da Silva Feijó - ***Currículo Lattes***

Fabiano Custódio de Oliveira - ***Currículo Lattes***

Fernanda Monteiro Barreto Camargo - ***Currículo Lattes***

Fredi dos Santos Bento - ***Currículo Lattes***

Guilherme Mendes Tomaz dos Santos - ***Currículo Lattes***

Humberto Costa - ***Currículo Lattes***

Leandro Antônio dos Santos - ***Currículo Lattes***

Lourenço Resende da Costa - ***Currículo Lattes***

Marcos Pereira dos Santos - ***Currículo Lattes***

Capa: Kamyla Beatriz da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Vozes da prática: experiências do PIBID campus Paulo Freire (Volume II). Eliseu Alves da Silva; Débora Schmidt Kavalec; João Vitor Nunes; Danielle Barros; Liziaine Martins. (Organizadores) -- Alegrete, RS : Editora Terried, 2026.

PDF

ISBN. 978-65-83367-94-5

1. Ensino

24-225451

CDD-918.17

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação 90.14

2. Ensino 90.9



TERRIED

www.terried.com

contato@terried.com

SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	7
APRESENTAÇÃO PIBID LICN.....	10
APRESENTAÇÃO PIBID LINGUAGENS.....	14
APRESENTAÇÃO PIBID ARTES.....	16
PARTE 1 - RESUMOS DO SEMINÁRIO DE MEIO TERMO DO PIBID - 2025.....	18
Resumos de Linguagens.....	19
Resumos de Ciências da Natureza.....	42
Resumos de Artes.....	66
Resumos de Ciências Humanas e Sociais.....	74
PARTE 2 - RELATOS E RESUMOS EXPANDIDOS.....	104
CAPÍTULO 1.....	105
Um ano de PIBID Artes UFSB: aprendendo através da arte Breno Ramos de Araujo; Raiane Pires Nicasse; Rodrigo Ramos de Araujo; João Vítor Ferreira Nunes	
CAPÍTULO 2.....	111
O Sarau Literomusical como estratégia para a aprendizagem significativa do Modernismo no Ensino Médio Maria Clara Souza Reis Guerra; Denise de Lima Santiago Figueiredo; Eliseu Alves da Silva	
CAPÍTULO 3.....	120
O PIBID como campo para iniciação à docência Amanda Josino de Almeida; Camila Lima Ferreira Lisboa; Danielle Barros Silva	
CAPÍTULO 4.....	129
Identidade e memória: o potencial formador das práticas artísticas Victória de Oliveira Gomes; João Vítor Ferreira Nunes	
CAPÍTULO 5.....	134
Raízes e asas: a confusa transição da infância para a adolescência e seus impactos no ambiente escolar Marileuza da Silva Belmiro; Márcia Tirello; Eliseu Alves da Silva	

CAPÍTULO 6.....143

O PIBID em ciências da natureza e sua contribuição para a formação docente

Mikhaela Correia Mattos; Débora Schmitt Kavalek; Ana Júlia Oliveira Souza; Ian Vitor Andrade Santos; Plínio César de Carvalho Pinto

CAPÍTULO 7.....160

Desafios e possibilidades na utilização da Plataforma Plurall no processo de formação de estudantes do Ensino Médio

Gabriel Nascimento Brandão; Keine Sousa de Oliveira; Eliseu Alves da Silva

CAPÍTULO 8.....173

PIBID e Clube de Ciências como espaços de formação docente: relato de experiência sobre o ensino investigativo e a iniciação científica na educação básica

Cleverson Aguilar da Costa; Débora Schmitt Kavalek; Edione Ramos Costa; Liziane Martins

PREFÁCIO

Este livro nasce de um momento de encontro, escuta e reflexão coletiva. Em 8 de novembro de 2025, o Campus Paulo Freire da Universidade Federal do Sul da Bahia, em Teixeira de Freitas, recebeu o Seminário de Meio Termo do PIBID/UFSB, realizado como parte da avaliação do primeiro ano do projeto institucional. O encontro reuniu cerca de 120 participantes — bolsistas de iniciação à docência, professores(as) supervisores(as), coordenadores(as) de área, estudantes das escolas parceiras, familiares e integrantes das comunidades envolvidas. A programação contou com uma mostra dos trabalhos dos Clubes de Ciências e com oficinas propostas pelos núcleos de Artes, Ciências Humanas e Sociais e Linguagens, favorecendo o diálogo entre áreas e escolas.

As páginas que seguem prolongam e registram essa experiência. Ao transformar vivências em textos, os(as) autores(as) revisitam atividades, reconhecem desafios e atribuem sentidos ao próprio processo formativo. A escrita torna-se parte da iniciação à docência: uma oportunidade de observar e refletir sobre a prática e compartilhar conhecimentos produzidos nas escolas públicas.

A organização da obra acompanha esse percurso. A primeira parte reúne os resumos apresentados no Seminário, distribuídos entre Linguagens, Ciências da Natureza, Artes e Ciências Humanas e Sociais. A segunda apresenta relatos e resumos expandidos que aprofundam experiências relacionadas à aprendizagem pela arte, à formação de leitores(as), aos saraus, à identidade docente, aos desafios da adolescência, ao uso de plataformas digitais e à atuação dos Clubes de Ciências.

Embora desenvolvidos em diferentes áreas e contextos escolares, os trabalhos compartilham princípios fundamentais: aproximação entre universidade e Educação Básica, articulação entre teoria e prática, planejamento coletivo, escuta sensível, protagonismo estudantil e compromisso com a escola pública e seus territórios.

Em Linguagens, as experiências articulam Língua Portuguesa, literaturas, produção textual, multiletramentos e cultura digital. Práticas de leitura, rodas de conversa, produção audiovisual, mapas conceituais, oficinas e regências

mostram a linguagem como espaço de construção de conhecimentos, identidades, resistências e participação social.

Em Ciências da Natureza, perguntas surgidas da escola, do território e da vida cotidiana impulsionam investigações, experimentos e projetos. Clubes de Ciências, ações de educação ambiental, estudos sobre saúde pública e atividades laboratoriais aproximam os conhecimentos científicos da experiência dos estudantes. Nesse percurso, acertos e erros metodológicos tornam-se oportunidades de aprendizagem.

Em Artes, teatro, dança, música, cinema, literatura, dramaturgia e artes visuais dialogam com cultura popular, ancestralidade, gênero e diversidade. As experiências reafirmam a criação artística como caminho para a expressão, a autonomia e o fortalecimento dos vínculos e evidenciam os desafios do ensino de Artes e a necessidade de valorização dos profissionais da área.

Em Ciências Humanas e Sociais, observações, regências, oficinas, debates, atividades de campo e diários de bordo favorecem a compreensão da escola como espaço plural. Temas como juventude, identidade, sustentabilidade, educação antirracista, educação midiática, trabalho e participação social mobilizam práticas voltadas ao pensamento crítico, ao diálogo e à construção coletiva do conhecimento.

O conjunto dos textos revela que aprender a ser professor(a) envolve reconhecer a complexidade da escola, desenvolver responsabilidade ética, planejar e avaliar, acolher diferenças, rever escolhas e construir respostas pedagógicas com estudantes e profissionais da Educação Básica. Nesse processo, os professores supervisores ocupam lugar essencial, partilhando saberes da experiência e acompanhando os primeiros passos dos(as) licenciandos(as) na docência.

Esta publicação preserva a memória de um percurso ainda em construção. Ao dar visibilidade às práticas desenvolvidas nas escolas do Extremo Sul da Bahia, amplia a circulação de experiências que podem interessar a licenciandos(as), professores(as), formadores(as) e pesquisadores(as). Mais do que reunir resultados, apresenta perguntas, descobertas, dificuldades e aprendizagens produzidas por uma rede de formação que aproxima universidade, escola e comunidade.

Agradecemos aos(às) bolsistas, supervisores(as), coordenadores(as) de área, equipes gestoras, profissionais das escolas, estudantes da Educação Básica e familiares que tornaram possíveis as ações aqui registradas. Esperamos que esta obra contribua para reafirmar o PIBID como política pública fundamental para a formação inicial de professores(as), a valorização da docência e o fortalecimento da educação pública.

Gabriela Rodella de Oliveira

Coordenação Institucional do PIBID/UFSB

Sérgio Barbosa de Cerqueda

Coordenação de Gestão de Processos Educacionais do PIBID/UFSB

APRESENTAÇÃO PIBID LICN

No âmbito de Ciências da Natureza, o subprojeto “O Ensino de Ciências da Natureza por meio de Atividades Investigativas: diálogo de saberes, interdisciplinaridade e formação docente”, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), está sendo desenvolvido com 24 bolsistas, discentes do Curso Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas Tecnologias (Campus Paulo Freire) da Universidade Federal do Sul da Bahia; três professores supervisores (duas docentes do Colégio da Polícia Militar (CPM), de Teixeira de Freitas e um docente do Colégio Estadual Integração (CEI), de Itabatã, distrito de Mucuri-BA.

O PIBID no cotidiano escolar amplia as possibilidades pedagógicas, tornando as aulas mais dinâmicas, interativas e conectadas com a realidade dos alunos, já que são jovens em processos formativos que possuem um contexto similar aos estudantes da Educação Básica.

Para as/os pibidianas/os, o programa representa a oportunidade de vivenciar práticas educativas diferenciadas, que vão além do ensino tradicional. Por meio de atividades diversas, projetos e outras estratégias inovadoras, os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais passam a ser trabalhados de forma mais significativa, despertando o interesse, a curiosidade e o pensamento crítico. Isso é especialmente relevante no ensino de Ciências da Natureza, área que muitas vezes é percebida como abstrata, mas que, com essas abordagens, se torna mais concreta e próxima do cotidiano.

Com mais pessoas na escola é possível também favorecer a construção de um ambiente de aprendizagem mais acolhedor, colaborativo e inclusivo. Outro aspecto importante é o incentivo ao protagonismo estudantil. As ações desenvolvidas pelo PIBID frequentemente colocam os alunos como sujeitos ativos na construção do conhecimento, seja por meio de investigações, debates, produções criativas ou participação em projetos como Clubes de Ciências. Dessa forma, os estudantes deixam de ser apenas receptores de informações e passam a atuar como protagonistas do próprio aprendizado.

Através desta proposta o Ensino de Ciências da Natureza ganha vida por meio da investigação, do diálogo de saberes e da construção coletiva do conhe-

cimento, entendendo a ciência como prática viva, situada e conectada com a realidade. Neste contexto, o projeto consolida-se como um espaço de formação docente articulado com a realidade escolar e social.

Começamos pelas perguntas. São elas, nascidas dos desafios concretos das escolas, do território e da vida cotidiana, que impulsionam os caminhos de investigação, experimentação e aprendizagem. Ao longo desse processo, futuras e futuros professores vão se formando em ação: planejam e realizam aulas, concebem atividades experimentais investigativas, criam jogos didáticos, produzem materiais como fanzines, fotonovelas e histórias em quadrinhos, estruturam projetos de investigação e dinamizam os encontros dos Clubes de Ciências.

Partimos de perguntas: problemas reais das escolas, do território e da vida cotidiana vão se transformando em ponto de partida para investigar, experimentar e aprender. Nesse percurso, futuras/os professoras/es estão se formando enquanto vivenciam experiências concretas: planejam e ministram aulas, elaboram atividades experimentais investigativas, criam jogos didáticos, produzem materiais como fanzines e histórias em quadrinhos, organizam projetos investigativos e articulam as reuniões dos Clubes de Ciências.

Atualmente, o projeto conta com três Clubes de Ciências em funcionamento, nos quais as/os pibidianas/os atuam diretamente com atividades dinâmicas e investigativas. Dois desses clubes estão sendo desenvolvidos com turmas do 9º ano do Ensino Fundamental e com o Ensino Médio no Colégio da Polícia Militar (CPM), com encontros quinzenais. O terceiro clube acontece no Colégio Estadual Integração, envolvendo estudantes do Ensino Médio, com reuniões semanais. Paralelamente, alguns pibidianos atuam no Clube de Ciências do Complexo Estadual de Educação de Itamaraju (CEEI). Nesses espaços, a ciência é vivida de forma interdisciplinar, prática, colaborativa e conectada ao cotidiano dos estudantes.

Ao mesmo tempo, o projeto promove encontros entre diferentes formas de conhecimento. A ciência dialoga com saberes populares, culturais e tradicionais, ampliando olhares e questionando visões únicas sobre o que é conhecer. Essa troca fortalece práticas pedagógicas mais sensíveis ao contexto, mais interdisciplinares e mais comprometidas com a realidade social e ambiental.

A formação não acontece de forma isolada. Professoras/es da Educação Básica também estão participando ativamente, refletindo sobre suas práticas, ex-

perimentando novas metodologias e contribuindo com suas experiências. Assim, o projeto vai tecendo uma rede de aprendizagens que conecta formação inicial e continuada.

Tudo isso está sendo acompanhado, registrado e analisado coletivamente. Encontros periódicos, diários de bordo, seminários e produções acadêmicas ajudam a refletir sobre os caminhos percorridos, os desafios encontrados e as transformações em andamento.

Mais do que apresentar resultados prontos, este e-book abre as portas de um processo relevante ao sistematizar e compartilhar experiências. Ele convida você a conhecer, refletir e, quem sabe, se inspirar a construir outras experiências. Isto porque, ele não é um simples repositório de atividades, este e-book configura-se como um instrumento potente de democratização do conhecimento, de valorização das práticas pedagógicas e de fortalecimento da formação docente. Ao reunir os trabalhos desenvolvidos no PIBID em Ciências da Natureza, ele amplia a visibilidade das experiências vividas nas escolas públicas, evidenciando a riqueza, a criatividade e o compromisso dos sujeitos envolvidos com uma educação transformadora.

Nesse sentido, o e-book cumpre um papel fundamental ao possibilitar a socialização de práticas investigativas que, muitas vezes, permanecem restritas aos contextos locais. Ao torná-las acessíveis a um público mais amplo (professoras/es da Educação Básica, licenciandas/os, formadoras/es e pesquisadoras/es), o material contribui para a circulação de ideias, metodologias e estratégias que podem inspirar novas ações pedagógicas. Trata-se, portanto, de um recurso que fortalece a colaboração e aprendizagem dos envolvidos, aproximando universidade e escola de maneira significativa.

Outro aspecto que merece destaque é o fato de que a produção deste e-book é fruto também de reflexões, sistematizações e análises críticas das práticas desenvolvidas no PIBID. Logo, ao escrever sobre suas experiências, as/os pibidianas/os revisitam suas ações, identificam desafios, reconhecem avanços e constroem sentidos sobre o próprio fazer docente. Esse movimento contribui para o desenvolvimento de uma postura investigativa e reflexiva, essencial para a atuação profissional na área de Ciências da Natureza. Afinal, ensinar e aprender Ciências da Natureza pode ser também um ato de investigação, diálogo e transformação.

Além disso, o e-book também se configura como um espaço de registro histórico e acadêmico das ações do PIBID. Em um cenário educacional marcado por constantes transformações, documentar experiências educacionais torna-se fundamental para preservar memórias, avaliar impactos das ações planejadas e executadas, bem como orientar futuras iniciativas nas/para as escolas. Assim, o material não apenas divulga práticas, mas também constitui uma fonte de pesquisa e estudo para aqueles que se interessam pela formação de professores e pelo ensino de Ciências.

A relevância do e-book também se expressa na valorização da interdisciplinaridade e do diálogo de saberes, princípios que orientam o subprojeto, por envolver temas relacionados a Biologia, Química e Física. Ao apresentar experiências que articulam diferentes áreas do conhecimento e integram saberes científicos, populares e culturais, o material reforça a importância de uma abordagem mais ampla e contextualizada do ensino. Isso contribui para a construção de aprendizagens capazes de dialogar com a realidade dos estudantes e com os desafios contemporâneos, especialmente no que se refere às questões sociais e ambientais.

Agrega-se a isto o caráter acessível e inclusivo do e-book. Por ser um material digital, ele rompe barreiras geográficas e possibilita que experiências desenvolvidas em contextos específicos, como as de escolas públicas do Extremo Sul da Bahia, alcancem diferentes regiões e públicos. Essa ampliação do acesso fortalece o princípio da educação como direito e promove disseminação de conhecimentos pedagógicos.

Por fim, mais do que apresentar resultados finalizados, o e-book revela processos, trajetórias e aprendizados em construção. Ele provoca reflexão e inspiração, convidando o leitor a mergulhar em experiências reais, marcadas por desafios, descobertas e transformações. Este se constitui como um marco das ações do nosso PIBID e como um convite aberto para que novas práticas, pesquisas e experiências continuem sendo construídas, compartilhadas e reinventadas. Ao fazer isso, reafirma que ensinar e aprender Ciências da Natureza deve ser um processo investigativo, dialógico e conectado com a vida.

Danielle Barros Silva

Débora Schmitt Kavalek

Liziane Martins

Coordenadoras da área de Ciências da Natureza-CPF

APRESENTAÇÃO PIBID LINGUAGENS

A participação da área de Linguagens, vinculada ao curso de Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e suas tecnologias do Instituto de Humanidades Artes e Ciências do campus Paulo Freire (IHAC-CPF), acompanha o processo de adesão da UFSB ao Programa de Bolsa de Incentivo à Docência (PIBID) e todo o histórico do desafio de implantar ações de formação inicial de professores em três campi geograficamente distantes e com realidades pedagógicas diversas.

A atuação do PIBID Linguagens do CPF tem início na edição de 2018-2019, sob coordenação da professora Caroline Rezende Caputo, com atuação nos municípios de Teixeira de Freitas e Itamaraju, em escolas integrantes da Rede de Colégios Universitários Anísio Teixeira da UFSB. A proposta de formação desenvolvida centrou-se no ensino de Língua Inglesa voltado ao trabalho com a leitura de textos multimodais e foi levada a efeito com a participação de 3 professores supervisores das escolas-campo, 24 bolsistas e 6 pibidianos voluntários.

Na edição seguinte, de 2020-2022, ainda sob a coordenação da professora Caroline Rezende Caputo, em meio a pandemia do Covid-19, a atuação da equipe do PIBID Linguagens enfrentou desafios e reinventou maneiras e práticas de estar na escola e contribuir com as equipes escolares de modo a garantir a continuidade dos processos de ensino e aprendizagem fortemente desenvolvidos por mediação tecnológica. Essa edição foi marcada por grandes aprendizagens e trocas de conhecimentos vivenciados pela coordenadora, pelos 24 bolsistas e pelas 3 professoras supervisoras. Com foco no ensino de Língua Portuguesa e Redação, a proposta explorou oficinas, produção de materiais didáticos e ações de extensão, com a atuação dos pibidianos nos municípios de Teixeira de Freitas e Posto da Mata.

Nesta edição, iniciada em novembro de 2024 e a ser finalizada em outubro de 2026, o PIBID LIL/CPF volta seu foco de atuação para os multiletramentos, englobando processos de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa, Literaturas e Produções Textuais. Sob coordenação do professor Eliseu Alves

da Silva, a proposta de trabalho dialoga com o subprojeto interdisciplinar dos núcleos de Linguagens do PIBID/UFSB “Formação crítica de professores de língua portuguesa e literatura na perspectiva dos multiletramentos e da cultura digital”, buscando promover espaços de interação e prática pedagógica que articulem tanto a experiência da docência da língua e da literatura quanto a reflexão sobre os papéis transformadores dessas dimensões na construção da cidadania e seus atravessamentos no contexto da sociedade contemporânea, virtual e digital. Com atuação nos municípios de Teixeira de Freitas e Posto da Mata, em 3 contextos escolares, envolvendo 3 professoras supervisoras e 24 bolsistas, as práticas desenvolvidas se ampliam para experiências de observação, regência e extensão na escola pública.

Ao longo desse primeiro ano de trabalho, nossas ações tem se pautado por incursões pela literatura como espaço de construção de identidades e resistências, orientadas pela supervisora Denise de Lima Santiago Figueiredo, no Colégio da Polícia Militar Anísio Teixeira, em Teixeira de Freitas, pelo trabalho de formação de leitores, orientado pela supervisora Keine Souza de Oliveira, no Complexo Integrado de Educação Básica, Profissional e Tecnológica Chico Mendes, em Posto da Mata, e o olhar mais voltado para o trabalho com a língua portuguesa em sua perspectiva funcional e interativa, iniciada pela orientação da professora Márcia Moreira Tirello, que deixou o programa em Agosto/2025, e continuado sob supervisão da professora Tamires Santos Pereira, no Colégio Estadual de Tempo Integral Ruy Barbosa, em Teixeira de Freitas. As possibilidades de exploração dessas diferentes abordagens de ensino e perspectivas de trabalho com a linguagem tem contribuído para a consolidação do PIBID/LIL como ação efetiva de formação inicial de professores, acesso orientado ao contexto escolar, por vezes mais intenso que as experiências nos estágios supervisionados, e, como são recorrentes nos depoimentos dos pibidianos, um divisor de águas no processo de construção das identidades docentes.

Eliseu Alves da Silva

Coordenador da área de Linguagens - CPF

APRESENTAÇÃO PIBID ARTES

O projeto PIBID Artes nasceu após uma longa gestação e negociação com equipe docente e discente da UFSB, Campus Paulo Freire. O grande desafio se encontrava não apenas na implementação do projeto; devido ao número de alunos do curso de Artes, com interesse no projeto, não ser tão grande como gostaríamos, mas principalmente na lida com as escolas presentes no município de Teixeira de Freitas, Bahia. Em boa parte das escolas ativas, há professores de outras áreas ministrando a disciplina de Artes, o que dificulta a formação de professores de Artes na região.

Essa realidade vem sendo debatida, de forma amiúde, em sala de aula, durante as disciplinas de Estágio Supervisionado de Artes. Tendo em vista esse desafio, buscamos parcerias com as escolas onde havia professores de Artes, e que gostariam de acolher o projeto. Nisso, chegamos ao CEMAS, com a professora Zuliane Batista, e Daianny Godoy, no CEPROG, que foram as supervisoras do projeto. Cada supervisora ficou responsável por 9 bolsistas pibidianos, totalizando 18 alunos vinculados ao projeto, e isso possibilitou que aquilo que era ensinado no contexto acadêmico da UFSB, fossem passados adiante nas escolas, tanto os saberes teóricos como os práticos.

As práticas educativas realizadas ao longo do projeto PIBID contavam com aulas tanto nas escolas como na UFSB, sendo, em sua grande maioria, aulas expositivas e dialogadas, abordando os temas do ensino de artes. As aulas práticas, ou seja, de corpo, também estiveram presentes em formato de oficinas, sendo realizadas também nos dois espaços de ensino regular. Contando com atividades de dança, teatro, artes visuais, cinema, escrita criativa, literatura e dramaturgia, música, bem como com temas transversais, como territorialidade, cultura popular, racialidade, ancestralidade, gênero e sexualidade, dentre outros, fizeram com que os saberes fossem se ramificando, fomentados de forma ímpar e assumindo o caráter da instituição em relação ao seu ensino, sendo interdisciplinar.

O projeto PIBID Artes da UFSB, campus Paulo Freire, foi bastante promissor em sua trajetória inicial dos dois primeiros anos, onde esteve, também, participando ativamente de eventos acadêmicos, com apresentações orais de alunos/

as e coordenador, contando ainda com publicações acadêmicas de suas atividades. Ou seja, fomentando os saberes iniciado nas instituições de ensino. Por fim, que o ensino de Artes no município de Teixeira de Freitas possa se estender para além das escolas e universidades, mas que esteja em seus diversos territórios, sejam para os alunos em formação como também para a comunidade em geral.

João Vítor Ferreira Nunes

Coordenador da área de Artes - CPF

PARTE 1

RESUMOS DO SEMINÁRIO DE MEIO TERMO DO PIBID - 2025



O ENSINO DO MÉTODO CIENTÍFICO NO ENSINO MÉDIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR ANÍSIO TEIXEIRA – TEIXEIRA DE FREITAS

Raphaella Sousa Fagundes¹; Denise de Lima Santiago Figueiredo²; Eliseu Alves da Silva³

Resumo: O presente trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido no Colégio da Polícia Militar Anísio Teixeira, localizado em Teixeira de Freitas (BA), no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A proposta teve como finalidade introduzir estudantes do Ensino Médio aos fundamentos do método científico e da escrita acadêmica, contribuindo para o desenvolvimento de competências investigativas e reflexivas. A prática pedagógica foi embasada em uma perspectiva crítica e dialógica de ensino, estimulando a participação ativa dos alunos e a compreensão da ciência como construção humana. As atividades ocorreram semanalmente, entre os meses de maio e agosto de 2025, com turmas do 1º e 2º ano do Ensino Médio, e envolveram aulas expositivas dialogadas, rodas de conversa, exibição de vídeos e realização de atividades avaliativas. O processo metodológico privilegiou a interação e a aprendizagem significativa, articulando teoria e prática na construção do conhecimento. Os resultados obtidos demonstraram avanços no engajamento e na compreensão dos conteúdos, maior interesse pela pesquisa e melhor capacidade de análise crítica por parte dos alunos. Observou-se também o fortalecimento da prática docente da bolsista, que pôde vivenciar a realidade escolar de forma mais consciente e reflexiva. Conclui-se que o ensino do método científico no Ensino Médio é essencial para a formação de estudantes autônomos e críticos, e que o PIBID constitui um espaço formativo relevante para a consolidação da identidade docente e a valorização do ensino público de qualidade.

Palavras-chave: ensino investigativo, aprendizagem significativa, formação docente.

1 Aluna do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e suas tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

2 Professora supervisora do Núcleo PIBID/UFSB/CPF Língua Portuguesa do Colégio Estadual da Polícia Militar Anísio Teixeira.

3 Docente orientador do Núcleo de Língua Portuguesa do PIBID/CPF do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, UFSB.

DA TEORIA À PRÁTICA: O PAPEL DO PIBID NO DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA DOCENTE

Julia Rodrigues de Figueiredo⁴; Denise de Lima Santiago Figueiredo⁵; Eliseu Alves da Silva⁶

Resumo: Este relato de experiência aborda a participação de licenciandos no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com foco no subprojeto de Língua Portuguesa e Literaturas, desenvolvido na Escola Estadual Colégio da Polícia Militar Anísio Teixeira, em Teixeira de Freitas – BA. O objetivo desta pesquisa é refletir sobre o impacto do PIBID na formação docente inicial, destacando a articulação entre teoria e prática, o desenvolvimento de metodologias pedagógicas ativas e o fortalecimento da identidade profissional dos participantes. A pesquisa, de natureza qualitativa, baseia-se em questionários respondidos por sete bolsistas que participaram de duas edições do programa (2023-2024 e 2024-2026). Os depoimentos dos participantes dialogam entre si e revelam como o contato com o ambiente escolar e com professores experientes contribuiu para uma compreensão mais sensível e crítica da docência, ressaltando o papel do professor como agente de transformação social e humana.

Palavras-chave: formação docente inicial, Língua Portuguesa, ambiente escolar.

4 Aluna do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e suas tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

5 Professora supervisora do Núcleo PIBID/UFSB/CPF Língua Portuguesa do Colégio Estadual da Polícia Militar Anísio Teixeira.

6 Docente orientador do Núcleo de Língua Portuguesa do PIBID/CPF do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, UFSB.

EXPLORANDO OS ELEMENTOS DA NARRATIVA POR MEIO DE CURTA-METRAGEM: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Esther Almeida Felix⁷; Denise de Lima Santiago Figueiredo⁸; Eliseu Alves da Silva⁹

Resumo: Este relatório apresenta uma experiência pedagógica desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental no Colégio da Polícia Militar Anísio Teixeira (CPMAT), em Teixeira de Freitas – BA. A proposta teve como objetivo trabalhar os elementos da narrativa a partir da análise do curta-metragem *Vida Maria* (2006), de Márcio Ramos. A escolha do curta se deu por seu potencial de diálogo com a realidade dos estudantes e por possibilitar múltiplas interpretações, mesmo sem o uso de diálogos corridos. A metodologia consistiu na exibição do vídeo, seguida de uma conversa coletiva para identificar os principais componentes narrativos — enredo, personagens, tempo, espaço, narrador e conflito — e refletir sobre as questões sociais presentes na história. A atividade foi desenvolvida de modo participativo, incentivando os estudantes a expressarem suas percepções e a relacionarem o conteúdo do filme com experiências pessoais e situações do cotidiano. Observou-se um envolvimento significativo dos alunos, que demonstraram compreensão dos conceitos teóricos e capacidade de análise crítica ao discutir temas como evasão escolar, desigualdade e repetição de padrões familiares. A experiência evidenciou que o uso de recursos audiovisuais pode tornar o ensino mais significativo, favorecendo a construção de conhecimentos de forma colaborativa e sensível. Para o licenciando, o trabalho representou um momento importante de aprendizado e amadurecimento profissional, ao possibilitar a vivência prática de uma proposta didática que articula teoria, prática e sensibilidade. Conclui-se que o curta-metragem, enquanto texto multimodal, constitui um instrumento potente para o ensino de Língua Portuguesa, pois amplia o repertório cultural dos alunos e promove uma leitura crítica do mundo, essencial à formação de cidadãos reflexivos e participativos.

Palavras-chave: narrativa, audiovisual, ensino de língua.

7 Aluna do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e suas tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

8 Professora supervisora do Núcleo PIBID/UFSB/CPF Língua Portuguesa do Colégio Estadual da Polícia Militar Anísio Teixeira.

9 Docente orientador do Núcleo de Língua Portuguesa do PIBID/CPF do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, UFSB.

INDUÇÃO DOCENTE NA PRÁTICA: AS EXPERIÊNCIAS DE UM LICENCIANDO INICIANTE COMO FATORES DECISIVOS PARA A PERMANÊNCIA NO MAGISTÉRIO

Atimere Samuel Souza Moura¹⁰; Denise de Lima Santiago Figueiredo¹¹; Eliseu Alves da Silva¹²

Resumo: Dar início à uma nova missão pode ser algo completamente desafiador, principalmente quando essa é frequentemente objeto de pesquisas e notícias acerca de sua acentuada queda no nível de respeito social e de profissionais interessados em prosseguir com o ofício: o professorado. Nessa perspectiva, tomando como base as observações e registros pessoais como participante/colaborador das atividades pedagógicas e a linha de pesquisa e estudo nomeada Indução Docente, a qual compreende todo processo de execução e aceitação do magistério por tutores iniciantes, o presente relato de experiência consiste em analisar de que maneira a promoção de eventos multidisciplinares, como o Sarau Literário, e práticas didáticas humanizadas de condução das aulas no Colégio da Polícia Militar Anísio Teixeira (CPM), impactam na formação inicial dos licenciandos e pibidianos. Como desenho metodológico, à luz dos estudos de Indução Docente, o processo enfoca três dimensões de análise: as ligações com os estudos universitários e pedagógicos, a conduta de professores e alunos do CPM dentro da instituição e nos eventos e os efeitos nas práticas e planos de um docente na gênese de seu percurso. Como resultado, torna-se visível a importância e relevância de impulsionar a criatividade dos estudantes e criar relações de igualdade, permitindo que os mesmos se expressem e sejam coautores das atividades proporcionadas pela escola. Essas propostas multidisciplinares baseadas em modelos crítico-reflexivos e humanistas definem a atmosfera do ambiente escolar, levando mais solidariedade ao espaço e fazendo dos docentes pessoas afáveis e capazes de motivar a prática da educação tanto para os estudantes do contexto escolar quanto para os futuros professores e pesquisadores da área de Linguagens. Para além e com a voz pessoal do relato, foi possível enxergar no cotidiano escolar mais vínculos de afinidade interpessoal e profundidade nas camadas de erudição do universo que compõem a instituição de ensino, direcionando-me à uma visão ampla e receptiva das possíveis atuações como licenciando, experiência mediada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e que, de forma intrínseca, é extremamente catalisadora.

Palavras-chave:

10 Aluna do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e suas tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

11 Professora supervisora do Núcleo PIBID/UFSB/CPF Língua Portuguesa do Colégio Estadual da Polícia Militar Anísio Teixeira.

12 Docente orientador do Núcleo de Língua Portuguesa do PIBID/CPF do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, UFSB.

DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA PLURALL NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Gabriel Nascimento Brandão¹³; Keine Sousa de Oliveira¹⁴; Eliseu Alves da Silva¹⁵

Resumo: O presente resumo apresenta uma experiência desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, na Estação 1 – Linguagens e Cultura, com turmas do 2º e 3º ano do Ensino Médio do Complexo Integrado de Educação Básica, Profissional e Tecnológica Chico Mendes, localizado no município de Nova Viçosa (BA). A experiência teve como objetivo analisar as potencialidades e os desafios do uso da Plataforma Plurall no processo de recomposição de aprendizagens, articulando atividades pedagógicas aos descritores da Matriz Saeb e às competências da Base Nacional Comum Curricular. A fundamentação teórica considerou a relevância das tecnologias digitais no ensino de linguagens, compreendendo-as como instrumentos mediadores capazes de promover aprendizagens significativas e desenvolver competências cognitivas e comunicativas. A metodologia adotada baseou-se em observações de regência e aplicação de atividades didáticas elaboradas a partir do material Prepara – Língua Portuguesa, disponibilizado na plataforma. Foram acompanhadas turmas do 2º e 3º ano durante o período de junho a agosto de 2025, totalizando oito encontros. As ações incluíram o trabalho com gêneros textuais, elaboração de avaliações e análise de resultados obtidos nas atividades de recomposição. Também foi realizada uma pesquisa com pibidianos e professores, envolvendo oito participantes. Os resultados da avaliação PREPARA SAEB indicaram médias de 66,15% de acerto no 2º ano e 53,33% no 3º ano, revelando avanços em leitura crítica e dificuldades relacionadas à coesão textual. Na pesquisa, 75% dos participantes avaliaram a Plataforma Plurall de forma positiva, enquanto 15% demonstraram restrições ou percepções negativas, destacando limitações técnicas, dependência da internet, pouca interatividade e sobrecarga de atividades. A experiência evidenciou que, embora a plataforma contribua para o aprimoramento das práticas docentes e o desenvolvimento de habilidades previstas na BNCC, suas fragilidades estruturais e pedagógicas ainda interferem na efetividade do processo. Conclui-se que a Plataforma Plurall constitui um recurso relevante para o ensino de linguagens, mas que requer aprimoramentos técnicos e metodológicos para garantir uma aprendizagem verdadeiramente inclusiva, participativa e eficaz.

Palavras-chave:

13 Aluno do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e suas tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

14 Professora supervisora do Núcleo PIBID/UFSB/CPF Língua Portuguesa do Complexo Integrado de Educação Básica, Profissional e Tecnológica Chico Mendes – Posto da Mata, BA.

15 Docente orientador do Núcleo de Língua Portuguesa do PIBID/CPF do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, UFSB.

ACOLHIMENTO COMO ABORDAGEM PEDAGÓGICA EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID LINGUAGENS

Janecléia de Jesus Medina¹⁶; Marcia Moreira Tirello¹⁷; Eliseu Alves da Silva¹⁸

Resumo: Este trabalho tem como base teórica a Biologia do Conhecer de Humberto Maturana, que postula a inseparabilidade entre emoção e cognição, argumentando que a afetividade é o fundamento da convivência e, conseqüentemente, do processo de aprendizagem. Diante dessa perspectiva, o estudo objetivou analisar os impactos da atuação da bolsista pibidiana como “facilitadora” junto a um estudante de uma turma do 1º ano do Ensino Médio, que manifestava dificuldades de aprendizagem e emocionais, para o seu engajamento em sala de aula, especificamente na disciplina de Língua Portuguesa. A coleta de dados foi realizada por meio de observação participante e registro sistemático das intervenções pedagógicas direcionadas ao aluno em foco, durante as práticas de observação, regência e coparticipação do PIBID Linguagens no Colégio Estadual Democrático Ruy Barbosa, Teixeira de Freitas Bahia. Como fator motivador do processo de acolhimento e facilitação, identificou-se que o aluno manifestava dificuldades emocionais visíveis (como isolamento, desinteresse súbito e baixa autoestima), as quais refletiam diretamente em sua participação e desempenho nas atividades de sala de aula. Ao longo das interações pode-se observar que as emoções negativas e o isolamento relacional do aluno influenciaram significativamente seu desempenho em atividades de leitura, escrita e participação oral, confirmando que o ambiente de desproteção afetava a capacidade de acoplamento estrutural necessário para o aprendizado. Como resultado das intervenções foi possível perceber mudanças sensíveis na interação social do aluno, seu desempenho mais efetivo e engajado nas práticas sala de aula e o interesse por atividades de escrita literária, chegando a garantir sua participação no Projeto Estruturante Tempo de Arte Literária. Esses resultados apontam para a urgência de estratégias pedagógicas que priorizem o acolhimento e a aceitação mútua como condição prévia para a construção do conhecimento. Conclui-se, dessa forma, que a formação de professores (inicial e continuada) deve enfatizar a compreensão da dinâmica emocional e relacional como eixo central para desenvolver práticas mais eficazes e verdadeiramente humanizadas.

Palavras-chave: Docência, Biologia, Emoções.

16 Aluna do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e suas tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

17 Professora supervisora do Núcleo PIBID/UFSB/CPF Língua Portuguesa do Colégio Estadual de Tempo Integral Ruy Barbosa, Teixeira de Freitas, BA.

18 Docente orientador do Núcleo de Língua Portuguesa do PIBID/CPF do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, UFSB.

A TRANSIÇÃO DE SUPERVISORA NO COLÉGIO RUY BARBOSA: INOVAÇÃO, ENGAJAMENTO E ADAPTAÇÃO PEDAGÓGICA

Daniela Oliveira Almeida¹⁹; Eliseu Alves da Silva²⁰

Resumo: Este trabalho se localiza em um contexto de transição de supervisão do programa de bolsa de Iniciação da Docência (PIBID), no Colégio Ruy Barbosa, marcada pela aposentadoria da professora supervisora e a observação das aulas da professora que a substituiu nas turmas em que esta pibidiana desenvolvia atuação como regente. O objetivo central é examinar as implicações dessa mudança nas metodologias de ensino e no engajamento dos alunos, promovendo uma reflexão crítica sobre a adaptação a novas abordagens pedagógicas. A transição ocorreu em um cenário onde os alunos estavam habituados a métodos mais tradicionais. A nova supervisora introduziu uma metodologia dinâmica, priorizando o uso de slides e recursos visuais, o que contrastava com o foco anterior em livros didáticos. Essa modernização pedagógica trouxe clareza às explicações e facilitou a consolidação do aprendizado por meio de atividades de fixação imediatas, focando no desenvolvimento de habilidades de adaptação e resiliência em toda a comunidade escolar. Além disso, a diferença de abordagens gerou um momento valioso de reflexão profissional entre os educadores, incentivando a incorporação de práticas inovadoras. A participação nas aulas durante o processo de transição foi a de observação, destacando, como reconhece a literatura de referência, a troca de supervisores aos longo das etapas de estágio constituem um processo necessário e benéfico pois enriquece a construção de identidade profissional do professor em formação. Da mesma forma, novas condutas e práticas apresentadas por novos orientadores/supervisores geram quebras de paradigmas e provocam reflexões, reorganizações das ações pedagógicas e ressignificações entre teoria e prática. Embora desafios iniciais de adaptação tenham existido, a adoção de práticas mais interativas não só melhorou a retenção de conteúdo, mas também preparou a comunidade escolar para um ambiente de aprendizado mais flexível e alinhado às necessidades contemporâneas. O resultado desse processo de análise mostra como a orientação é um processo ativo de transformação do saber-fazer. Tornando a troca de supervisores essenciais nesse processo de formação, construindo o saber crítico e reflexivo de cada aluno de acordo com as experiências obtidas de diferentes supervisores.

Palavras-chave: Metodologias de ensino; Reflexão profissional; Recursos visuais

¹⁹ Aluna do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e suas tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

²⁰ Docente orientador do Núcleo de Língua Portuguesa do PIBID/CPF do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, UFSB.

O SARAU LITEROMUSICAL COMO ESTRATÉGIA PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DO MODERNISMO NA 3ª ANO DO ENSINO MÉDIO

Maria Clara Souza Reis Guerra²¹; Denise de Lima Santiago Figueiredo²²; Eliseu Alves Silva²³

Resumo: Este relato descreve a experiência pedagógica do Sarau Literomusical, desenvolvido no Colégio da Polícia Militar Anísio Teixeira, em Teixeira de Freitas-BA, no segundo trimestre de 2025, com turmas da 3ª ano do Ensino Médio, no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A proposta teve como objetivo articular o estudo do Modernismo brasileiro, com ênfase na Geração de 1930, a práticas culturais que integrassem literatura, música e performance, promovendo uma aprendizagem significativa e crítica. A fundamentação teórica incluiu contribuições sobre letramento literário, função social da literatura, multiletramentos, estética da Recepção, obra aberta e o caráter humanizador da arte. Metodologicamente, a experiência envolveu etapas sequenciais como a apresentação do contexto histórico do Modernismo, a seleção de autores modernistas e contemporâneos, com destaque para a representatividade de escritoras negras e vozes da cultura popular, a associação criativa de poemas a canções de diferentes épocas, ensaios de declamação e performance, culminando em apresentações coletivas no auditório da escola, com a participação de toda a comunidade escolar. Os resultados demonstraram a consolidação dos conteúdos modernistas, o desenvolvimento de habilidades de oralidade, análise crítica, trabalho colaborativo e criatividade, além do fortalecimento do protagonismo estudantil. Os alunos foram capazes de estabelecer relações profundas entre as obras literárias e questões sociais contemporâneas, evidenciando uma apropriação crítica do conhecimento que transcendeu a simples identificação de características formais do movimento. Especificamente em relação à Geração de 1930, os estudantes realizaram conexões significativas entre a denúncia social presente em autores como Graciliano Ramos, Rachel de Queiroz e Jorge Amado com problemáticas atuais, relacionando a seca em “Vidas Secas” com as desigualdades regionais brasileiras, e a crítica às estruturas arcaicas em “O Quinze” com os debates contemporâneos sobre justiça social. A

21 Aluna do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e suas tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

22 Professora supervisora do Núcleo PIBID/UFSB/CPF Língua Portuguesa do Colégio da Polícia Militar Anísio Teixeira – Teixeira de Freitas, BA.

23 Docente orientador do Núcleo de Língua Portuguesa do PIBID/CPF do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, UFSB.

atividade também promoveu o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e a valorização da diversidade cultural, permitindo compreender o caráter engajado da segunda fase modernista, consolidando o sarau como estratégia pedagógica inovadora que alia rigor curricular a experiências estéticas e culturais, contribuindo para a formação integral dos estudantes e para a reflexão sobre práticas docentes mais dialógicas e sensíveis, previstas na BNCC e no DCRB, reafirmando a literatura como prática cultural transformadora.

Palavras-chave: Letramento literário, Performance, Interdisciplinaridade

A INFLUÊNCIA DA ORGANIZAÇÃO POR ÁREAS DO CONHECIMENTO NA FORMAÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO DOS ALUNOS

Natiele Santos Silva²⁴; Eliseu Alves da Silva²⁵

Resumo: O presente estudo propõe uma reflexão sobre como a organização de turmas do Ensino Médio por áreas do conhecimento — Linguagens, Humanas, Exatas e Ciências da Natureza — pode influenciar o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes. A análise, de natureza qualitativa e descritiva, parte das observações realizadas em diferentes turmas ao longo da regência, nas aulas de literatura, buscando compreender como diferentes perfis cognitivos se manifestam nas produções e nas discussões em sala. As atividades desenvolvidas, como júri simulado, debates e produções textuais, evidenciaram diferenças significativas entre as áreas. Enquanto as turmas de Linguagens e Humanas apresentaram maior abertura à subjetividade, à interpretação simbólica e ao diálogo, as turmas de Exatas e Ciências da Natureza demonstraram raciocínio mais lógico, objetivo e voltado à busca por conclusões. Esses contrastes revelam que a divisão por áreas, ao agrupar alunos com modos semelhantes de pensar, pode tanto favorecer o aprofundamento disciplinar quanto limitar o confronto de ideias e a ampliação da criticidade. Os resultados indicam que reconhecer essas diferenças é essencial para repensar práticas pedagógicas e promover espaços de aprendizagem que estimulem o diálogo entre saberes. A experiência, por sua vez, trouxe implicações relevantes para a formação docente, ao reforçar a importância de um olhar sensível, reflexivo e contextualizado sobre os processos de ensino e sobre as múltiplas formas de construção do pensamento crítico no ambiente escolar.

Palavras-chave: pensamento crítico; interdisciplinaridade; literatura; ensino médio; formação docente.

²⁴ Aluna do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e suas tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

²⁵ Docente orientador do Núcleo de Língua Portuguesa do PIBID/CPF do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, UFSB.

MAPAS MENTAIS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO MÉDIO: UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID LINGUAGENS

Iasmim Maciel de Oliveira²⁶; Keine Sousa de Oliveira²⁷; Eliseu Alves da Silva²⁸

Resumo: A utilização de abordagens de ensino ativas, voltadas a promoção do protagonismo e da responsabilização do estudante por seu processo de aprendizagem têm sido objeto de pesquisas no campo da educação e dos estudos da linguagem por seu potencial de sucesso como estratégia significativa de aprendizagem. Dentre essas abordagens, os mapas mentais figuram como uma estratégia bastante utilizada. Assim, este relato busca observar a aplicação dos mapas mentais em diferentes contextos de ensino e a forma como os alunos interagiram com essa estratégia didática, nas aulas de Língua Portuguesa, em turmas do Ensino Médio do Complexo Integrado de Educação Chico Mendes. Os resultados demonstraram que os mapas mentais se constituem em um recurso pedagógico eficaz para promover a aprendizagem ativa. Nas turmas de 1º ano, contribuíram para a compreensão da variação linguística e do preconceito linguístico, permitindo aos alunos identificar as diversas formas de expressão e refletir sobre os impactos sociais da linguagem. No 2º ano, favoreceram o estudo dos adjetivos e substantivos, facilitando a organização das ideias e o aprimoramento da escrita. Já no 3º ano, possibilitaram aos estudantes estabelecer relações entre os períodos literários Quinhentismo, Barroco, Arcadismo, Romantismo e Realismo, compreendendo as características de cada movimento e sua relação com o contexto histórico. Durante o processo, observou-se a participação ativa dos estudantes na construção dos mapas mentais, desenvolvendo habilidades de síntese, análise e criatividade. Essa metodologia também fortaleceu o trabalho colaborativo, tornando o ambiente de aprendizagem mais dinâmico e participativo. A utilização dos mapas mentais mostrou-se uma estratégia versátil, que promove tanto a compreensão conceitual quanto o pensamento crítico, auxiliando no desenvolvimento cognitivo e comunicativo dos alunos. Conclui-se que a aplicação dos mapas mentais em sala de aula tem um papel relevante na organização do pensamento e na assimilação dos conteúdos. Além de contribuir para o aprendizado, essa vivência proporcionou uma compreensão mais ampla sobre as práticas pedagógi-

26 Aluna do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e suas tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

27 Professora supervisora do Núcleo PIBID/UFSB/CPF Língua Portuguesa do Complexo Integrado de Educação Básica, Profissional e Tecnológica Chico Mendes – Posto da Mata, BA.

28 Docente orientador do Núcleo de Língua Portuguesa do PIBID/CPF do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, UFSB.

cas e a importância das metodologias ativas na formação docente, reafirmando o compromisso com um ensino mais reflexivo e significativo. A experiência ampliou minha compreensão sobre a importância da observação e da prática no processo de formação docente. O contato direto com a sala de aula e com as metodologias utilizadas pela professora orientadora permitiu reconhecer os desafios e as possibilidades da profissão, inspirando-me a aplicar estratégias inovadoras, como os mapas mentais, em minha futura prática pedagógica.

Palavras-chave: Multiletramento, abordagem ativa, escola.

DESAFIOS DA LEITURA NO CONTEXTO ESCOLAR: ESTRATÉGIAS E CONTRIBUIÇÕES DOS PROJETOS DE LEITURA

Luana dos Santos Conceição²⁹; Keine Sousa de Oliveira³⁰; Eliseu Alves da Silva³¹

Resumo: Durante o período de observação de turmas de 1ª à 3ª série do ensino médio, no âmbito do Programa de Bolsa de Incentivo à Docência (PIBID) da área de Linguagens, foi identificada uma dificuldade recorrente entre os estudantes: a falta de engajamento na leitura das obras indicadas pela professora de Língua portuguesa. Tal situação demonstrou como fator central o pouco interesse em concluir as leituras, o que comprometia o desenvolvimento da interpretação e do senso crítico, evidenciando a necessidade de se adotar estratégias mais dinâmicas e atrativas para despertar o prazer pela leitura e tornar essa prática mais significativa no ambiente escolar. A partir disso, iniciou-se o Projeto “Leitura em Movimento”, com o intuito de despertar o interesse dos alunos pelos livros indicados nas aulas, incentivar o hábito da leitura entre os estudantes do ensino médio, tornando esse processo mais prazeroso e envolvente por meio de atividades dinâmicas e interativas que, em última instância, contribuíssem para o desenvolvimento da interpretação textual, da criatividade e do pensamento crítico, fortalecendo o aprendizado. Nesse contexto, o presente relato consiste em uma análise das experiências vivenciadas no PIBID, tomando como objeto de estudo os registros das observações realizadas durante a participação desta pibidiana no desenvolvimento do projeto e a reflexão destas a partir de referências bibliográficas. Implementação do projeto envolveu competição saudável entre os estudantes, trabalhos artísticos baseados nas obras lidas, premiações para os mais engajados e a elaboração de resumos sobre os livros. Os resultados do projeto foram extremamente gratificantes, observou-se que os alunos se mostraram mais engajados, buscando ativamente livros para ler e participando das atividades com entusiasmo, muitos deles demonstraram gratidão, destacando que o projeto despertou seu interesse pela leitura e contribuiu para o desenvolvimento do hábito de ler. A atuação no projeto foi fundamental para minha formação, pois me permitiu compreender de forma prática como a leitura pode despertar o interesse dos alunos e fortalecer suas habilidades de comunicação e interpretação, a experiência mostrou a importância do educador como mediador e incentivador do prazer pela leitura.

Palavras-chave: Livros; Escola; Alunos;

29 Aluna do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e suas tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

30 Professora supervisora do Núcleo PIBID/UFSB/CPF Língua Portuguesa do Complexo Integrado de Educação Básica, Profissional e Tecnológica Chico Mendes – Posto da Mata, BA.

31 Docente orientador do Núcleo de Língua Portuguesa do PIBID/CPF do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, UFSB.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E FORMAÇÃO NO PIBID: O USO DE MAPAS CONCEITUAIS NO ENSINO DAS FIGURAS DE LINGUAGEM

Brenda Cardoso Navarro³²; Marcia Moreira Tirello³³; Eliseu Alves da Silva³⁴

Resumo: O presente trabalho resulta de uma experiência desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, inserido no subprojeto de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Sul da Bahia. O estudo tem como objetivo analisar a utilização de mapas conceituais como estratégia metodológica no ensino das figuras de linguagem em turmas do primeiro ano do Ensino Médio do Colégio Estadual de Tempo Integral Ruy Barbosa, Teixeira de Freitas – BA. A pesquisa parte da concepção de linguagem como prática social e da perspectiva da aprendizagem significativa, compreendendo o estudante como sujeito ativo na construção do conhecimento. A metodologia adotada foi de caráter qualitativo, com observação participante e registro sistemático das aulas realizadas entre maio e agosto de 2025. As atividades incluíram momentos de exposição dialogada, estudo orientado com o livro didático, elaboração de mapas conceituais e socialização oral das produções. Os dados obtidos foram organizados por meio de registros descritivos e anotações reflexivas, permitindo a análise das percepções e avanços dos estudantes. Constatou-se que o uso de recursos visuais contribuiu para a compreensão e a fixação das figuras de linguagem, promovendo maior engajamento, autonomia e capacidade de expressão. De modo geral, os resultados evidenciaram que as metodologias participativas favorecem a aprendizagem de maneira contextualizada e significativa, aproximando os conteúdos escolares das vivências socioculturais dos alunos. A experiência também se mostrou formativa para os licenciandos, que puderam refletir sobre o papel docente, o planejamento das aulas e a importância da mediação pedagógica no processo de ensino aprendizagem. Conclui-se que o PIBID constitui um espaço privilegiado de formação inicial, pois articula teoria e prática e fortalece o compromisso ético e reflexivo com a educação pública.

Palavras-chave: autonomia, criatividade, reflexão.

32 Aluna do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e suas tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

33 Professora supervisora do Núcleo PIBID/UFSB/CPF Língua Portuguesa do Colégio Estadual de Tempo Integral Ruy Barbosa, Teixeira de Freitas, BA.

34 Docente orientador do Núcleo de Língua Portuguesa do PIBID/CPF do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, UFSB.

ENTRE ROTEIROS E PERSONAGENS: LITERATURA VIVA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Augustine Martins Oliveira³⁵; Denise de Lima Santiago Figueiredo³⁶; Eliseu Alves da Silva³⁷

Resumo: Este trabalho tem como objetivo descrever as atividades pedagógicas desenvolvidas durante o estágio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) nas turmas do 9º anos, com foco no ensino de Língua Portuguesa e Literatura. As ações envolveram planejamento e aplicação de aulas, intervenções gramaticais, estímulo à leitura, produção textual e práticas artísticas, como teatro e produção de curtas metragens. Foram trabalhados gêneros literários variados, como crônicas de humor e contos de fantasia, suspense e terror, promovendo o desenvolvimento da oralidade, da expressão escrita, da criatividade e do trabalho em grupo. O estágio fundamentou-se em metodologias ativas e na abordagem construtivista, valorizando a participação dos alunos como protagonistas da aprendizagem. A experiência reforçou a importância da interdisciplinaridade, da ludicidade e do envolvimento prático no processo educativo, contribuindo para a formação integral dos estudantes e para a minha consolidação enquanto futuro docente.

Palavras-chave: Literatura; Teatro; Metodologias ativas

35 Aluno do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e suas tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

36 Professora supervisora do Núcleo PIBID/UFSB/CPF Língua Portuguesa do Colégio da Polícia Militar Anísio Teixeira – Teixeira de Freitas, BA.

37 Docente orientador do Núcleo de Língua Portuguesa do PIBID/CPF do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, UFSB.

MARCAS DA ORALIDADE E APRENDIZAGEM DA ESCRITA: O “ERRO” COMO ESTRATÉGIA DE REESCRITA

Bárbara Bretas Viana Heleno³⁸; Denise de Lima Santiago Figueiredo³⁹; Eliseu Alves Silva⁴⁰

Resumo: O presente estudo investigou a relação entre oralidade e escrita no contexto escolar, considerando como a fala influencia a produção textual de alunos do nono ano do Ensino Fundamental. A partir de discussões sobre o desenvolvimento da linguagem e a função da escola na formação de leitores e escritores competentes, buscou-se compreender de que forma marcas da oralidade aparecem nos textos e podem ser utilizadas pedagogicamente. O objetivo do estudo foi analisar as produções dos estudantes, identificando padrões de incongruências linguísticas e a influência do cenário informal. A metodologia incluiu observação participante, aplicação de atividades de escrita e reescrita, análise detalhada dos textos e acompanhamento das correções propostas. Foram identificados e discutidos principalmente desvios relacionados ao coloquialismo, flexão de número e fonética, provenientes da oralidade. Os resultados mostraram que a maioria dos alunos apresenta dificuldades decorrentes da interferência da oralidade na escrita, como ortografia, pleonasmos verbais e uso inadequado de termos. A reflexão guiada e a prática de reescrita permitiram a identificação dessas incongruências e evidenciaram que os erros podem ser compreendidos como oportunidades de aprendizagem. Observou-se ainda que a participação ativa dos estudantes contribuiu para o aprimoramento da coerência textual e para o desenvolvimento da autonomia na revisão de seus próprios textos. Conclui-se que a integração entre teoria e prática, mediada por atividades reflexivas, fortalece a competência escrita dos alunos e evidencia a importância de abordagens pedagógicas centradas no aprendizado significativo. O estudo demonstra que o erro não deve ser encarado como falha, mas como instrumento de construção do conhecimento, ressaltando a relevância de estratégias que promovam análise crítica e participação ativa no processo de escrita.

Palavras-chave: PIBID, Oralidade, Linguagem

38 Aluna do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e suas tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

39 Professora supervisora do Núcleo PIBID/UFSB/CPF Língua Portuguesa do Colégio da Polícia Militar Anísio Teixeira – Teixeira de Freitas, BA.

40 Docente orientador do Núcleo de Língua Portuguesa do PIBID/CPF do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, UFSB.

VIOLÊNCIA E INSEGURANÇA NA SALA DE AULA: PERCEPÇÕES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID

Cezar Almeida Lula⁴¹; Marcia Tirelo⁴²; Eliseu Alves da Silva⁴³

Resumo: Situações de violência e insegurança no espaço escolar têm se tornado cada vez mais recorrentes no cotidiano de alunos, professores, gestores e outros colaboradores desse contexto. Pesquisas e relatórios educacionais mostram o aumento crescente dessa realidade, a qual pode ser resultados da resistência às normas estabelecidas ou reflexo das disparidades sociais, problemas familiares, emocionais entre outros fatores que constituem o universo escolar. Este trabalho tem por objetivo analisar as origens e impactos da insegurança e violência no contexto escolar a partir de uma situação vivenciada durante as atividades de regência em Língua Portuguesa em uma turma de primeiro ano do ensino médio, no Colégio Estadual Democrático Ruy Barbosa. Trata-se de um estudo qualitativo, de cunho bibliográfico, com enfoque na descrição da situação vivenciada, categorização dos problemas relacionados à insegurança e à violência e posterior reflexão teórica à luz de literatura de referência. A situação em questão foi desencadeada por uma discussão entre alunos da turma por desentendimentos extraclasse, que culminou no envolvimento de uma pessoa externa ao espaço escolar, a qual teve acesso a sala de aula sem autorização. A partir desse quadro, se observou a existência de duas problemáticas: uma relacionada à insegurança, a partir do acesso não autorizado de pessoa externa ao espaço da sala de aula, que revela a fragilidade das estratégias de limitação de acesso e dos protocolos de segurança no ambiente da escola; e, outra relacionada a violência, verbal e psicológica, a que foram expostos os docentes, discentes e colaboradores que vivenciaram a situação. Com base na literatura, um dos fatores que podem ter desencadeado a situação está relacionado ao sentimento de frustração dos estudantes ao perceber a fragilidade da função social exercida pela escola no sentido de promover um ambiente de aprendizagem acolhedor e a necessidade de estratégias pedagógicas que considerem a dimensão emocional dos alunos, o que favorece a construção de um espaço mais seguro para todos.

Palavras-chave: espaço escola; (in)segurança; violência; experiência no PIBID

41 Aluno do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e suas tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

42 Professora supervisora do Núcleo PIBID/UFSB/CPF Língua Portuguesa do Colégio Estadual de Tempo Integral Ruy Barbosa, Teixeira de Freitas, BA.

43 Docente orientador do Núcleo de Língua Portuguesa do PIBID/CPF do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, UFSB.

SISTEMA DE RECOMPENSA POR ATIVIDADES: UMA ANÁLISE CRÍTICA DAS ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO ESCOLAR

Maria Antônia Santos Silva⁴⁴; Eliseu Alves da Silva⁴⁵

Resumo: O processo de avaliação do aluno em âmbito escolar é muito importante, pois é dessa maneira que o professor consegue estabelecer parâmetros qualitativos e quantitativos para aferir o desempenho e a apropriação das aprendizagens dos alunos ao longo do trimestre letivo. Por esse motivo, o avaliar constitui um elemento complexo e desafiador para o docente, principalmente, porque a definição do processo avaliativo depende da metodologia aplicada e quais estratégias serão utilizadas para a somatória do conjunto. Assim, o objetivo deste trabalho é analisar de que maneira o sistema de recompensa através da avaliação de atividades pode interferir no processo de ensino-aprendizagem do aluno e se, de alguma maneira, essa metodologia pode acomodar o discente no processo da obtenção de acúmulo de pontos por soma de vistos por atividades colocadas no quadro ao final de cada trimestre. Para realização da análise parte-se de uma abordagem qualitativa, de cunho comparativo e bibliográfico, com base em registros e observações das aulas, de modo a considerar o ato de avaliação aqui denominado “sistema de recompensa por atividade” (SRA) sob duas perspectivas: 1) as motivações da escolha por parte do docente e a eficácia dessa estratégia para o fluxo avaliativo trimestral e 2) a possibilidade de automatização de atitudes e práticas por parte dos alunos que, na contramão, possam fragilizar a construção de aprendizagem. O acompanhamento das aulas e o diálogo com a literatura de referência mostra que a aplicação do SRA pode ser uma via de mão dupla. O SRA está organizado na distribuição de notas por vistos, nos cadernos, que somam para a constituição da pontuação final trimestral do aluno, todavia essa metodologia pode representar um movimento de reunião de materiais e esforços para “manter o caderno em dia”, para receber o visto, em detrimento da concentração e dedicação em sala de aula. Vale destacar que, para o docente a definição dessa estratégia, ainda que complexa em sua articulação, permite um desenho mais confortável e isonômico de avaliação, porém, também pode, em alguma medida, levar o aluno a acomodação e desresponsabilidade por seu

44 Aluno do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e suas tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

45 Docente orientador do Núcleo de Língua Portuguesa do PIBID/CPF do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, UFSB.

processo de aprendizagem, num ciclo bancário de entrega de tarefas. A análise desse processo convida- a refletir de forma crítica sobre os métodos utilizados para avaliar as aprendizagens na escola e concluir que mesmo sendo um processo avaliativo que, em certa medida, responsabilize e estimule o aluno a alcançar notas, pode não ser um processo desafiador e dinâmico, gerando a construção de rotinas fixas e lineares quando o intuito primordial do ensino-aprendizagem é desafiá-lo na conquista por novos conhecimentos, com avaliações dinâmicas e produtivas que possam garantir a eficácia e significância das aprendizagens.

Palavras-chave: sistema de avaliação, ensino-aprendizagem, estímulo

LEITURA QUE TRANSFORMA: EXPERIÊNCIAS DE MEDIAÇÃO DE LEITURA NO CIEB CHICO MENDES

Renato Vieira de Jesus⁴⁶; Keine Sousa de Oliveira⁴⁷; Eliseu Alves da Silva⁴⁸

Resumo: A leitura é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, crítico e social dos estudantes, sendo indispensável na formação integral. No entanto, nas escolas são grandes os desafios para consolidar o hábito de ler. A partir dessa realidade, o projeto “Leitura em Movimento”, desenvolvido no CIEB Chico Mendes, teve como motivação a necessidade de fortalecer a competência leitora e o vínculo dos estudantes do ensino médio com a escola, em um contexto de vulnerabilidade social. A iniciativa buscou ampliar o acesso a livros, estimular o prazer para leitura e promover práticas leitoras que dialogassem com a realidade dos alunos. Nesse contexto, como mostram iniciativas do campo dos estudos literários, a mediação da leitura pode representar uma prática essencial na formação de leitores críticos, pois transforma a leitura em uma experiência significativa e social. Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar o processo de desenvolvimento do projeto e analisar em que medida a mediação de leitura tem contribuído para a formação de leitores e o engajamento dos alunos em práticas de leitura na escola. A metodologia utilizada envolve uma abordagem qualitativa que se valeu dos registros das atividades e observações do bolsista junto ao projeto e o diálogo com a literatura existente. O projeto ocorreu no início do segundo trimestre com previsão de conclusão ao final do terceiro trimestre, envolvendo cerca de 100 alunos em movimentos gradativos de complexificação de leituras. A avaliação do projeto considera dados quantitativos, baseando-se na quantidade de livros lidos por cada aluno, entrega de resumos na biblioteca e desempenho nas atividades propostas. Os resultados têm se mostrado significativos, demonstrando um aumento do engajamento dos estudantes, elevando o seu nível de leitura, melhora na elaboração de resumos, interpretação e análise crítica. É possível extrair desses resultados o papel que a mediação de leitura exerce para o encantamento, envolvimento e conquista dos alunos para as temáticas

46 Aluno do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e suas tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

47 Professora supervisora do Núcleo PIBID/UFSB/CPF Língua Portuguesa do Complexo Integrado de Educação Básica, Profissional e Tecnológica Chico Mendes – Posto da Mata, BA.

48 Docente orientador do Núcleo de Língua Portuguesa do PIBID/CPF do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, UFSB.

e histórias que se desenrolam ao longo dos encontros. Com desafios, diálogos e construção conjunta e contextualizada das obras entre leitor-mediador as leituras ganham novos e reais significados formativos. Entre os fatores facilitadores destacamos a utilização de recursos tecnológicos disponíveis na escola, apoio e incentivo a utilização de atividades lúdicas como cartazes, pinturas e obras poéticas para facilitar as decisões dos alunos. Conclui-se que práticas contínuas de mediação leitora, aliadas à formação docente e à participação comunitária, são estratégias eficazes para fortalecer a cultura leitora na escola.

Palavras-chave: engajamento, formação, comunidade.

SENTIR, SABER E OUVIR PARA ENSINAR: RODA DE CONVERSA E ESCUTA COM OS ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO E O MEDO DO FUTURO

Marileuza da Silva Belmiro⁴⁹; Eliseu Alves da Silva⁵⁰

Resumo: A transição da adolescência para a juventude é um período repleto de desafios emocionais e sociais que podem impactar significativamente a vida dos alunos. Por este motivo essa temática constituiu o fundamento do relato de experiência intitulado “Sentir, saber, ouvir para ensinar: Roda de conversa e escuta com alunos do 3º ano do ensino médio”, produzido pela pibidiana Marileuza Belmiro, no âmbito do PIBID/LIL 2025-2026. Explorar temáticas relacionadas a esse período emocional e fisicamente desafiador, em especial para os alunos concluintes do Ensino Médio, emerge como estratégia de acolhimento e construção do letramento emocional dos alunos. Assim, neste trabalho buscamos apresentar os resultados de uma roda de conversa, desenvolvida como ação de extensão durante o II Seminário das Licenciaturas Interdisciplinares do Campus Paulo Freire, que teve como objetivo promover a conscientização e o diálogo entre os participantes sobre os desafios emocionais enfrentados durante a transição da adolescência para a juventude. A atividade contou com a participação de 28 alunos de escolas públicas, todos concluintes do Ensino Médio e teve como fio condutor da conversa o visionamento do primeiro episódio da minissérie educativa “Pedro e Bianca”, intitulado “Entre nascer e morrer a gente cresce”. A partir desse pontapé inicial, foram abordados temas como contexto familiar e escolar, disforia corporal e suas consequências, o medo do desconhecido, Bullying e suas consequências, violência emocional e física, apoio emocional, autoaceitação, dependência financeira, cobrança familiar entre outros problemas. Como resultados, obteve-se um processo dialógico e sensível de escuta e partilha de experiências, necessidades e desafios que, em conjunto, foram acolhidos de maneira a incentivar a empatia e o respeito mútuo. Na perspectiva da formação inicial de professores no PIBID, os bolsistas puderam colocar em prática estratégias de mediação e de escuta atenta do outro (ouvir e não julgar) e compreender a importância da dimensão afetiva do processo de ensinar e aprender.

Palavras-chave: educação socioemocional, roda de conversa, experiências estudantis

49 Aluno do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e suas tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

50 Docente orientador do Núcleo de Língua Portuguesa do PIBID/CPF do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, UFSB.

A (IN)DISCIPLINA ESCOLAR E OS DESAFIOS PARA OS PROFESSORES: PERCEPÇÕES A PARTIR DO PIBID

Silvana Fernandes Silva⁵¹; Marcia Tirelo⁵²; Eliseu Alves da Silva⁵³

Resumo: A (in)disciplina na escola é um problema complexo que pode ter diversas causas, tanto relacionadas ao perfil de resistência dos alunos às regras e normas do contexto quanto a outros fatores externos, como questões familiares, emocionais, de autoaceitação, exclusão. Na sala de aula, de modo mais específico, as consequências da (in)disciplina acarretam a interrupção do fluxo das aulas, a redução da aprendizagem por falta da atenção e impactam a estrutura emocional de professores e alunos. Nesse contexto, durante as atividades realizadas no PIBID Linguagens em turmas de 1º ano do ensino médio, situações de (in)disciplina têm sido recorrentes e impactam as rotinas de ensino e aprendizagem. Assim, este trabalho tem como objetivo descrever as situações de (in)disciplina vivenciadas na sala de aula e analisar os fatores que as motivam com base na literatura de referência sobre o tema. Trata-se de um trabalho de abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico, realizado a partir da observação participativa da sala de aula e dos registros de campo da aluna pibidiana e posterior discussão com a teoria existente. Ao tratarmos da indisciplina consideramos o comportamento de alunos que desobedecem às regras e normas da escola, complexificam as dinâmicas de sala de aula, prejudicando, dessa forma, o ambiente de aprendizagem e o processo de ensino-aprendizagem. A análise das situações vivenciadas sugere que os comportamentos revelam necessidades de auto afirmação, desmotivação com o ambiente escolar e, numa perspectiva otimista, indícios de desenvolvimento cognitivo por meio da interação com o meio, materializadas na transgressão ao *status co* do contexto como forma de expressão identitária ou para aceitação coletiva.

Palavras-chave: Indisciplina; alunos; professores.

51 Aluno do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e suas tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

52 Professora supervisora do Núcleo PIBID/UFSB/CPF Língua Portuguesa do Colégio Estadual de Tempo Integral Ruy Barbosa, Teixeira de Freitas, BA.

53 Docente orientador do Núcleo de Língua Portuguesa do PIBID/CPF do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, UFSB.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID: APRENDIZADOS, DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES PARA A TRAJETÓRIA DE FUTUROS PROFESSORES

Mikhaela Correia Mattos¹; Ana Júlia Oliveira Souza²; Ian Vitor Andrade Santos³;
Plínio César de Carvalho Pinto⁴; Débora Schmitt Kavalek⁵

Resumo: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é valorizado por contribuir para a formação de futuros professores, oferecendo vivências práticas no ambiente escolar. Este relato de experiência dos bolsistas PIBID na Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), busca descrever a participação dos autores desde setembro de 2024 até outubro de 2025 no programa, no desenvolvimento de atividades realizadas no Ensino Médio do Colégio Estadual Integração. A experiência tem sido enriquecedora, promovendo reflexões sobre a profissão docente e reforçando a importância do PIBID na construção de uma formação mais crítica. A metodologia do programa destacou a articulação entre teoria e prática. As atividades incluíram a participação em diversas oficinas, sobre escuta sensível, estudos de redação de textos acadêmicos e de metodologia científica, inteligência artificial entre outras. No Colégio Estadual Integração, as ações se concentraram no Clube de Ciências CEI INOVAR. Por meio da realização de atividades e projetos como apresentação do Clube, através do show de mágica com experimentos para recrutar novos membros no início do ano letivo; Projeto da Dengue com a fabricação e aplicação de 100 armadilhas, com foco na conscientização e engajamento dos estudantes no controle do mosquito, o que resultou em um sucesso na dimensão pedagógica, apesar da baixa taxa de positividade; curso de formação de membros contando com a criação de uma apostila e ministração de aulas sobre conteúdos como ética, valores, inteligência emocional, liderança, gestão empresarial, redação técnica, educação financeira e segurança e uso do laboratório; Projeto Coleta Inteligente, uma iniciativa de Educação Ambiental para criar um ponto fixo de coleta de pilhas, baterias e frascos de perfume

1 Aluna do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

2 Aluna do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

3 Aluno do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

4 Professor supervisor do Núcleo PIBID/UFSB/CPF Ciências da Natureza do Colégio Estadual Integração, Itabaitã.

5 Docente orientadora do Núcleo de Ciências da Natureza do PIBID/CPF do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, UFSB.

na escola, com parcerias locais, utilizando metodologias ativas e colocando os alunos como protagonistas. Em conclusão, o PIBID tem sido fundamental para a trajetória dos autores, proporcionando um olhar mais crítico sobre a educação e fortalecendo a identidade docente. A experiência tem revelado que ser professor exige não somente o domínio de conteúdos, mas também o desenvolvimento de escuta atenta, sensibilidade e a disposição para o aprendizado contínuo.

Palavras-chave: Clube de Ciências; Ensino Médio; Identidade Docente

MONITORAMENTO DO *Aedes Aegypti* E O ENGAJAMENTO COMUNITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ARMADILHAS DE GARRAFA PET

Mikhaela Correia Mattos⁶; Ana Júlia Oliveira Souza⁷; Ian Vitor Andrade Santos⁸; Plínio César de Carvalho Pinto⁹; Débora Schmitt Kavalek¹⁰

Resumo: A dengue e outras arboviroses transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti* representam um constante desafio para a saúde pública brasileira. Diante disso, este trabalho apresenta um relato de experiência sobre a implementação de um projeto educacional de vigilância entomológica, utilizando 100 armadilhas de garrafa pet construídas por estudantes. O principal objetivo foi avaliar a eficácia do monitoramento em ambiente escolar e comunitário, ao mesmo tempo em que se promovia o conhecimento sobre o vetor e as práticas de prevenção. A metodologia iniciou-se com o estudo teórico do ciclo biológico do mosquito e das causas da ocorrência de dengue por meio de aulas online disponibilizadas pela Universidade de São Paulo (USP), engajando ativamente os alunos do Clube de Ciências. Na fase prática, foram confeccionadas e distribuídas as 100 armadilhas, primeiro aos membros do clube de ciências e depois aos alunos dos segundos anos dos turnos matutino e vespertino. A primeira aplicação do experimento, contudo, revelou a importância do rigor metodológico: o uso excessivo de arroz e águas diversas resultou em forte odor, forte coloração esverdeada e fermentação do arroz em grande parte das armadilhas, invalidando os resultados. A eficácia das armadilhas mostrou-se sensível a variações metodológicas e ambientais. Após a limpeza e substituição do material, a segunda aplicação foi padronizada, utilizando apenas 3 grãos de arroz triturados e água filtrada para atração e controle do meio. Lamentavelmente, assim como também foi relatado em diversas iniciativas de monitoramento no Brasil nos aulões da USP, a taxa de positividade foi muito baixa, com apenas 2 das 100 armadilhas apresentando larvas do vetor. Em conclusão, embora o índice de positiv-

6 Aluna do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

7 Aluna do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

8 Aluno do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

9 Professor supervisor do Núcleo PIBID/UFSB/CPF Ciências da Natureza do Colégio Estadual Integração, Itabatã.

10 Docente orientadora do Núcleo de Ciências da Natureza do PIBID/CPF do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, UFSB.

idade de apenas 2% sugira baixa eficácia da armadilha adaptada ou baixa infestação local, o projeto foi altamente bem-sucedido na dimensão pedagógica. A experiência prática, em especial o aprendizado com o erro metodológico inicial, cumpriu o objetivo de conscientizar e engajar os estudantes no controle vetorial, reforçando o papel da comunidade como agente essencial no combate à dengue.

Palavras-chave: Arboviroses; Vigilância Entomológica; Metodologia Científica.

CIÊNCIA EM AÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA COM SEPARAÇÃO MAGNÉTICA

Marcelly Ribeiro Kern¹¹; Moabe Sales dos Santos¹²; Edione Ramos Costa¹³; Liziane Martins¹⁴; Danielle Barros Silva¹⁵; Débora Schmitt Kavalek¹⁶

Resumo: A temática da separação magnética constitui um conteúdo fundamental no ensino de Química e Física, pois possibilita compreender processos de separação de misturas e o papel das propriedades magnéticas dos materiais. No contexto escolar, a abordagem prática desse tema favorece a aprendizagem significativa e desperta o interesse dos estudantes pela investigação científica. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo analisar a realização de uma oficina de separação magnética, desenvolvida com duas turmas do 9º ano, do Colégio da Polícia Militar Anísio Teixeira, com a participação de 70 estudantes. Esta intervenção é parte das ações do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/UFSB – 2024–2026), destacando as percepções e aprendizagens observadas durante a atividade. A metodologia adotada para esta análise foi qualitativa, com foco descritivo. A atividade foi planejada como uma intervenção pedagógica e organizada em duas etapas: uma de natureza teórica, com demonstração prática, e a outra sendo a experimentação realizada pelos alunos. Durante a oficina os estudantes observaram a ação de ímãs sobre diferentes tipos de materiais e realizaram a separação de uma mistura composta por limalha de ferro, enxofre e/ou pó de serra, registrando suas hipóteses e conclusões envolvidas com o conteúdo que estava sendo trabalhado. Para a coleta dos dados considerou-se registros escritos e observações diretas do envolvimento e apropriação dos conteúdos a partir da verbalização dos participantes. A análise das observações indicou que os alunos demonstraram interesse pela proposta e participaram ativamente das etapas experimen-

11 Aluna do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

12 Aluno do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

13 Professora supervisora do Núcleo PIBID/UFSB/CPF Ciências da Natureza do Colégio da Polícia Militar Anísio Teixeira, Teixeira de Freitas.

14 Docente orientador do Núcleo de Ciências da Natureza do PIBID/CPF do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, UFSB.

15 Docente orientador do Núcleo de Ciências da Natureza do PIBID/CPF do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, UFSB.

16 Docente orientador do Núcleo de Ciências da Natureza do PIBID/CPF do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, UFSB.

tais. De modo geral, os estudantes conseguiram compreender o princípio da separação magnética e relacioná-lo a situações cotidianas, evidenciando uma aprendizagem significativa e contextualizada. Além disso, a dinâmica em grupo favoreceu o diálogo, a troca de ideias e o desenvolvimento do raciocínio científico. Conclui-se que o experimento de separação magnética contribuiu de forma eficiente para o processo de ensino e aprendizagem, ao unir teoria e prática em uma experiência investigativa. A atividade mostrou-se interessante para despertar o interesse dos alunos pelas ciências e reforçar a importância da experimentação na Educação Básica.

Palavras-chave: Experimentação; Ensino de Ciências; Magnetismo.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CLUBE DE CIÊNCIAS - PROJETO KABOOM

Raniele Rodrigues¹⁷; Vanessa Victória¹⁸; Edione Costa¹⁹; Thabita Tota²⁰; Débora Schmitt Kavalek²¹

Resumo: Dentro do clube de Ciências a prática pedagógica tem sido exercida através de metodologias ativas, articulando teoria com a prática, a contextualização, com o objetivo de tornar o aluno protagonista do seu desenvolvimento. Por meio das práticas laboratoriais foi desenvolvido a construção do conhecimento a partir da experimentação, contribuindo de forma significativa no processo de ensino-aprendizagem. Projetos de construção de maquetes foram propostos e estabelecidos como uma ferramenta didática para integração dos conceitos científicos, fazendo com que os alunos aprendam de forma prática e significativa. Além das práticas realizadas no laboratório, o Clube de Ciências também promoveu visitas formativas a instituições de ensino e pesquisa, como a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e o Arboretum . Essas experiências ampliaram a visão dos estudantes sobre o papel da ciência na sociedade, favorecendo o contato com espaços científicos, tecnológicos e ambientais. As ações desenvolvidas pelo Clube de Ciências mostraram-se eficazes na integração entre teoria e prática, permitindo aos alunos perceberem a ciência como parte viva do cotidiano. Através das metodologias ativas e do contato direto com a experimentação e os espaços de pesquisa, consolidou-se uma aprendizagem mais dinâmica, participativa e transformadora, capaz de despertar o interesse e a valorização do conhecimento científico.

Palavras-chave: Metodologias ativas; Práticas laboratoriais; Experimentos.

17 Aluna do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

18 Aluna do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

19 Professora supervisora do Núcleo PIBID/UFSB/CPF Ciências da Natureza do Colégio da Polícia Militar Anísio Teixeira, Teixeira de Freitas.

20 Professora supervisora do Núcleo PIBID/UFSB/CPF Ciências da Natureza do Colégio da Polícia Militar Anísio Teixeira, Teixeira de Freitas.

21 Docente orientador do Núcleo de Ciências da Natureza do PIBID/CPF do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, UFSB.

EXPOSIÇÃO ORAL DIDÁTICA: EXEMPLIFICANDO AS AULAS PRÁTICAS COM EXPERIMENTOS QUÍMICOS DO CLUBE DE CIÊNCIAS EM ITAMARAJU-BA

Caroline Afonso da Silva²²; Débora Schmitt Kavalek²³

Resumo: O ensino de Ciências da Natureza é caracterizado pelo uso de um vocabulário científico complexo, sendo comum a predominância de abordagens teóricas tradicionais que tornam os conceitos abstratos e de difícil compreensão, especialmente para estudantes com dificuldades de aprendizagem em Biologia, Química e Física. As aulas do Clube de Ciências em Itamaraju abordam conteúdos da área de Ciências da Natureza com ênfase em alternativas didáticas práticas. Nesse contexto, o presente trabalho, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), tem como objetivo realizar uma exposição oral didática com experimentos químicos voltados às reações de decomposição do peróxido de hidrogênio e às propriedades químicas das substâncias. Busca-se proporcionar ao público uma experiência visual e divertida com reações químicas, despertando o interesse pela área e promovendo a divulgação científica por meio de folhetos informativos que apresentam orientações sobre os experimentos expostos. A atividade foi elaborada como uma amostra das metodologias ativas utilizadas nas aulas de Química do clube “Guardiões da Ciência”, desenvolvido com a turma do 2º ano do Ensino Médio do Complexo Integrado de Educação Básica, Profissional e Tecnológica de Itamaraju (CIEB). As práticas são realizadas no laboratório de ciências, utilizando substâncias químicas e materiais caseiros, além de conversas informais com linguagem acessível, a fim de desmistificar conceitos abstratos. Espera-se que o momento lúdico e prático do evento proporcione ao público ouvinte a vivência de diferentes métodos de aprendizagem, ampliando a inclusão social e a acessibilidade ao estudo científico. Além disso, a distribuição dos folhetos com explicações e listas de materiais visa incentivar a replicação das atividades em outros contextos educativos.

Palavras-chave: Apresentação educativa; Metodologia ativa; Química.

22 Aluna do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

23 Docente orientador do Núcleo de Ciências da Natureza do PIBID/CPF do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, UFSB.

CROMATOGRAFIA EM PAPEL COM PIGMENTOS DAS PLANTAS

Flavyne Glicério²⁴; Kesia Souza²⁵; Nicolý Heringer²⁶; Lavinia Soares²⁷; Pedro Henrique Santos²⁸; Raniele de Souza Rodrigues²⁹; Thabita Tota³⁰; Edione Costa³¹; Danielle Barros Silva³²; Débora Kavalek³³; Liziane Martins³⁴

Resumo: A cromatografia é um método físico-químico de separação que explora a diferença de afinidade dos componentes de uma mistura entre uma fase móvel, que pode ser um líquido ou gás em movimento, e uma fase estacionária, geralmente um sólido ou líquido fixado em uma superfície. Essa técnica é aplicada em laboratórios científicos, indústrias alimentícias, farmacêuticas e químicas pela sua eficiência em identificar, separar e quantificar substâncias. O termo “cromatografia” vem do grego chroma (cor) e graphein (escrever) e foi inicialmente desenvolvido para separar pigmentos vegetais. Posteriormente, a técnica foi adaptada para a análise de compostos orgânicos, inorgânicos e biológicos. Na cromatografia em papel utiliza-se uma técnica de partição líquido-líquido, em que a água retida nas fibras da celulose do papel funciona como fase estacionária líquida, enquanto o solvente atua como fase móvel líquida. Durante o processo, os componentes da mistura migram em velocidades distintas, permitindo sua separação visual. Diante deste contexto, o objetivo deste trabalho foi compreender o funcionamento da cromatografia em papel por meio de uma atividade experimental. Desta forma, busca-se identificar os pigmentos presentes em plantas, avaliando como a

24 Aluna do 9^a ano no Colégio Estadual da Polícia Militar Anísio Teixeira

25 Aluna do 9^a ano no Colégio Estadual da Polícia Militar Anísio Teixeira

26 pAluna do 9^a ano no Colégio Estadual da Polícia Militar Anísio Teixeira

27 Aluna do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

28 Aluno do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

29 Aluna do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

30 Professora supervisora do Núcleo PIBID/UFSB/CPF Ciências da Natureza do Colégio da Polícia Militar Anísio Teixeira, Teixeira de Freitas

31 Professora supervisora do Núcleo PIBID/UFSB/CPF Ciências da Natureza do Colégio da Polícia Militar Anísio Teixeira, Teixeira de Freitas

32 Docente orientadora do Núcleo de Ciências da Natureza do PIBID/CPF do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, UFSB.

33 Docente orientadora do Núcleo de Ciências da Natureza do PIBID/CPF do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, UFSB.

34 Docente orientadora do Núcleo de Ciências da Natureza do PIBID/CPF do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, UFSB.

técnica separa componentes de misturas complexas com base em suas interações com as fases móvel e estacionária. A metodologia adotada consistiu na coleta de plantas e flores que foram cortadas e trituradas em almofariz, dos quais os pigmentos foram extraídos com álcool etílico. Pequenas gotas do extrato foram aplicadas em papel-filtro, sendo ele posicionado verticalmente em béquer contendo álcool, utilizado como fase móvel. A migração do solvente permitiu a separação dos compostos de acordo com a polaridade: os carotenoides, mais apolares, migraram mais rapidamente, enquanto os pigmentos mais polares foram retidos pela fase estacionária. Os resultados demonstraram faixas coloridas distintas representando clorofila, carotenoides e flavonoides, evidenciando a eficácia da técnica. Ademais, os estudantes ficaram motivados durante a ação pedagógica e mostraram a apropriação de conceitos científicos, bem como o entendimento da cromatografia como método de separação. Conclui-se que a cromatografia em papel é uma técnica simples, eficaz e adequada para o Ensino de Ciências, por ser uma atividade educativa que facilita a compreensão de processos naturais, como a fotossíntese, e desperta o interesse científico dos alunos.

Palavras-chave: Método de separação; Ensino de Ciências; Fotossíntese.

MAQUETE: ECOVILA VENTUS PRO

Cleverson Aguilar da Costa³⁵; Moabe Sales dos Santos³⁶; Claudinei José Peixoto Lucas³⁷; Jorge Rafael Oliveira³⁸; Raniele de Souza Rodrigues³⁹; Pedro Henrique Nascimento de Avelar⁴⁰; Débora Schmitt Kavalek⁴¹; Liziane Martins⁴²; Edione Ramos Costa⁴³; Arthur Pantaleão⁴⁴; Kalebe Lima⁴⁵; Sara Saúde⁴⁶; Laysa Milena⁴⁷; Késia Souza⁴⁸; Nicolý Cardozo⁴⁹; Leidiane Rodrigues Freitas⁵⁰

Resumo: O projeto Ecovila Ventus PRO consiste em uma maquete educativa desenvolvida por alunos do 9º ano que integram o Clube de Ciências, coordenados pelas professoras Débora Schmitt Kavalek, Danielle Barros e Liziane Martins. A iniciativa surgiu após uma oficina de circuitos ministrada pela professora da UFSB Graciely Rocha Braga, com o apoio dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da UFSB. O propósito foi demonstrar, em pequena escala, o funcionamento da geração de energia eólica e sua aplicação em sistemas sustentáveis. O projeto fundamenta-se na relevância das energias renováveis e na aplicação da eletrônica como meio de promover soluções tecnológicas voltadas à sustentabilidade ambiental. O objetivo foi apresentar um modelo funcional e auto suficiente de geração e aproveitamento de energia eólica, evidenciando sua viabilidade prática e o potencial educativo

35 Aluno do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

36 Aluno do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

37 Aluno do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

38 Aluno do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

39 Aluna do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

40 Aluno do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

41 Docente orientador do Núcleo de Ciências da Natureza do PIBID/CPF do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, UFSB.

42 Docente orientadora do Núcleo de Ciências da Natureza do PIBID/CPF do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, UFSB.

43 Professora supervisora do Núcleo PIBID/UFSB/CPF Ciências da Natureza do Colégio da Polícia Militar Anísio Teixeira, Teixeira de Freitas

44 Aluno do 9º ano no Colégio Estadual da Polícia Militar Anísio Teixeira

45 Aluno do 9º ano no Colégio Estadual da Polícia Militar Anísio Teixeira

46 Aluno do 9º ano no Colégio Estadual da Polícia Militar Anísio Teixeira

47 Aluno do 9º ano no Colégio Estadual da Polícia Militar Anísio Teixeira

48 Aluno do 9º ano no Colégio Estadual da Polícia Militar Anísio Teixeira

49 Aluno do 9º ano no Colégio Estadual da Polícia Militar Anísio Teixeira

50 Aluna do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

das energias limpas. A metodologia baseou-se na construção e experimentação de uma maquete composta por turbinas eólicas confeccionadas com tubos de Policloreto de Vinila (PVC), nas quais foram acoplados motores de corrente contínua (DC) que atuam como geradores. O sistema inclui uma ponte retificadora, mecanismos de proteção e um conjunto de baterias recarregáveis responsáveis pelo armazenamento e estabilidade da energia produzida. Foram realizados testes para avaliar a eficiência da conversão energética e a integração dos subsistemas de iluminação, automação e movimentação. Os resultados demonstraram a capacidade do sistema em gerar e armazenar energia de forma contínua e estável, comprovando a eficiência dos componentes utilizados. A análise qualitativa revelou o potencial do Ecovila Ventus PRO como recurso didático interdisciplinar, favorecendo a compreensão de conceitos de física, eletrônica e sustentabilidade. Observou-se que a energia gerada foi suficiente para alimentar, de forma autônoma, os circuitos de automação e iluminação da maquete, validando sua funcionalidade prática. Conclui-se que o Ecovila Ventus PRO representa uma proposta inovadora para o ensino de Física e Educação Ambiental, demonstrando a viabilidade do uso da energia eólica em sistemas integrados e sustentáveis, além de contribuir para a sensibilização dos estudantes quanto ao papel das energias renováveis em um futuro tecnológico e responsável.

Palavras-chave: Circuitos; Energia eólica; PIBID; Ensino de Ciências.

MAQUETE: PARQUE DE DIVERSÕES

Cleverson Aguilar da Costa⁵¹; Pedro Henrique Nascimento de Avelar⁵²; Raniele de Souza Rodrigues⁵³; Moabe Sales dos Santos⁵⁴; Claudinei José Peixoto Lucas⁵⁵; Jorge Rafael Oliveira⁵⁶; Amanda Josino⁵⁷; Vanessa Victória de Oliveira Barros⁵⁸; Magno Brito⁵⁹; Débora Schmitt Kavalek⁶⁰; Liziane Martins⁶¹; Edione Ramos Costa⁶²; Flavynne Glicério⁶³; Nicolay Heringer⁶⁴; João Eduardo⁶⁵; Alvaro Santiago⁶⁶; Ester Fonseca⁶⁷; Leidiane Rodrigues Freitas⁶⁸

Resumo: O projeto Parque de Diversões foi desenvolvido por alunos do 9º ano integrantes do Clube de Ciências. A iniciativa surgiu após uma oficina de circuitos ministrada pela professora doutora em Física Graciely Rocha Braga, com o apoio dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da UFSB. O propósito foi representar, de forma criativa e pedagógica, o funcionamento de brinquedos clássicos de um parque de diversões, utilizando materiais simples e reutilizáveis. A proposta fundamenta-se na aplicação de princípios de eletrônica

51 Aluno do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

52 Aluno do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

53 Aluna do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

54 Aluno do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

55 Aluno do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

56 Aluno do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

57 Aluna do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

58 Aluna do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

59 Aluno do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

60 Docente orientador do Núcleo de Ciências da Natureza do PIBID/CPF do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, UFSB.

61 Docente orientadora do Núcleo de Ciências da Natureza do PIBID/CPF do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, UFSB.

62 Professora supervisora do Núcleo PIBID/UFSB/CPF Ciências da Natureza do Colégio da Polícia Militar Anísio Teixeira, Teixeira de Freitas

63 Aluna do 9º ano no Colégio Estadual da Polícia Militar Anísio Teixeira

64 Aluna do 9º ano no Colégio Estadual da Polícia Militar Anísio Teixeira

65 Aluna do 9º ano no Colégio Estadual da Polícia Militar Anísio Teixeira

66 Aluna do 9º ano no Colégio Estadual da Polícia Militar Anísio Teixeira

67 Aluna do 9º ano no Colégio Estadual da Polícia Militar Anísio Teixeira

68 Aluna do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

e física, promovendo o aprendizado prático por meio da construção e automação de maquetes sustentáveis. O objetivo foi demonstrar o funcionamento de sistemas eletromecânicos em pequena escala, explorando conceitos de energia, movimento e controle de circuitos. A metodologia envolveu a construção de três brinquedos: um carrossel, uma roda-gigante e carrinhos de bate-bate. O carrossel foi confeccionado com isopor, caixa de papelão e EVA, sendo acionado por um motor retirado de uma impressora, acoplado a uma engrenagem e alimentado por pilhas de 9V. O movimento foi controlado por um potenciômetro que regula a rotação. Além disso, recebeu um sistema de iluminação com LEDs, montado por meio de circuitos simples ligados a uma bateria de 9V. A roda-gigante foi construída com palitos de picolé e churrasco, e seu movimento obtido por meio de outro motor de impressora conectado a uma correia e engrenagem, também com controle de velocidade via potenciômetro. Já os carrinhos de bate-bate foram feitos com motores retirados de controles de videogame, fixados sobre escovas vibratórias que se deslocam de forma autônoma, simulando os brinquedos reais. Durante o processo, os alunos contaram com o apoio dos pibidianos, que auxiliaram na montagem e no funcionamento dos circuitos elétricos, etapa que apresentou maior complexidade. Os resultados mostraram que todos os brinquedos funcionam adequadamente, evidenciando o domínio dos alunos na montagem de circuitos e na aplicação de conceitos de eletrônica e automação. Conclui-se que o Parque de Diversões constitui uma experiência interdisciplinar inovadora, que une ciência e tecnologia de forma lúdica e educativa.

Palavras-chave: Circuito elétrico; PIBID; Clube de Ciências.

A QUÍMICA DO SLIME

Vanessa Victória de Oliveira Barros⁶⁹; Cleverson Aguiar da Costa⁷⁰; Raniele de Souza Rodrigues⁷¹;
Danielle Barros Silva⁷²; Débora Schmitt Kavalek⁷³

Resumo: O presente estudo é um relato de experiência de uma atividade realizada no Colégio Estadual da Polícia Militar em Teixeira de Freitas - BA, no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), como propósito compreender a formação e as propriedades dos polímeros a partir da produção experimental de slime, buscando observar como a modificação da estrutura química interfere nas características físicas do material. Os polímeros são grandes moléculas formadas pela repetição de unidades menores chamadas monômeros, unidas por reações de polimerização. Esses compostos apresentam ampla aplicação no cotidiano, desde materiais plásticos e borrachas até biomateriais utilizados na área da saúde. O objetivo do estudo foi entender o conceito de polímero, identificar seus tipos e realizar a modificação estrutural de um polímero na prática, por meio da produção do slime. A coleta de dados foi realizada com o acompanhamento da professora coordenadora, que já possuía uma pesquisa prévia sobre o tema, complementada por consultas em outras fontes teóricas. O experimento envolveu a mistura de cola branca, água boricada e bicarbonato de sódio, analisando as reações químicas e as transformações visuais e táteis resultantes. Durante a atividade, observou-se que a quantidade de ativador influencia diretamente na textura do produto final. Quando foi utilizada uma proporção maior de água boricada, o slime apresentou-se mais rígido e quebradiço. Em contrapartida, quando a quantidade de bicarbonato foi equilibrada e a de água boricada reduzida, obteve-se um slime mais maleável, elástico e homogêneo. Esses resultados evidenciam a importância da proporção correta entre os reagentes para garantir a consistência ideal e a estabilidade do polímero formado. Conclui-se que a experiência possibilitou compreender, de maneira prática e significativa, como a estrutura molecular e as reações químicas

69 Aluna do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

70 Aluno do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

71 Aluna do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

72 Docente orientadora do Núcleo de Ciências da Natureza do PIBID/CPF do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, UFSB.

73 Docente orientadora do Núcleo de Ciências da Natureza do PIBID/CPF do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, UFSB.

determinam as propriedades físicas dos materiais poliméricos. O experimento reforçou o papel da Química na criação de novos materiais, mostrando que pequenas variações nas substâncias utilizadas podem alterar completamente o comportamento e a funcionalidade do produto final.

Palavras-chave: Polimerização, Experimento, Reação.

A FÍSICA EM AÇÃO: O FOGUETE DE GARRAFA PET COMO FERRAMENTA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR DA BAHIA (CPM), EM TEIXEIRA DE FREITAS – BAHIA

Amanda Josino⁷⁴, Claudinei José Peixoto Lucas⁷⁵, Cleverson Aguilar da Costa⁷⁶, Gabriel Costa⁷⁷, Jorge Rafael Oliveira,⁷⁸ Moabe Sales, Magno Brito⁷⁹, Raniele Rodrigues⁸⁰; Débora Schmitt Kavalek⁸¹, Liziane Martins⁸²; Danielle Barros Silva⁸³; Leidiane Rodrigues Freitas⁸⁴

Resumo: Este trabalho relata uma experiência de intervenção pedagógica realizada no Colégio Estadual da Polícia Militar em Teixeira de Freitas – Bahia, fruto da atuação de bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O projeto de construção e lançamento de foguetes de garrafa PET teve origem em uma oficina ministrada pelo Professor Jefferson José dos Santos, Mestre em Ensino de Física e graduado em Licenciatura em Física, professor do Colégio Estadual Machado de Assis (CEMAS). A oficina utilizou os parâmetros da Olimpíada Brasileira de Foguetes (OBAFOG) e foi direcionada aos pibidianos do Campus Paulo Freire e aos alunos do 1º e 2º ano do Ensino Médio do CPM, membros do Clube de Ciências. A iniciativa insere-se na necessidade de tornar o ensino de Física mais atrativo, dinâmico e contextualizado, superando a mera transmissão de fórmulas e conceitos abstratos. O objetivo central foi demonstrar, de forma experimental, a aplicação da Terceira Lei de Newton

74 Aluna do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

75 Aluno do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

76 Aluno do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

77 Aluno do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

78 Aluno do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

79 Aluno do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

80 Aluna do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

81 Docente orientadora do Núcleo de Ciências da Natureza do PIBID/CPF do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, UFSB.

82 Docente orientadora do Núcleo de Ciências da Natureza do PIBID/CPF do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, UFSB.

83 Docente orientadora do Núcleo de Ciências da Natureza do PIBID/CPF do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, UFSB.

84 Aluna do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

(Princípio da Ação e Reação) e dos conceitos de conservação de momento e energia, essenciais à dinâmica. A metodologia adotada consistiu em três etapas: a) fundamentação teórica e design dos protótipos, em que os alunos foram introduzidos aos princípios aerodinâmicos e de propulsão; b) construção dos foguetes com materiais de baixo custo e reciclados, como garrafas PET e papelão para as aletas; e c) lançamentos em campo aberto, com medição do alcance horizontal e do tempo de voo. Os resultados, de natureza qualitativa, indicaram aumento significativo no engajamento dos estudantes e na compreensão dos conceitos físicos, principalmente a relação entre a massa do propelente (água) e a pressão interna na determinação do alcance. Observou-se que os protótipos com aletas mais estáveis e bicos de menor diâmetro alcançaram as maiores distâncias, ultrapassando 100 metros em alguns lançamentos. Conclui-se que a atividade experimental com foguetes de garrafa PET constitui uma estratégia pedagógica eficaz para a iniciação científica no Ensino Médio, promovendo ensino significativo e desenvolvimento do raciocínio lógico-científico.

Palavras-chave: Ensino de Física; PIBID; Olimpíada Brasileira de Foguetes.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID: VIVÊNCIAS CIENTÍFICAS E PEDAGÓGICAS NO COLÉGIO DE TEMPO INTEGRAL HOMERO PIRES

Giovana Santos Thomy⁸⁵; Kamyla Beatriz Da Silva⁸⁶; Lucas Lúcio Dos Santos⁸⁷;
Pedro Henrique Santos Da Silva⁸⁸; Plínio César De Carvalho Pinto⁸⁹; Débora Schmitt Kavalek⁹⁰

Resumo: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) constitui uma importante política pública de valorização e formação inicial de professores, ao integrar os licenciados em experiências reais no contexto escolar. Este trabalho apresenta um relato das ações desenvolvidas pelos bolsistas do PIBID no Colégio de Tempo Integral Homero Pires, situado no município de Prado/BA. O objetivo principal foi promover a aprendizagem ativa e a curiosidade científica dos estudantes do Ensino Médio, ao mesmo tempo em que se fortalecia a identidade docente dos futuros professores. As atividades praticadas foram elaboradas com base na interdisciplinaridade, abrangendo conteúdos de química, física e biologia. Entre as ações realizadas, destacam-se a produção e lançamento de foguetes, o estudo prático da cromatografia, utilizando pigmentos vegetais, a tipagem sanguínea, que possibilitou compreender a genética e o sistema ABO; além de práticas relacionadas a hidrocarbonetos e à classificação periódica dos elementos, por meio de jogos, e experimentos. Outro momento de grande relevância foi a presença do Caminhão com Ciência da UESC, que levou ao colégio atividades e demonstrações interativas, estimulando o interesse dos estudantes pelas ciências naturais. Também foi promovida a produção de fanzines, integrando arte, escrita e conhecimento científico, o que favoreceu a expressão criativa dos alunos e o aprendizado colaborativo. Todavia essas experiências possibilitam aos bolsistas um

85 Aluna do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

86 Aluna do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

87 Aluno do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

88 Aluno do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

89 Professor supervisor do Núcleo PIBID/UFSB/CPF Ciências da Natureza do Colégio Estadual Integração, Itabata.

90 Docente orientadora do Núcleo de Ciências da Natureza do PIBID/CPF do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, UFSB.

amadurecimento significativo quanto às práticas pedagógicas, planejamento, gestão de sala e mediação de saberes. Para os estudantes, o projeto representou uma oportunidade de vivenciar o conhecimento científico de forma prática, divertida e significativa. Assim, o PIBID reafirma sua importância na formação de professores críticos, reflexivos e comprometidos com uma educação transformadora e humanizadora.

Palavras-chave: Formação docente; Interdisciplinaridade; Experiências.

FOGUETE DE HIDROGÊNIO

Cleverson Aguilar da Costa⁹¹; Débora Schmitt Kavalek⁹²; Liziane Martins⁹³;
Edione Ramos Costa⁹⁴

Resumo: O experimento Foguete de Hidrogênio foi desenvolvido por um bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), inspirado em uma proposta observada em um vídeo experimental. A atividade teve como objetivo demonstrar, de forma prática e didática, os princípios químicos e físicos relacionados à produção e utilização do gás hidrogênio como combustível alternativo em sistemas de propulsão. A metodologia adotada envolveu duas etapas principais. Na primeira, o gás hidrogênio (H) foi produzido em um recipiente fechado, por meio da reação entre hidróxido de sódio (NaOH), papel alumínio e água. O NaOH atua dissolvendo a camada protetora de óxido de alumínio, permitindo que o metal reaja diretamente com a água, liberando hidrogênio gasoso e formando aluminato de sódio ($\text{Na}[\text{Al}(\text{OH})_4]$). A reação química pode ser representada pela equação: $2\text{Al (s)} + 2\text{NaOH (aq)} + 6\text{H}_2\text{O (l)} \rightarrow 2\text{Na}[\text{Al}(\text{OH})_4] \text{ (aq)} + 3\text{H}_2 \text{ (g)}$. Esse processo é exotérmico, ou seja, libera calor, o que acelera a produção do gás. Após o início da reação, o gás hidrogênio gerado foi cuidadosamente coletado e transferido para uma caixa de chips, que funcionou como reservatório e câmara de combustão para o foguete. Na segunda etapa, o hidrogênio acumulado na caixa foi utilizado como combustível para o lançamento do foguete experimental. Com o auxílio de uma fonte de ignição, o gás foi inflado e, ao reagir com o oxigênio do ar, sofreu combustão rápida, liberando energia e impulsionando o sistema. Essa etapa ilustrou, de forma prática, a Terceira Lei de Newton o princípio da ação e reação, demonstrando como a expansão dos gases pode gerar movimento. Os resultados obtidos mostraram que o processo de produção e aproveitamento do hidrogênio é eficiente e seguro quando realizado em pequena escala e com os devidos cuidados. A atividade proporcionou uma aprendizagem interdisciplinar, unindo conceitos de Química (reações químicas e geração de gases) e Física (energia, combustão e propulsão). Conclui-se que o Foguete de Hidrogênio é uma prática experimental inovadora, que estimula o raciocínio científico, o interesse pela experimentação e a compreensão de energias limpas e alternativas.

Palavras-chave: Palavras-chave: PIBID; Reação físico química; Reação exotérmica.

91 Aluno do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

92 Docente orientadora do Núcleo de Ciências da Natureza do PIBID/CPF do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, UFSB.

93 Docente orientador do Núcleo de Ciências da Natureza do PIBID/CPF do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, UFSB.

94 Professora supervisora do Núcleo PIBID/UFSB/CPF Ciências da Natureza do Colégio da Polícia Militar Anísio Teixeira, Teixeira de Freitas.

A COMBUSTÃO DO HIDROGÊNIO: UMA ATIVIDADE DEMONSTRATIVA PARA O ENSINO DE QUÍMICA

Pedro Henrique Santos da Silva⁹⁵; Débora Schmitt Kavalek⁹⁶

Resumo: A experiência da explosão por hidrogênio constitui uma atividade experimental de grande potencial didático para o ensino de Química, pois possibilita a compreensão de conceitos fundamentais relacionados às reações químicas, ao mesmo tempo em que desperta a curiosidade e o interesse dos estudantes. Por meio de uma demonstração visual e sonora, a atividade favorece a aprendizagem significativa ao integrar conhecimentos teóricos e experimentais, estimulando a observação, a formulação de hipóteses e a interpretação dos fenômenos químicos. O hidrogênio (H_2) é o elemento químico mais leve e o mais abundante do universo. Entre suas principais características destaca-se sua elevada inflamabilidade, reagindo rapidamente com o oxigênio quando submetido a uma fonte de ignição. Essa reação é altamente exotérmica, liberando energia na forma de calor, luz e som, o que torna o experimento bastante atrativo do ponto de vista educativo. A produção do hidrogênio ocorre pela reação entre zinco metálico (Zn) e ácido clorídrico (HCl), conforme a equação química balanceada: $Zn(s) + 2HCl(aq) \rightarrow ZnCl_2(aq) + H_2(g)$. O gás hidrogênio formado é coletado em um tubo de ensaio invertido sobre água, minimizando sua dispersão. Posteriormente, o tubo é aproximado cuidadosamente de uma chama, provocando a combustão do hidrogênio na presença do oxigênio atmosférico. A reação é acompanhada por um pequeno estalo característico (pop), indicativo da presença do gás, além da emissão de uma chama azulada. A combustão é representada pela equação: $2H_2(g) + O_2(g) \rightarrow 2H_2O(g) + \text{energia}$. Esse fenômeno evidencia uma reação de combustão completa, na qual ocorre a formação de vapor d'água e a liberação de grande quantidade de energia. A atividade permite discutir conceitos como reações de oxidação e redução, combustão, energia de ativação, reações exotérmicas, estequiometria e conservação da matéria, contribuindo para uma compreensão integrada dos conteúdos de Química. Além de abordar conceitos químicos, o experimento reforça a importância da segurança em laboratório, destacando o uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) e os cuidados na manipulação de substâncias inflamáveis. Sob a perspectiva pedagógica, favorece o ensino investigativo ao estimular a observação, a

⁹⁵ Aluno do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

⁹⁶ Docente orientadora do Núcleo de Ciências da Natureza do PIBID/CPF do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, UFSB.

participação ativa dos estudantes e o desenvolvimento do pensamento crítico e da alfabetização científica. Também permite discutir o potencial do hidrogênio como combustível limpo, relacionando os conteúdos de Química às inovações tecnológicas, à sustentabilidade e aos desafios da transição energética.

Palavras-chave: Segurança em laboratório; Ensino de ciências; Aprendizagem investigativa.

CIÊNCIAS NAS ESCOLAS: O CLUBE DE CIÊNCIAS COMO ESTRATÉGIA PARA PREENCHER AS LACUNAS DO NOVO ENSINO MÉDIO NO EXTREMO SUL DA BAHIA

Gabriel Costa Santana⁹⁷; Débora Schmitt Kavalek⁹⁸

Resumo: Este trabalho apresenta uma experiência vinculada à implementação de Clubes de Ciências em escolas estaduais dos municípios de Teixeira de Freitas, Prado, Mucuri (Itabatã) e Itamaraju, no Extremo Sul da Bahia. As ações ocorrem no contraturno escolar, e são potencializadas pela recente reformulação curricular determinada pela Lei no 14.945/2024, que reduziu a carga horária obrigatória para a formação básica em Ciências da Natureza. Essa mudança potencializou, mesmo para aqueles estudantes que não escolheram a área como itinerário formativo, a vivência de práticas científicas experimentais mais aprofundadas. Os Clubes contam com a colaboração de licenciandos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e bolsistas de extensão da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Campus Paulo Freire. Diante dos desafios contemporâneos, ambientais, sanitários, políticos e tecnológicos, o projeto visa contribuir para a formação de estudantes críticos, reflexivos e atuantes, capazes de estabelecer conexões entre ciência e cotidiano. As ações têm se estruturado como ambientes de estudo, debate e divulgação científica, incorporando práticas interdisciplinares e saberes tradicionais, a partir de uma abordagem decolonial. Dentre os resultados parciais observados, destacam-se a promoção da aprendizagem colaborativa, o fortalecimento do diálogo entre ciência e cultura local e a valorização de temas como agroecologia, horta escolar, ervas medicinais, mulheres na ciência, experimentos com materiais alternativos e preservação ambiental. Os Clubes de Ciências vêm se consolidando como espaços férteis para a construção de uma educação científica mais contextualizada, democrática e transformadora.

Palavras-chave: Decolonialidade; Formação docente; Experimentos com material alternativo; Protagonismo estudantil; PIBID.

97 Aluno do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

98 Docente orientadora do Núcleo de Ciências da Natureza do PIBID/CPF do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, UFSB.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM ARTES NO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID

Breno Ramos de Araujo¹; João Vítor Ferreira Nunes²

Resumo: O presente trabalho apresenta as ações desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Licenciatura em Artes da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) – Campus Paulo Freire. Abrange as atividades realizadas entre dezembro de 2024 e agosto de 2025, nos três primeiros módulos do programa, com ações voltadas à formação docente e à inserção dos licenciandos no contexto escolar. Fundamenta-se nos pressupostos teóricos de Paulo Freire (1987), que compreende o ensino como um ato dialógico e de construção coletiva, e na concepção de educação como prática emancipadora e inclusiva. O objetivo é relatar os aprendizados, desafios e resultados obtidos durante as oficinas de Pintura e Teatro realizadas no Complexo Integrado de Educação Básica, Profissional e Tecnológica de Itamaraju/BA, bem como refletir sobre o impacto dessas experiências na formação do futuro educador em Artes. A metodologia adotada foi qualitativa e descritiva, baseada em observações, registros reflexivos e análise das práticas pedagógicas desenvolvidas em oficinas, reuniões e aulas. As ações contemplaram momentos teóricos e práticos, incluindo atividades de criação artística, leitura de textos, experimentação com materiais sustentáveis e encenações teatrais. As oficinas priorizaram metodologias ativas, visando à autonomia, à criatividade e à participação dos estudantes. Os resultados demonstraram avanços significativos, tanto na aprendizagem dos alunos quanto no desenvolvimento profissional do bolsista. As práticas de teatro e pintura promoveram o engajamento, o protagonismo estudantil e o fortalecimento da expressão artística, favorecendo também a construção de um ambiente de aprendizado colaborativo. Observou-se que o diálogo, a escuta e a ludicidade foram elementos essenciais para a formação de vínculos e para a superação de dificuldades relacionadas à timidez, à leitura e à escrita. Conclui-se que a participação no PIBID foi fundamental para a consolidação da identidade docente do licenciando, possibilitando a integração entre teoria e prática, o aprimoramento de competências pedagógicas e a compreensão da arte como ferramenta de transformação social e educacional.

Palavras-chave: pibid artes, oficinas escolares, formação docente.

1 Discente do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes e Suas Tecnologias, bolsista Capes PIBID.

2 Docente do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências - Campus Paulo Freire. Coordenador de área do projeto PIBID Artes UFSB, campus Paulo Freire.

EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO COLÉGIO CLÉLIA E NO COLÉGIO CEMAS, ATRAVÉS DO PROGRAMA PIBID ARTES DA UFSB

Miqueias Azevedo Santos³; João Vítor Ferreira Nunes⁴

Resumo: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), tem como principal objetivo promover aos licenciandos experiências no ambiente escolar, desde o início da formação acadêmica, aprendendo acerca da teoria e, sobretudo, da prática docente, para assim fortalecer a aprendizagem do futuro professor. Este relato de experiência busca apresentar experiências de observações e regências em dois colégios, sendo Clélia (EMEF – Clelia das Graças Figueiredo Pinto); haja vista que foi o primeiro contato com a sala de aula na posição de professor em formação. A etapa foi essencial para compreender a dinâmica escolar, o papel do arte-educador e as interações que acontecem dentro da sala de aula. Assim, tomamos como base os pensamentos do educador brasileiro Paulo Freire, acerca da Pedagogia da Autonomia (1996). Através da observação, pudemos refletir sobre diferentes metodologias de ensino e perceber como os planejamentos pedagógicos influenciam o processo de aprendizagem dos alunos. No colégio CEMAS (Colégio Estadual Machado de Assis), realizamos ações de organização coletiva de aulas, confabulação de oficinas de Artes, suporte pedagógico com seus desenvolvimentos de práticas educativas relacionadas ao ensino de Artes. As vivências em contexto escolar permitiram colocar em prática alguns conhecimentos adquiridos na UFSB, onde fomos compreendendo melhor os desafios frequentes da docência. Como resultado, destacamos o entendimento da importância do professor como mediador do conhecimento e agente de transformação. Em conclusão, o PIBID tem proporcionado uma experiência única na formação de alunos licenciandos, com ações significativas e transformadoras, unindo teoria e prática e reafirmando a escolha pela licenciatura em Artes.

Palavras-chave: educação básica, teatro, prática antirracista.

3 Discente do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes e Suas Tecnologias, bolsista Capes PIBID.

4 Docente do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências - Campus Paulo Freire. Coordenador de área do projeto PIBID Artes UFSB, campus Paulo Freire.

ENTRE ANCESTRALIDADE E EDUCAÇÃO: A DANÇA AFRO-INDÍGENA-BRASILEIRA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO MÉDIO, DO EXTREMO SUL DA BAHIA

Danilo Kenuy Santos Almeida⁵; João Vítor Ferreira Nunes⁶

Resumo: Este trabalho busca discutir acerca do uso das Danças Afro-Indígenas como práticas pedagógicas para alunos do ensino médio, da escola CEPROG, localizada na cidade de Teixeira de Freitas, Extremo Sul da Bahia, promovido pelo Projeto PIBID, na área de Artes da UFSB. A escolha de uma educação artística e antirracista se deu pela inexistência da temática no contexto escolar, onde, por vezes, os alunos racializados pouco se viam representados através das práticas corporais. A partir da articulação ideológica, tivemos como objetivo valorizar a ancestralidade afro-indígena e promover uma educação intercultural e antirracista, tendo como foco o corpo e os processos de criação, bem como a composição coreográfica. Partindo da compreensão de que a escola é um espaço fundamental para a formação cidadã, o artigo propõe a inserção de conteúdos que representem a diversidade étnico-cultural brasileira por meio de metodologias corporais, e com isso, a abordagem teórico-metodológica adotada foi de natureza qualitativa, com base nos estudos decoloniais, da interculturalidade crítica e da pedagogia antirracista, articulando referências que tratam da educação afro-indígena, das corporeidades e dos saberes ancestrais. Por fim, a educação corporal também pode ser inclusiva, com base nas culturas e práticas corporais fomentadas pelos antepassados racializados.

Palavras-chave: educação intercultural, dança afro-indígena, ancestralidade.

5 Discente do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes e Suas Tecnologias, bolsista Capes PIBID.

6 Docente do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências - Campus Paulo Freire. Coordenador de área do projeto PIBID Artes UFSB, campus Paulo Freire.

A AUSÊNCIA DE PRÁTICAS DE DANÇA, NAS AULAS DE ARTES: UMA OBSERVAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

Evelyn Lopes Matos Costa⁷; João Vítor Ferreira Nunes⁸

Resumo: A dança, enquanto linguagem artística e expressão corporal, apresenta grande potencial pedagógico para o desenvolvimento criativo e cultural dos estudantes. Apesar disso, sua presença em algumas escolas da rede municipal e estadual da Bahia, especialmente na cidade de Teixeira de Freitas, é limitada, quando se trata das aulas de Artes, bem como nas eletivas voltadas ao corpo. Essa ausência revela a falta de metodologias específicas que orientem o ensino da dança de forma estruturada e contínua. A análise trata da ausência de metodologias de dança na disciplina de Artes e nas eletivas de corpo, com base em observações feitas no Colégio Estadual Professor Rômulo Galvão, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O relato possui caráter qualitativo e descritivo, com coleta de dados baseada em observação direta e registros em diário de campo. Durante o período de acompanhamento, foi possível perceber que a diversidade de formações dos professores da área de Artes, que pode envolver linguagens visuais, cênicas, musicais, corporais, cinematográficas, etc, influencia a escolha dos conteúdos e práticas em sala de aula. Observou-se que, na maior parte das turmas, predominam atividades voltadas às artes visuais e teatrais, enquanto a dança é pouco explorada, geralmente aparecendo de forma pontual e sem base metodológica definida. Essa variedade de formações, embora amplie as possibilidades de ensino, também contribui para a ausência de uma abordagem consistente sobre o corpo em movimento. Verificou-se que a falta de preparo técnico, espaços físicos adequados e de materiais didáticos específicos limita a inserção da dança como componente expressivo nas aulas. Em contrapartida, o interesse dos estudantes por práticas corporais mostra que há espaço para o desenvolvimento dessa linguagem, desde que existam condições adequadas. Por fim, faz-se necessário dialogar sobre as potencialidades do ensino da dança no contexto escolar, uma vez que os estudantes irão tomar conhecimento de suas limitações, ter noção de consciência corporal e ampliar seus repertórios culturais.

Palavras-chave: ensino de dança, metodologias em arte, práticas corporais, repertório artístico.

⁷ Discente do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes e Suas Tecnologias, bolsista Capes PIBID.

⁸ Docente do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências - Campus Paulo Freire. Coordenador de área do projeto PIBID Artes UFSB, campus Paulo Freire.

EXPERIÊNCIA COMO PIBIDIANA DE ARTES NO COLÉGIO ESTADUAL RÔMULO GALVÃO: LANÇANDO UM OLHAR CRÍTICO REFLEXIVO DA FORMAÇÃO

Eduarda Alves Pires⁹; João Vitor Ferreira Nunes¹⁰

Resumo: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), aproxima estudantes da licenciatura do cotidiano escolar, promovendo uma formação mais completa e reflexiva como educador, numa experiência constante entre teoria e prática. A formação no curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes da UFSB, campus Paulo Freire, é extremamente importante, visto que há uma carência de profissionais formados na área de Artes, atuando nas escolas regulares de Teixeira de Freitas (BA). Com isso, há a necessidade de valorização do ensino de artes nas escolas e na formação enquanto indivíduo. A experiência como pibidiana no CEPROG, sob supervisão da professora Dayanne Godoy, proporcionou uma imersão no contexto da educação básica, envolvendo observação, planejamento, execução de atividades e participação em oficinas e eventos formativos. Os objetivos do PIBID são, entre outros, aplicar conhecimentos teóricos da licenciatura na prática escolar, acompanhar a rotina da supervisora e professora de artes, participar de oficinas e formações sobre práticas pedagógicas, desenvolver sensibilidade no momento de lidar com os estudantes e a comunidade escolar. As atividades realizadas no ano de 2025, envolveram oficinas formativas, encontros de planejamento, reuniões com o coordenador, produção de relatórios e vivências dentro de sala de aula no CEPROG, além de orientações com o coordenador do projeto, o professor Dr. João Vitor Mulato. A participação nas atividades do PIBID possibilitou uma ampliação significativa do olhar sobre o papel do professor de artes na escola. As formações oferecidas promoveram reflexões acerca da escuta ativa, da construção da empatia e da importância da valorização das diferenças dentro do espaço escolar. A vivência no CEPROG, especialmente sob a supervisão da professora Godoy e coordenação de João Vitor Mulato, permitiu compreender como o ensino de artes pode contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos, estimulando a criatividade, a autonomia e a expressão individual. O projeto

9 Discente do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes e Suas Tecnologias, bolsista Capes PIBID.

10 Docente do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências - Campus Paulo Freire. Coordenador de área do projeto PIBID Artes UFSB, campus Paulo Freire.

reforçou a importância de fomentar o ensino de Artes nas escolas, não apenas como disciplina, mas como instrumento de transformação social e pessoal. Em síntese, o PIBID é uma iniciativa essencial para preparar futuros professores, aproximando o formando da realidade da sala de aula e promovendo uma formação crítica, sensível e comprometida com a educação de qualidade.

Palavras-chave: pibid, artes, educação, arte-educador.

TEATRO AFRRREFERENCIADO E PRÁTICAS DECOLONIAIS NO ENSINO DAS ARTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESCOLA PÚBLICA MILITAR DE TEIXEIRA DE FREITAS-BA

Ana Paula Kohlrausch Silveira¹¹; João Vítor Ferreira Nunes¹²

Resumo: Este relato de experiência parte da realidade vivida na cidade de Teixeira de Freitas, Extremo Sul da Bahia, onde o ensino-aprendizagem das relações étnico-raciais nos anos finais do Ensino Fundamental ainda é incipiente, apesar da Lei no 11.645/2008 determinar a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena nas escolas. O trabalho busca refletir sobre os desafios e as possibilidades de um ensino artístico teatral afrorreferenciado, de base decolonial, voltado à valorização das identidades afro-diaspóricas e à formação de uma educação antirracista. A metodologia fundamentou-se em observações de campo e revisão bibliográfica, dialogando com as proposições de Augusto Boal (1998) no Teatro do Oprimido e com Abdias Nascimento (1978) e sua concepção do Teatro Experimental do Negro como espaço de resistência e ação social. Durante a experiência, diante das orientações pedagógicas da escola pública militar, optou-se por redirecionar a proposta teatral para outras formas de criação artística, o que suscitou reflexões sobre os limites institucionais e as influências externas de caráter religioso e político. Os resultados indicam que, em um contexto em que grande parte das famílias pertence a grupos evangélicos de classe média e alta e exerce influência direta sobre as decisões pedagógicas, as práticas artísticas afrorreferenciadas enfrentam resistências veladas. Conclui-se que uma abordagem decolonial no ensino das artes se mostra fundamental para tensionar essas estruturas, promovendo uma educação que reconheça a diversidade, a ancestralidade e o pensamento crítico como bases de transformação social.

Palavras-chave: educação básica, teatro, prática antirracista.

11 Discente do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes e Suas Tecnologias, bolsista Capes PIBID.

12 Docente do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências - Campus Paulo Freire. Coordenador de área do projeto PIBID Artes UFSB, campus Paulo Freire.

EXPERIÊNCIA COMO PIBIDIANA DE ARTES NO COLÉGIO ESTADUAL RÔMULO GALVÃO: LANÇANDO UM OLHAR CRÍTICO REFLEXIVO DA FORMAÇÃO

Naiara Santos Leocádio¹³; João Vitor Ferreira Nunes¹⁴

Resumo: Neste relato de experiência, destacamos as observações realizadas no contexto escolar, vinculada ao projeto de ensino e pesquisa PIBID, da área de Artes da UFSB, campus Paulo Freire. Sob supervisão da professora Daianny Godoy, do colégio CEPROG, e coordenação do professor Doutor João Vítor Mulato, tivemos a oportunidade de vivenciar o dia a dia do profissional da educação artística, conhecer as normas da instituição, observar a relação entre o professor aluno, o papel professor e a sua postura enquanto profissional e a sua metodologia educativa. Esse contato com a prática pedagógica foi fundamental para compreender as questões do cotidiano escolar, tais como planejamento de aulas, a escolha de metodologias adequadas, a execução de atividades, além das condições de trabalho do professor e o uso dos espaços físicos da escola. Descrever a realidade escolar faz-se importante, ainda mais em um projeto como o PIBID, uma vez que cada instituição e suas salas de aula, bem como as áreas de conhecimento, tem suas diferenciações e peculiaridade. Tratando-se de Artes, observamos a importância de estar vinculada ao referido projeto, pois fomos adquirindo conhecimentos na Universidade para serem aplicado na escola, e durante o processo, ministramos oficinas de teatro, fortalecendo os saberes retroalimentativos que há entre universidade e sociedade.

Palavras-chaves: experiência docente, observação pibid, práticas pedagógicas em artes.

13 Discente do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes e Suas Tecnologias, bolsista Capes PIBID.

14 Docente do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências - Campus Paulo Freire. Coordenador de área do projeto PIBID Artes UFSB, campus Paulo Freire.

EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PIBID/UFSB

Fabricio de Souza Gomes¹; Leandro Gaffo²

Resumo: Durante minha participação no PIBID, vivi experiências que transformaram minha visão sobre a docência e o papel do professor na educação. Desde o início do programa fiquei motivado a contribuir para uma educação que vai muito além de uma educação bancária, modelo pedagógico muito criticado pelo grande educador Paulo Freire. O desenvolvimento das minhas atividades na escola se deu na maior parte no turno noturno com as turmas do EJA, embora houve muitos momentos que participei de atividades nas turmas do diurno integral. A escola que escolhi para vivenciar meu estágio no PIBID foi a escola estadual Cieb em Itamaraju onde nesta minha caminhada pude contar o com o auxílio da Prof.^a Elenice Vieira que leciona as aulas de geografia no Cieb, onde a troca de saberes e os seus conselhos sobre a vivência em sala de aula tem sido muito importantes para meu aprendizado enquanto futuro professor. Dentre as atividades que tenho feito além das observações em sala de aula, tive a oportunidade de atuar nos planejamentos de aulas nas AC's e conseqüentemente pude dar início a prática de minha docência em sala de aula ministrando aulas sobre temas atuais, como por exemplo os desequilíbrios ambientais e os impactos da globalização. Essa prática em sala de aula me permitiu compreender a complexidade do ambiente escolar e a importância de adaptar o ensino às realidades dos estudantes. Pude perceber a escola como um espaço plural, onde diferentes saberes e culturas coexistem, o que enriquece o processo formativo. Além das atividades em sala de aula, tive a oportunidade de participar de palestras sobre políticas públicas, oficinas e eventos na escola, o que ampliou minha visão da educação como instrumento de transformação social. Percebi que o professor não é apenas um transmissor de conteúdo, mas um agente que estimula o pensamento crítico e o engajamento dos alunos nas questões do mundo em que vivem. Concluo que o PIBID é essencial para minha formação como professor, pois através das vivências na escola e da troca com professores experientes, pude desenvolver competências importantes para atuar com segurança e consciência em sala de aula. Essa experiência reforçou meu compromisso com uma educação pública de qualidade, que valorize a diversidade e promova a equidade.

Palavras-chave: Aprendizado, Docência, Vivências

1 Aluno da Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

2 Docente orientador do Núcleo de Humanidades do PIBID/CPF do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, UFSB.

AUTENTICIDADE EM CONSTRUÇÃO: APRENDIZADOS NO PERCURSO DO PIBID

Giovana Camili de Oliveira Santos³; Leandro Gaffo⁴

Resumo: O PIBID possui em seus fundamentos a orientação de contribuir com a experiência e formação dos alunos das Licenciaturas. Após a contemplação, devem ser desenvolvidas durante o processo, a absorção das vivências da rotina pedagógica e didática, além da aplicação de projetos, construindo pontes entre o colégio e a universidade. Diante disto, esse trabalho teve como objetivo relatar o percurso vivenciado em sala de aula, apresentando uma análise da proeminência entre os processos de autenticidade e aprendizagem. Durante o processo de análise e coleta de dados, foram abordadas temáticas contemporâneas como identidade digital, sociabilidade e fluidez das relações sociais. Os temas se mostram pertinentes, a partir da compreensão dos fatores que interferem diretamente no processo de aprendizagem dos alunos, um mundo globalizado e de constante metamorfose de informações e interações, em que a autenticidade é uma dimensão essencial na construção de relações educativas verdadeiras e significativas, mas que é constantemente ferida. O propósito central deste trabalho é demonstrar os impactos das oficinas estruturadas em uma perspectiva social, nas matérias de filosofia, geografia, história, sociologia e inclusão digital, direcionada ao público do ensino médio e EJA. A metodologia empregada caracterizou-se inicialmente pela observação rotineira em sala de aula. Após esse primeiro momento, deu-se a coleta de dados a partir da aplicação de oficinas, embasadas nos livros didáticos utilizados nas aulas e devidamente acompanhadas pelo regente de sala. O processo metodológico inicialmente incluiu um plano de intervenções, análise dos resultados e posteriormente a correção das atividades e fechamento de notas. Visando apresentar os vários espaços de fala que os alunos possuem mas muitas vezes desconhecem, foi realizado o acompanhamento no evento externo SELIC, ofertado pela UFSB, contribuindo para o crescimento intelectual e despertar dos alunos da rede pública, para o ambiente universitário fortalecendo o vínculo entre a escola e a universidade. Os resultados coletados demonstram uma eficiência das atividades aplicadas, que desencadearam um engajamento em pautas pertinentes através de debates e rodas de conversa. De maneira qualitativa, ao observar o descontentamento com as aulas de filosofia, após a interven-

3 Aluno da Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

4 Docente Docente orientador do Núcleo de Humanidades do PIBID/CPF do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, UFSB.

ção foi observado uma melhor interação com os conteúdos de cunho filosófico além da disposição e engajamento dos estudantes. As estratégias abordadas para aplicações de oficinas demonstraram-se eficazes, com os assuntos previstos relacionados aos debates sociais complexos de identidade digital e autoconhecimento, promovendo a participação ativa e a produção de conhecimento pelos estudantes ao longo das diversas etapas de desenvolvimento pedagógico.

Palavras-chave: Oficinas, engajamento, identidade.

PIBID E FORMAÇÃO DOCENTE: UM OLHAR SENSÍVEL SOBRE A PRÁTICA EDUCATIVA

Adriana Ferreira Trindade Tavares⁵; Leandro Gaffo⁶; Moabe Sales dos Santos⁷

Resumo: O presente resumo apresenta o relato das experiências vividas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvidas entre novembro de 2024 e outubro 2025, no Centro Territorial de Educação Profissional do Extremo Sul da Bahia (CETEPES), em Teixeira de Freitas. O programa se revelou como um espaço de aprendizado intenso e de descobertas, no qual teoria e prática se entrelaçaram, permitindo uma imersão significativa no universo da docência e na rotina escolar. O objetivo deste resumo é compartilhar os caminhos percorridos, as atividades desenvolvidas e as reflexões que contribuíram para o fortalecimento da identidade docente e para o amadurecimento pessoal e profissional ao longo dessa jornada. A metodologia adotada foi de caráter qualitativo, fundamentada na observação participante, na escrita reflexiva do diário de bordo e no envolvimento direto nas ações formativas do programa. As atividades englobaram oficinas pedagógicas, palestras, reuniões de planejamento, observações em sala de aula e Atividades Complementares (AC), que se tornaram um espaço de diálogo, acolhimento e construção coletiva. Esses encontros semanais favoreceram o espírito de equipe e reforçaram a importância da colaboração e da escuta sensível entre bolsistas, professores e orientadores. Os resultados demonstram não apenas o desenvolvimento de competências pedagógicas, mas também o fortalecimento do olhar crítico, empático e comprometido com a educação pública. A aplicação de oficinas como o Jogo da Velha Sustentável, as dinâmicas em sala e os omentos de planejamento conjunto mostraram que o aprender a ser professora vai muito além da técnica: é um exercício constante de escuta, criatividade e sensibilidade humana. Conclui-se que a experiência no PIBID está sendo profundamente transformadora, despertando uma nova compreensão sobre o papel docente e reafirmando o compromisso com uma educação mais humana, colaborativa e significativa. Cada atividade, cada encontro e cada reflexão contribui para a construção de um percurso formativo rico em aprendizagens e afetos. Como discente da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), essa trajetória reafirma a importância de uma formação pautada na vivência, na sensibilidade e na valorização do fazer docente como prática de transformação social.

Palavras-chave: docência, ensino escolar, prática educativa.

5 Aluno da Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

6 Docente Docente orientador do Núcleo de Humanidades do PIBID/CPF do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, UFSB.

7 Aluno do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

VIVÊNCIAS FORMATIVAS NO PIBID: A RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA DOCENTE

Igor Ferreira dos Santos⁸; Leandro Gaffo⁹

Resumo: O presente trabalho apresenta as experiências formativas desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado à Universidade Federal do Sul da Bahia e realizado no Centro de Cursos de Tecnologia e Educação Profissional (CETEPES). O objetivo foi compreender como a inserção do licenciando no ambiente escolar contribui para o desenvolvimento de competências pedagógicas, da reflexão crítica e da identidade docente. A metodologia baseou-se na observação participante, registro reflexivo em diário de bordo e acompanhamento de atividades pedagógicas e administrativas da escola. As ações ocorreram entre novembro de 2024 e outubro de 2025, abrangendo oficinas, jornadas pedagógicas, reuniões, planejamento e observação de aulas. A coleta e análise dos dados se deram de forma qualitativa, com enfoque nas percepções e aprendizados decorrentes das vivências. Os resultados evidenciam que a participação no PIBID possibilitou o desenvolvimento de habilidades essenciais à prática docente, como o planejamento de atividades, o uso de metodologias diversificadas e a importância da escuta sensível no processo educativo. As oficinas sobre competências e habilidades no ENEM e sobre escrita acadêmica reforçaram a necessidade de integração entre teoria e prática. A observação de aulas e a participação em momentos de planejamento revelaram a complexidade do trabalho pedagógico e a relevância da colaboração entre professores e bolsistas. Conclui-se que o PIBID constitui um espaço de formação fundamental para o futuro professor, ao promover a articulação entre o conhecimento acadêmico e a realidade escolar, favorecendo a construção de uma prática docente crítica, reflexiva e socialmente comprometida.

Palavras-chave: formação docente, prática pedagógica, experiência escolar.

⁸ Aluno da Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

⁹ Docente Docente orientador do Núcleo de Humanidades do PIBID/CPF do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, UFSB.

ENTRE A UNIVERSIDADE E A ESCOLA: APRENDIZAGENS DOCENTES NO CONTEXTO DO PIBID

Guilherme Silva Araujo¹⁰; Leandro Gaffo¹¹

Resumo: O presente trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado à Residência Pedagógica do Campus Paulo Freire, em parceria com o Colégio Estadual Professor Rômulo Galvão (CEPROG), localizado no município de Teixeira de Freitas, Bahia. As ações ocorreram entre os anos de 2024 e 2026, junto às turmas da 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio, sob a supervisão do professor Luan Machado de Oliveira. O principal objetivo do programa foi proporcionar aos licenciandos a vivência prática da docência, permitindo compreender a dinâmica do ambiente escolar, o planejamento pedagógico e os desafios cotidianos da sala de aula. A metodologia adotada fundamentou-se na observação participante e na realização de atividades pedagógicas colaborativas, que possibilitaram aos bolsistas desenvolver intervenções educativas alinhadas aos conteúdos curriculares e às necessidades dos estudantes. As ações buscaram integrar os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade com a realidade escolar, promovendo um diálogo interdisciplinar entre as áreas das humanidades, cultura e educação. Durante o desenvolvimento das atividades, observou-se que a participação ativa nas aulas e o apoio às práticas pedagógicas contribuíram significativamente para o aprimoramento das competências docentes e para o fortalecimento do vínculo entre universidade e escola. Essa integração favoreceu a construção de uma prática reflexiva e humanizada, na qual o professor em formação pôde reconhecer o contexto sociocultural dos alunos e adaptar suas estratégias de ensino. Conclui-se que o PIBID representa uma política pública essencial para a formação inicial de professores, por promover o contato direto com a realidade educacional desde os primeiros anos da graduação. A experiência reafirma o papel do programa na consolidação de uma docência crítica, comprometida com a transformação social e com a valorização da educação pública de qualidade.

Palavras-chave: formação docente; interdisciplinaridade; educação básica.

¹⁰ Aluno da Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

¹¹ Docente orientador do Núcleo de Humanidades do PIBID/CPF do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, UFSB.

MENTES CRÍTICAS, SOCIEDADE CONSCIENTE: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PIBID

Renata Oliveira Santana¹²; Leandro Gaffo¹³

Resumo: O presente trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). A experiência relatada ocorreu no Colégio Estadual CEPROG, em Teixeira de Freitas (BA), durante o ano de 2025, tendo como eixo o projeto ‘Mentes Críticas, Sociedade Consciente’, que buscou promover o pensamento crítico e o protagonismo estudantil. O referencial teórico parte da compreensão da escola como espaço de formação cidadã e de reflexão sobre questões sociais, políticas e culturais contemporâneas. O objetivo foi estimular o olhar crítico dos alunos do ensino médio, valorizando o diálogo, a cooperação e a construção coletiva do conhecimento. A metodologia envolveu atividades como rodas de conversa, oficinas temáticas, produções críticas e debates mediados por vídeos, textos e dinâmicas interativas. O processo de ensino-aprendizagem também incluiu momentos de observação, acompanhamento das aulas, mediação de atividades avaliativas e práticas participativas. Os resultados evidenciaram um avanço significativo na participação dos estudantes, no desenvolvimento da autonomia, no respeito à diversidade de opiniões e no fortalecimento do senso de responsabilidade coletiva. Além disso, a experiência proporcionou à uma compreensão mais ampla sobre o papel do professor como mediador e sobre a importância de metodologias ativas no ambiente escolar. Conclui-se que o PIBID é uma oportunidade essencial para a formação docente, pois aproxima o estudante da realidade da escola pública, permitindo a construção de práticas pedagógicas que unem teoria e prática, reflexão e ação, contribuindo para uma educação mais crítica, inclusiva e transformadora.

Palavras-chave: formação docente, protagonismo estudantil, pensamento crítico.

12 Aluno da Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

13 Docente orientador do Núcleo de Humanidades do PIBID/CPF do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, UFSB.

A ESCOLA COMO ESPAÇO FORMATIVO: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

Ryan Guerra Dantas¹⁴; Leandro Gaffo¹⁵

Resumo: O presente relato apresenta uma análise reflexiva sobre as experiências vivenciadas e desenvolvidas durante o estágio supervisionado no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) voltado para o curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) do Campus Paulo Freire. O relato é um estudo que tem objetivo compreender de que forma as vivências escolares contribuem para a construção da identidade docente e para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas em formação inicial e tem abordagem teórica que considera que o processo de formação dos professores deve integrar aspectos práticos e conceituais, articulando entre o saber acadêmico e o contexto real de ensino. O estudo ocorreu no âmbito escolar do Colégio Estadual Professor Rômulo Galvão (CEPROG) na cidade de Teixeira de Freitas (BA), durante o ano letivo de 2025, a metodologia qualitativa adotada é baseada nas observações diretas realizadas durante o acompanhamento das aulas do professor supervisor Luan Machado nas turmas de ensino médio, aulas essas que foram sistematicamente registradas em diário de bordo. As atividades incluíram o acompanhamento de práticas de ensino, dinâmicas pedagógicas, seminários, avaliações e eventos escolares. Tal vivência possibilitou uma análise ampla das relações estabelecidas entre docentes e discentes, bem como também das estratégias e metodologias de ensino utilizadas em sala de aula. No decorrer do ano letivo, também foi elaborado uma proposta de intervenção com o tema Mentes Críticas, Sociedade Consciente, cujo objetivo seria estimular o pensamento crítico dos estudantes, promovendo reflexões sobre questões sociais contemporâneas, o projeto seria desenvolvido ao longo de três meses, com atividades quinzenais como: rodas de conversas, oficinas temáticas e atividades práticas envolvendo temas como desigualdade social, fake news, meio ambiente e democracia. Os resultados desse estudo evidenciam que o ambiente escolar é um espaço de constante interação e aprendizado coletivo, as práticas observadas demonstram a relevância do diálogo e da participação ativa dos alunos nos processos de ensino, favorecendo o desenvolvimento do pensamento crítico. Contudo, conclui-se que o PIBID, ao juntar a teoria e prática, se torna um instrumento fundamental para a formação docente, contribuindo para a melhoria da prática e do compromisso ético com a educação.

Palavras-chave: pensamento crítico, estágio supervisionado, formação.

14 Aluno da Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

15 Docente orientador do Núcleo de Humanidades do PIBID/CPF do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, UFSB.

APRENDIZAGENS E VIVÊNCIAS DOCENTES NO PIBID: UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA ESCOLAR

Agda Jaine Cardoso da Silva¹⁶; Leandro Gaffo¹⁷

Resumo: O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) foi uma oportunidade muito importante para o meu crescimento pessoal e profissional. Durante esse tempo de participação no programa, pude vivenciar de perto a rotina escolar no Colégio Estadual Professor Rômulo Galvão (CEPROG) e compreender melhor o papel do professor no processo de ensino e aprendizagem. O trabalho foi realizado no curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias da UFSB, e teve como principal objetivo aproximar a teoria aprendida na universidade da prática vivida nas escolas. As atividades envolveram observação de aulas, apoio ao professor supervisor, elaboração de materiais didáticos, oficinas formativas, discussões com os colegas pibidianos e registros no diário de bordo. Durante as vivências, percebi como a criatividade e o diálogo são essenciais dentro da sala de aula. Houve momentos de desafios, como lidar com a falta de interesse de alguns alunos, mas também muitas aprendizagens sobre como tornar as aulas mais significativas e participativas. O acompanhamento das turmas do Ensino Médio, especialmente nas aulas de História, ajudou-me a enxergar novas formas de relacionar os conteúdos com a realidade dos estudantes. Além disso, as formações sobre escuta sensível e cultura pop na educação ampliaram meu olhar sobre as diferentes maneiras de ensinar e se comunicar com os alunos. Concluo que o PIBID foi um espaço de descobertas e amadurecimento. Essa experiência me ajudou a desenvolver empatia, responsabilidade e consciência do quanto o professor pode fazer diferença quando busca ensinar com sensibilidade e comprometimento.

Palavras-chave: teoria e prática; papel do professor; PIBID

¹⁶ Aluna da Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

¹⁷ Docente orientador do Núcleo de Humanidades do PIBID/CPF do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, UFSB.

MINHA EXPERIÊNCIA NO PIBID

Regina Pires Nicasse¹⁸; Leandro Gaffo¹⁹

Resumo: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma ação que busca valorizar e aperfeiçoar a formação inicial de professores, aproximando os licenciandos da realidade das escolas públicas e promovendo uma educação reflexiva e transformadora. Inspirado nas ideias de Paulo Freire, o programa parte da compreensão de que a educação deve ser um processo dialógico, voltado à formação crítica dos alunos e à valorização da prática docente como instrumento de transformação social. O objetivo da minha participação no PIBID foi vivenciar o cotidiano escolar, compreender o papel do professor na prática e desenvolver habilidades necessárias para minha futura atuação na educação. Iniciei minha trajetória no programa com a professora Esmeralda, da área de História, no Centro Integrado de Educação Básica (CIEB), em Itamaraju. Com ela, aprendi a importância da escuta, da empatia e da sensibilidade ao lidar com os alunos, além de observar o funcionamento das aulas e a relação entre teoria e prática. Após algum tempo, houve uma mudança de supervisão, e passei a desenvolver as atividades com a professora Elenice, da área de Geografia. Essa nova fase me trouxe experiências diferentes, pois pude acompanhar aulas e planejamentos voltados a temas como meio ambiente, globalização e diversidade cultural. A metodologia envolveu observações, participação em planejamentos, atividades práticas e registros reflexivos sobre as vivências na escola. Como resultados, pude perceber meu crescimento pessoal e profissional, desenvolvendo mais segurança, autonomia e compreensão sobre o papel do professor. As trocas de saberes com as professoras supervisoras e colegas bolsistas foram fundamentais para ampliar minha visão sobre a educação pública e sobre os desafios da docência. Concluo que o PIBID foi uma experiência marcante e transformadora em minha formação. A vivência no CIEB, ao lado das professoras Esmeralda e Elenice, me ajudou a entender que ser professora é um ato de compromisso, dedicação e amor pela aprendizagem, reafirmando meu desejo de seguir na educação e contribuir para uma escola mais justa e acolhedora.

Palavras-chave: formação docente, aprendizagem, vivência escolar.

¹⁸ Aluna da Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

¹⁹ Docente orientador do Núcleo de Humanidades do PIBID/CPF do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, UFSB.

CUIDAR, PLANTAR E COLHER: CONEXÕES COM A TERRA O LABIRINTO DE GIRASSÓIS

Maria Luiza Soares Nascimento²⁰; Leandro Gaffo²¹

Resumo: O projeto de extensão Cuidar, Plantar e Colher: Conexões com a Terra, foi desenvolvido no Colégio Estadual CETEPES, com o propósito de revitalizar um espaço escolar que se encontrava abandonado, transformando-o em um ambiente de convivência, aprendizado e contato com a natureza. A ação foi realizada por três estagiarias do PIBID, em parceria com a comunidade escolar, buscando integrar sustentabilidade, educação ambiental e afetividade no cotidiano dos alunos. A proposta surgiu da observação de um local degradado dentro da escola, que poderia ser ressignificado por meio do cuidado coletivo. A escolha do girassol como símbolo do projeto se deu por representar a força, a luz e o movimento em direção ao sol, valores que também remetem à importância do crescimento pessoal e comunitário. Assim, o plantio dos girassóis foi pensado não apenas como uma atividade prática, mas como um ato pedagógico e simbólico de reconstrução e pertencimento. Durante o desenvolvimento do projeto, os alunos participaram de todas as etapas: preparo do solo, semeadura, rega e acompanhamento do crescimento das plantas. As atividades foram acompanhadas de conversas e reflexões sobre a importância do cuidado com o meio ambiente, o trabalho em equipe e o papel de cada um na transformação dos espaços que habitam. A prática possibilitou também a interdisciplinaridade, envolvendo conhecimentos de ciências, arte e cidadania. O Labirinto de Girassóis tornou-se um espaço vivo e acolhedor dentro da escola, despertando a curiosidade e o envolvimento dos estudantes de diferentes turmas. A transformação do ambiente contribuiu para fortalecer o sentimento de pertencimento e responsabilidade coletiva, demonstrando como pequenas ações podem gerar grandes impactos na comunidade escolar. Por fim, o projeto reforçou a importância das ações de extensão como instrumentos de integração entre universidade e escola, promovendo experiências formativas que ultrapassam os limites da sala de aula. Cuidar, Plantar e Colher mostrou que a educação pode florescer quando se planta com propósito, se cultiva com afeto e se colhe com consciência. O projeto de extensão demonstrou que ações simples podem gerar grandes transformações quando realizadas com propósito e sensibilidade. A experiência contribuiu para o fortalecimento do vínculo entre os alunos e a escola, incentivando o cuidado com o meio ambiente e o exercício da cidadania.

Palavras-chave: Sustentabilidade, interdisciplinaridade, transformação, consciência.

²⁰ Aluna da Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

²¹ Docente orientador do Núcleo de Humanidades do PIBID/CPF do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, UFSB.

RELAÇÃO COM A DOCÊNCIA: DA TEORIA À PRÁTICA

Taciane Vicente²²; Leandro Gaffo²³

Resumo: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) permite que os licenciandos possam, de maneira prática e reflexiva, vivenciar as experiências do ambiente escolar e compreender de forma mais ampla a realidade da profissão docente. A teoria não prevê todos os acontecimentos que podem ocorrer no espaço escolar, e é por meio da iniciação à docência que o futuro professor tem a oportunidade de conhecer e enfrentar essas situações reais. Durante a participação no programa, o licenciando passa a compreender melhor a importância da prática pedagógica e da relação entre teoria e prática no processo formativo. O PIBID possibilita o desenvolvimento de competências fundamentais, como o planejamento de aulas, a elaboração de atividades didáticas, a observação crítica do comportamento dos alunos e a reflexão sobre as estratégias de ensino mais adequadas para cada contexto. Além disso, promove o trabalho colaborativo entre os bolsistas, os professores supervisores e os coordenadores de área, criando um ambiente de aprendizado mútuo e de troca constante de experiências. As atividades desenvolvidas no Centro de Cursos de Tecnologia e Educação Profissional (CETEPS) contribuíram de forma significativa para o crescimento pessoal e profissional, permitindo a execução de um leque de atividades e projetos com os alunos. Durante o período de vigência do projeto, foi possível vivenciar de perto a realidade das práticas pedagógicas, participando de aulas de observação, elaboração e aplicação de oficinas temáticas, projetos interdisciplinares, além de diversas atividades orientadas pelo professor supervisor. Essas ações proporcionaram momentos de reflexão sobre o papel do educador, a importância da didática, da inclusão e do diálogo com os estudantes. A experiência no PIBID reforçou a compreensão de que a docência é um processo contínuo de aprendizagem e aperfeiçoamento. O contato direto com a escola e com a comunidade escolar despertou um olhar mais sensível e comprometido com a educação, mostrando que ser professor é também um ato de compromisso social, responsabilidade e amor pelo conhecimento e pela transformação da realidade.

Palavras-chaves: práticas pedagógicas, iniciação a docência, teoria e prática.

22 Aluna da Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

23 Docente orientador do Núcleo de Humanidades do PIBID/CPF do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, UFSB.

INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA: VIVÊNCIAS NO PIBID

Bianca Maria da Silva Lima Costa²⁴; Leandro Gaffo²⁵

Resumo: O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) representou uma etapa significativa no meu desenvolvimento pessoal e profissional. Ao longo da minha participação, tive a oportunidade de acompanhar de perto a rotina escolar no Colégio Estadual Professor Rômulo Galvão (CEPROG), o que me proporcionou uma compreensão mais profunda sobre o papel do docente no processo de ensino aprendizagem. A atuação ocorreu no âmbito do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias da UFSB, com o objetivo de aproximar os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade da prática vivenciada nas escolas. As atividades realizadas incluíram observação de aulas, apoio ao professor supervisor, elaboração de materiais didáticos, oficinas formativas, discussões com colegas pibidianos e registros em diário de bordo. Durante esse percurso, percebi a importância da criatividade e do diálogo como elementos fundamentais na sala de aula. Enfrentei desafios, como a desmotivação de alguns alunos, mas também vivenciei aprendizados valiosos sobre como tornar as aulas mais significativas e engajadoras. O acompanhamento das turmas do Ensino Médio, especialmente nas aulas de História e História da Bahia, permitiu-me explorar novas formas de conectar os conteúdos à realidade dos estudantes. As formações sobre escuta sensível e cultura pop na educação ampliaram minha percepção sobre as múltiplas possibilidades de ensinar e dialogar com os alunos. Conclui-se que o PIBID foi, e está sendo, um espaço de descobertas e amadurecimento, contribuindo para o desenvolvimento de empatia, responsabilidade e consciência sobre o impacto que um professor pode ter quando atua com sensibilidade e comprometimento.

Palavras-chave: formação docente, experiência pedagógica, escuta sensível.

²⁴ Aluna da Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

²⁵ Docente orientador do Núcleo de Humanidades do PIBID/CPF do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, UFSB.

A CONTRIBUIÇÃO DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS NO ESTÁGIO DE GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

Laila Cancela Souza²⁶; Leandro Gaffo²⁷

Resumo: A formação inicial em licenciatura nas ciências humanas e sociais desempenha papel crucial no estágio em Geografia no ensino médio, sobretudo quando fundamentada em teorias contemporâneas como a geografia crítica e a sociologia da educação. Essa perspectiva entende o espaço geográfico como construção social, histórica e cultural, o que propicia problematizar as relações políticas, econômicas e simbólicas presentes no cotidiano dos estudantes. O objetivo desta abordagem é articular o ensino geográfico com saberes complementares, permitindo uma compreensão integrada e crítica do espaço e de seus fenômenos. Como metodologia, adotou-se o ensino baseado em problemas e projetos de investigação, que estimulam a pesquisa ativa e a reflexão interdisciplinar. Por meio de atividades como a produção de mapas mentais, análises documentais, discussões sobre questões ambientais e investigação da cadeia produtiva de objetos cotidianos, os alunos experimentam conexões entre geografia, história, sociologia e antropologia. Essa estratégia metodológica permite que temas clássicos, como cartografia e industrialização, sejam mediados por perspectivas econômicas, sociais e ambientais, tornando o aprendizado mais significativo e contextualizado. Os resultados revelam um engajamento ampliado dos estudantes, que deixam de perceber a geografia como conteúdo estanque e passam a vê-la como ferramenta para decifrar a realidade complexa em que vivem. A integração de recursos audiovisuais, projetos artísticos e grupos de estudo promove o desenvolvimento tanto de habilidades cognitivas quanto de postura crítica e cidadã. Contudo, desafios persistem, como limitações de infraestrutura e a necessidade de suporte pedagógico para alunos com baixo rendimento. Conclui-se que a atuação do futuro professor, ancorada em um arcabouço teórico das ciências humanas e sociais, potencializa uma prática docente dinâmica e transformadora. O estágio torna-se, assim, um espaço privilegiado para a construção de vínculos colaborativos e para uma educação geográfica que fomente a consciência social, ambiental e histórica, imprescindível para a formação cidadã plena.

Palavras-chave: interdisciplinaridade, ensino crítico, formação docente.

²⁶ Aluna da Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

²⁷ Docente orientador do Núcleo de Humanidades do PIBID/CPF do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, UFSB.

ANÁLISES PONDERADAS A PARTIR DOS SENTIMENTOS E OBSERVAÇÕES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)

Cristina de Jesus Santos²⁸; Luan Machado de Oliveira²⁹

Resumo: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma política essencial que articula a teoria acadêmica e a prática escolar na formação inicial de professores. Este relato de experiência visa analisar ponderadamente a trajetória de um(a) licenciando(a) em Licenciatura em Ciências Humanas e Sociais (UFSB Campus Paulo Freire) ao longo de um ano em uma escola pública, focando na emergência de emoções, medos e a consolidação da prática reflexiva. O estudo se fundamenta na concepção de professor reflexivo, reconhecendo a dimensão afetiva (sentimentos e emoções) como intrínseca à identidade profissional. A docência é uma práxis complexa que exige a capacidade de reflexão na e sobre a ação, conceito central para o professor reflexivo. O conhecimento profissional é construído na própria prática, analisando criticamente as situações pedagógicas. Adicionalmente, o estudo reconhece a dimensão afetiva, como a ansiedade e a insegurança, como elementos constitutivos da experiência do professor em formação. O PIBID proporciona o locus ideal para o estudo dessa intersecção entre a razão prática e o sentimento experienciado, valorizando o relato como forma legítima de produção de conhecimento sobre o desenvolvimento profissional. O presente estudo visa analisar ponderadamente a experiência de iniciação à docência, no âmbito do PIBID, a partir dos sentimentos, medos e observações do(a) licenciando(a), descrevendo a evolução da postura profissional e destacando a importância da prática reflexiva na superação das dificuldades emocionais e na compreensão do cotidiano escolar. Trata-se de um relato de experiência de natureza qualitativa e um estudo de caso descritivo. A coleta de dados baseou-se no registro sistemático das vivências da bolsista do subprojeto Licenciatura em Ciências Humanas e Sociais ao longo de um ano. Os instrumentos primários foram os diários de bordo e os relatórios semanais, que detalhavam as observações de aula, regências e reflexões pessoais. A análise foi realizada pela identificação de núcleos de sentido, categorizando os relatos em torno de sentimentos iniciais (medos e inseguranças), descobertas da prática e superação pela reflexão. Os dados coletados por meio dos diários de bordo e relatórios semanais, ao longo de um

28 Aluna da Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

29 Professor supervisor do Núcleo PIBID/UFSB/CPF Humanidades do Colégio Estadual Rômulo Galvão.

ano de imersão no Colégio Estadual Rômulo Galvão, permitiram a identificação de três núcleos de sentido centrais que mapeiam a evolução da postura da licenciada no PIBID, conforme a proposta de análise ponderada a partir de sentimentos e observações. Conclui-se que a iniciação à docência no PIBID atua diretamente na esfera emocional. Os sentimentos iniciais de insegurança e medo foram atenuados pela vivência prática acompanhada e pelo estímulo à reflexão crítica.

Palavras-chave: Vivência Docente, Professor Reflexivo, Formação Docente.

FORMAÇÃO DOCENTE E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS HUMANIZADAS NO CONTEXTO DO PIBID

Ana Caroline Alves Lopes³⁰; Leandro Gaffo³¹

Resumo: O presente trabalho apresenta as experiências desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), entre os anos de 2024 e 2026, destacando reflexões acerca do processo formativo docente e das práticas pedagógicas humanizadas. A discussão parte do entendimento de que a educação constitui um instrumento de emancipação e transformação social, devendo ser orientada por princípios como sustentabilidade, equidade e pluralidade. Fundamenta-se em perspectivas teóricas que questionam o modelo tradicional de escola e ressaltam a relevância de metodologias ativas e críticas, alinhadas às ideias de Humberto Maturana sobre o erro, a aprendizagem e a ampliação das perspectivas humanas. O objetivo principal foi compreender, por meio da prática e da observação em sala de aula, de que modo as ações pedagógicas podem contribuir para uma formação docente mais sensível às realidades sociais, culturais e afetivas dos estudantes. A metodologia adotada consistiu no acompanhamento de aulas, participação em oficinas e jornadas pedagógicas, desenvolvimento de atividades com alunos do ensino médio e registro das observações em diário de bordo. As oficinas abordaram temas como identidade, juventude, mercado de trabalho, sustentabilidade e metodologias ativas, promovendo a integração entre teoria e prática educativa. Os resultados evidenciam o desenvolvimento de uma postura crítica diante das limitações estruturais da escola e a valorização de práticas que favorecem a escuta, o diálogo e o envolvimento dos estudantes. Ademais, as reflexões teóricas sobre discurso, saber e ideologia contribuíram para desnaturalizar comportamentos e compreender a influência das relações de poder na construção do conhecimento. Conclui-se que o PIBID constitui um espaço essencial de formação, permitindo que futuros docentes articulem teoria e prática em um processo contínuo de aprendizagem, reflexão e transformação social. A experiência reafirma o papel da educação como meio de ampliar horizontes e construir uma sociedade mais justa, crítica e humanizada.

Palavras-chave: docência; identidade; metodologias ativas.

30 Aluna da Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

31 Docente Docente orientador do Núcleo de Humanidades do PIBID/CPF do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, UFSB.

RELATO DE EXPERIÊNCIA PIBID

Jaisla Poliane S. de Oliveira³²; Leandro Gaffo³³

Resumo: Em novembro de 2024 passei a participar do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) da Universidade Federal do Sul da Bahia, na área das Ciências Humanas e Sociais. Esse programa tem como objetivo valorizar e incentivar estudantes dos cursos de licenciatura, formando profissionais qualificados para o contexto escolar, já que através dele, muitos estudantes tem a oportunidade de desenvolver suas habilidades através das experiências vividas em sala de aula. O professor orientador tem sido o Dr. Leandro Gaffo, que foi e está sendo essencial nesse processo. O supervisor acompanha o estagiário de uma forma mais individual, compartilhando sua experiência e metodologia, por isso é importante que seja um professor devidamente capacitado. Márcia é a professora que tem me acompanhado nesse processo, ministrando as aulas de filosofia para as turmas de 2º ano do Centro Integrado de Educação Básica (CIEI), por mais que eu já tenha acompanhado e auxiliado outros professores da escola. A professora Márcia é muito proativa, inteligente e possui uma ampla experiência em sala de aula, por isso tenho aprendido muito com ela. A metodologia abrange as observações das aulas, elaboração e planejamento de atividades e projetos, atividades práticas, reflexivas e interdisciplinares e o registro dos aprendizados e vivências. Como resultado, percebo o quanto amadureci nesse processo e o quanto tenho evoluído e buscado ser uma profissional que irá fazer a diferença na educação, além da motivação que o PIBID vem me proporcionando. Concluo que o PIBID tem sido muito mais que um programa que oferece bolsas para futuros docentes, além disso tem me ensinado muito sobre a vivência em sala de aula, sobre a realidade dos estudantes do Ensino Médio e apesar de ter aprendido tanto, saber que tenho uma longa caminhada pela frente e tanto a aprender, e isso é o que me motiva. Sou extremamente grata por ter a oportunidade de fazer parte desse programa e sem dúvidas, foi de uma importância imensurável para a minha permanência no curso.

Palavras-chaves: ensino; processo; vivência escolar.

32 Aluna da Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

33 Docente orientador do Núcleo de Humanidades do PIBID/CPF do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, UFSB.

FORMAÇÃO DOCENTE E PRÁTICA REFLEXIVA NO CONTEXTO DO PIBID: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gustavo Pereira dos Santos³⁴; Leandro Gaffo³⁵

Resumo: O presente trabalho insere-se na área de Ciências Humanas e Sociais e tem como objetivo compartilhar uma análise reflexiva sobre as experiências formativas vividas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PI-BID), entre novembro de 2024 e agosto de 2025. Mais do que relatar atividades, este texto busca compreender como as vivências práticas e teóricas contribuíram para a construção da identidade docente do bolsista, evidenciando o papel da formação inicial na criação de uma prática pedagógica mais crítica, empática e comprometida com a transformação social. Contextualização Teórica O PIBID é uma política pública essencial para a valorização da docência e o fortalecimento da educação básica, pois aproxima universidade e escola em um processo de aprendizado mútuo. Apoia-se em concepções de formação reflexiva (Schön, 1992) e educação libertadora (Freire, 1996), entendendo o professor como alguém que aprende constantemente com sua própria prática. Ensinar, nesse sentido, é também aprender, e cada desafio em sala de aula torna-se uma oportunidade de repensar o fazer pedagógico e aprimorar o olhar sobre o outro. A metodologia da pesquisa consiste em um relato de experiência de natureza qualitativa, construído a partir das anotações do diário de bordo elaborado durante as atividades do PIBID. Essas atividades envolveram oficinas formativas, observações e substituições de aula, planejamentos coletivos e encontros com professores supervisores e coordenadores nas escolas públicas participantes. As vivências mostraram um processo gradual de amadurecimento docente. Oficinas como Educação Antirracista e Educação Midiática, Escuta Sensível e Metodologia Científica contribuíram para o desenvolvimento de competências críticas e comunicativas. Além disso, a participação em dinâmicas escolares reais permitiu compreender melhor as relações entre professor, aluno e comunidade, reforçando a importância da empatia e do diálogo na prática pedagógica. Conclusões A trajetória no PIBID foi marcante e transformadora. Cada oficina, observação e interação com os alunos ampliou não apenas o conhecimento técnico, mas também o sentido humano de ser educador. O programa mostrou que ser professor é acolher, adaptar-se, refletir e reinventar-se todos os dias. Essa experiência reafirmou a convicção de que a educação tem poder para transformar vidas inclusive a do próprio professor em formação.

Palavras-chave: formação docente, prática reflexiva, transformação educacional.

34 Aluno da Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

35 Docente orientador do Núcleo de Humanidades do PIBID/CPF do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, UFSB.

REFLEXÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DO SER PROFESSOR EM FORMAÇÃO

João Victor Porto Leite³⁶; Leandro Gaffo³⁷

Resumo: O presente relato reflete a trajetória de formação docente vivenciada entre os meses de dezembro de 2024 até outubro de 2025, durante o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. A experiência fundamentou-se na observação e atuação em sala de aula sob orientação do Doutor Leandro Gaffo, com foco nas disciplinas de Sociologia, Geografia, História e Filosofia, sendo esta última a norteadora desse primeiro momento. A proposta teve como base teórica a perspectiva crítica e dialógica da educação, compreendendo o ato de ensinar como prática social transformadora e emancipatória. O objetivo foi consolidar competências pedagógicas, teóricas e metodológicas necessárias à atuação docente, promovendo o diálogo entre teoria e prática, bem como a reflexão sobre o papel do professor na formação ética e crítica dos estudantes. A metodologia utilizada foi de caráter qualitativo, com abordagem participante, integrando observação direta e regência integral de aulas. Foram totalizadas horas de atuação docente efetiva e horas de desenvolvimento do projeto, voltado à aplicação prática das normas da ABNT, resgate a identidade e conexão escola-universidade o qual teve ampla aceitação entre alunos e equipe pedagógica. As atividades incluíram planejamento e execução de aulas, acompanhamento de avaliações, rodas de conversa e práticas interdisciplinares vinculadas às temáticas propostas. O registro das observações e o diálogo constante com a professora, o supervisor e o orientador, juntamente com a coordenação escolar permitiram analisar o processo de ensino-aprendizagem e refletir sobre os desafios e potencialidades da prática educativa. Os resultados obtidos revelaram avanços significativos na construção da autonomia docente, na capacidade de mediação pedagógica e na relação com os estudantes. Do ponto de vista qualitativo, notou-se um engajamento crescente dos alunos, especialmente em atividades que valorizavam a escuta, a reflexão crítica e a contextualização dos saberes. Quantitativamente, a carga horária desenvolvida expressa o comprometimento e a continuidade do processo formativo. Eventos como o Arraiá da Sustentabilidade e o período de recesso também contribuíram para fortalecer vínculos comunitários e culturais no ambiente escolar. Conclui-se que a

36 Aluna da Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

37 Docente orientador do Núcleo de Humanidades do PIBID/CPF do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, UFSB.

experiência, até agora, proporcionou uma formação integral, marcada pelo diálogo, pela troca de saberes e pela compreensão da docência como um exercício de sensibilidade, compromisso e transformação social. O percurso reafirma a importância de uma prática pedagógica que articule teoria, crítica e afetividade no cotidiano escolar.

Palavras-chave: formação docente, prática pedagógica, educação crítica.

CUIDAR PLANTAR E COLHER: CONEXÕES COM A TERRA

Carina Gonçalves de Oliveira³⁸; Leandro Gaffo³⁹

Resumo: O projeto de extensão Cuidar, Plantar e Colher: Conexões com a Terra O Labirinto de Girassóis, desenvolvido no Centro Territorial de Educação Profissional do Extremo Sul da Bahia (CETEPES), surgiu da necessidade de revitalizar os espaços escolares e ressignificar a relação entre os sujeitos e o ambiente. Idealizado e executado por Carina Oliveira, Karollyne de Jesus e Maria Luiza, o projeto buscou integrar a educação ambiental, a sustentabilidade e a agroecologia por meio de uma prática concreta e simbólica: a construção de um labirinto de girassóis, cultivado coletivamente como expressão de vida, e saberes com a terra. A proposta surgiu do desejo de transformar o terreno baldio da escola em um território de pertencimento ecológico, onde o aprendizado ultrapassasse as paredes da sala de aula e se enraizasse na terra. As ações envolveram planejamento, preparo do solo, plantio das sementes, acompanhamento do crescimento das plantas e rodas de conversa sobre meio ambiente, consciência ecológica e responsabilidade coletiva. Cada etapa foi vivenciada de forma interdisciplinar, dialogando com conteúdos de biologia, geografia, sociologia, artes e Química reafirmando a importância da integração entre ciência, sensibilidade e prática social. O labirinto de girassóis foi pensado como um espaço simbólico de renovação e contemplação, representando o caminho da aprendizagem e o reencontro com a natureza. O girassol, planta que busca o sol, tornou-se metáfora da juventude e da própria escola: ambas em constante movimento em direção à luz, ao conhecimento e à transformação. A experiência do cultivo coletivo também fortaleceu vínculos afetivos entre estudantes, professores e funcionários, reafirmando o papel do CETEPES como espaço de cuidado e de construção de uma consciência ambiental crítica. O projeto demonstrou que a sustentabilidade pode ser vivida de forma sensível e educativa, despertando o sentimento de responsabilidade com o planeta e com a comunidade escolar. Conclui-se que o projeto Cuidar, Plantar e Colher: Conexões com a Terra promoveu não apenas a revitalização física do espaço, mas também uma transformação simbólica e pedagógica.

Palavras-chave: sustentabilidade, interdisciplinaridade, agroecologia.

38 Aluna da Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

39 Docente orientador do Núcleo de Humanidades do PIBID/CPF do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, UFSB.

FORMAÇÃO DOCENTE, PIBID/RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Adilane Bomjardim de Souza⁴⁰; Leandro Gaffo⁴¹

Resumo: O presente relato de experiência apresenta as atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculadas à Residência Pedagógica no Campus Paulo Freire, em parceria com o CE-PROG de Teixeira de Freitas, sob supervisão do professor Luan Machado, é extensão no Centro Territorial de Educação Profissional (CETEP) de Medeiros Neto. As ações tiveram como objetivo integrar os conhecimentos teóricos e práticos da formação docente, promovendo o diálogo entre as áreas da humanidade, cultura e interdisciplinaridade no contexto escolar. A metodologia baseou-se na observação participante e na realização de atividades pedagógicas colaborativas, com destaque para o projeto São João em Cores, que explorou elementos da cultura e da história regional por meio de práticas artísticas e reflexivas junto aos estudantes. As atividades possibilitaram a ampliação da percepção dos alunos sobre as manifestações culturais locais e favoreceram o desenvolvimento da expressão criativa e da valorização da identidade regional. Além disso, a participação ativa nas aulas e o apoio às ações educativas contribuíram para o aprimoramento da prática docente e para o fortalecimento do vínculo entre universidade e escola. Conclui-se que o PIBID tem papel fundamental na formação de professores críticos e sensíveis, capazes de articular o conhecimento interdisciplinar com a realidade sociocultural dos estudantes.

Palavras-chave: interdisciplinaridade, cultura regional, formação docente.

40 Aluna da Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

41 Docente orientador do Núcleo de Humanidades do PIBID/CPF do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, UFSB.

APRENDENDO A SER PROFESSORA NA PRÁTICA

Luana Fernandes Silva⁴²; João Paulo de Oliveira Santos⁴³

Resumo: A teoria exerce papel fundamental na formação do professor, proporcionando conhecimento e preparo para o exercício da docência. No entanto, o que realmente transforma o docente são as vivências em sala de aula. O estágio tem importância central nesse processo, pois é nesse momento que se passa da teoria à prática, permitindo o contato direto com a realidade escolar dos alunos. Essa vivência possibilita o desenvolvimento de práticas de ensino e incentiva a formação de indivíduos mais conscientes e críticos. A imersão em sala de aula oferece uma observação teórica, técnica e prática das experiências cotidianas do professor, promovendo benefícios significativos na aprendizagem. A partir dessa vivência, o futuro docente constrói uma rotina intensa e significativa de aquisição de conhecimento, mediada pelo professor regente. Nesse contexto, desenvolvem-se estratégias de gestão de sala, metodologias, propostas e execução de atividades e projetos. O principal objetivo do estágio é transformar a observação em ação pedagógica fundamentada, correlacionando teoria e prática para o desenvolvimento de competências docentes essenciais. Essa experiência contribui de maneira relevante para a formação profissional, estimulando o aprimoramento de habilidades técnicas, conhecimentos práticos de sala, planejamento, mediação pedagógica, avaliação formativa e inclusão. Assim, promove-se uma formação teórica, prática, ética e profissional. O uso de metodologias e dados quantitativos na orientação prática, observação e atividades em sala de aula reforça o desenvolvimento de habilidades e competências docentes. Os trabalhos de estágio supervisionado também contribuem para a formação ética e profissional do professor, fortalecendo a relação entre escola, alunos, funcionários, coordenação e professor regente. Essa interação gera engajamento, socialização e experiências significativas de aprendizagem e ensino. O estágio beneficia tanto o estagiário quanto o aluno, pois possibilita o desenvolvimento mútuo da aprendizagem. Nesse processo de trocas e experiências, o docente em formação não apenas aprende, mas também gera conhecimento, aprimorando suas práticas de comunicação e promovendo a maturação do senso crítico, investigativo e a autonomia do aluno por meio da mediação pedagógica. Conclui-se que o estágio, aliado à teoria e à prática, possui relevância

42 Aluna da Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

43 Professor supervisor do Núcleo PIBID/UFSB/CPF Humanidades do Colégio Estadual Rômulo Galvão

significativa na formação dos professores. As minhas vivências em sala e as trocas de experiências entre professor regente e alunos estão contribuindo para me tornar uma profissional reflexiva e preparada para atuar na promoção de uma educação de qualidade.

Palavras-chave: conhecimento; prática; formação. Curso: Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais

CUIDAR, PLANTAR E COLHER: CONEXÕES COM A TERRA - O LABIRINTO DE GIRASSÓIS

Karollyne Silva de Jesus⁴⁴; Leandro Gaffo⁴⁵

Resumo: O projeto de extensão: Cuidar, plantar e colher: conexões com a terra. Teve como idealizadoras as pibidianas Carina Oliveira, karollyne de Jesus e Maria Luiza Soares, ocorreu na disciplina de Geografia, foi desenvolvido no Centro Territorial de Educação Profissional (CETEPS) com turmas do 1º e 3º ano do Ensino Médio. O projeto surgiu da necessidade de revitalizar um espaço interno da escola que se encontrava abandonado, transformando-o em um ambiente de convivência. O objetivo central foi promover a valorização do espaço escolar por meio do plantio e da construção de um labirinto de girassois, que integram conhecimentos da Geografia e da Química, articulando temas como meio ambiente, sustentabilidade e uso consciente do espaço urbano. A metodologia foi estruturada em etapas que envolveram oficinas, rodas de conversa e a participação ativa dos estudantes na limpeza, no preparo do solo, no plantio e na organização do ambiente revitalizado, com momentos de reflexão sobre o papel do ser humano na preservação ambiental e sobre como pequenas ações podem gerar mudanças significativas no cotidiano escolar. A coleta de dados foi realizada de forma qualitativa, por meio de observações diretas, registros fotográficos. Os resultados demonstraram uma mudança expressiva na relação dos alunos com o ambiente escolar. O espaço revitalizado passou a ser utilizado pela comunidade interna como área de convivência, registros para divulgação e descanso, além de se tornar um ponto de visita e curiosidade para a comunidade externa, incluindo alunos de uma creche vizinha. Conclui-se que o projeto como plantio de Girassóis contribuiu significativamente para a formação docente e cidadã, ao unir teoria e prática na construção de uma ação educativa transformadora, destacando a importância da interdisciplinaridade e do compromisso com a sustentabilidade dentro do ambiente escolar.

Palavras-chave: sustentabilidade, interdisciplinaridade, educação ambiental

44 Aluna da Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

45 Docente orientador do Núcleo de Humanidades do PIBID/CPF do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, UFSB.

FORMAÇÃO DOCENTE E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO PIBID/UFSB 2024/2026: EXPERIÊNCIAS DE IMERSÃO E REFLEXÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Genivaldo Silva Miguel Gomes Vitorio⁴⁶; Leandro Gaffo⁴⁷

Resumo: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido pela Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) entre 2024 e 2026, configura-se como um espaço formativo que integra teoria e prática na formação inicial de professores. Fundamentado nos princípios da educação pública, democrática e inclusiva, o programa busca fortalecer as licenciaturas, promovendo a articulação entre universidade e escola básica. O presente relatório apresenta as experiências vivenciadas ao longo das ações formativas, oficinas temáticas e atividades de campo desenvolvidas no âmbito do PIBID. O principal objetivo foi proporcionar aos licenciados o contato direto com o cotidiano escolar, estimulando o desenvolvimento de práticas pedagógicas críticas e reflexivas. A metodologia adotada envolveu observações, regências supervisionadas, participação em oficinas de formação e elaboração de relatórios e planos de aula, em consonância com a perspectiva da pesquisa-ação e da escuta sensível proposta. Entre as principais atividades, destacam-se as oficinas sobre competências e habilidades do ENEM, estudos de redação acadêmica, escuta sensível e metodologias ativas, além das experiências práticas realizadas na Escola Instituto Chico Mendes, em Posto da Mata (BA), e no Colégio da Polícia Militar de Teixeira de Freitas. Nessas vivências, foi possível observar e compreender as dinâmicas escolares, planejar e executar aulas, acompanhar reuniões pedagógicas e participar de eventos interdisciplinares, como a Caminhada pela Paz e a Feira de Ciências Humanas. As regências supervisionadas, especialmente nas turmas de História do Ensino Médio, permitiram desenvolver aulas sobre temas como a crise do sistema colonial, a independência do Brasil, autoritarismo e cultura afrobrasileira, com o apoio do professor orientador. Essas experiências favoreceram a construção da autonomia docente, o aprimoramento da comunicação em sala e o fortalecimento da postura crítica e ética frente aos desafios da educação básica. As atividades de leitura e reflexão sobre obras como *O Palhaço* e *O Psicanalista* também contribuíram para a compreensão da escuta sensível como instrumento pedagógico e humano, reforçando

46 Aluno da Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

47 Docente orientador do Núcleo de Humanidades do PIBID/CPF do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, UFSB.

a importância da empatia na prática educativa. Os resultados evidenciam o fortalecimento das habilidades docentes, a ampliação da compreensão sobre a realidade escolar e o desenvolvimento de uma postura investigativa diante das demandas da escola pública. Conclui-se que o PIBID se apresenta como um instrumento fundamental na consolidação da identidade docente, promovendo a formação de professores comprometidos com a transformação social e com a oferta de uma educação pública de qualidade.

Palavras-chave: formação docente; prática pedagógica; pesquisa-ação; escuta sensível.

ENTRE A UNIVERSIDADE E A ESCOLA: REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA NO PIBID

Hosana Preciosa Francisco Santos⁴⁸; Leandro Gaffo⁴⁹

Resumo: Participar do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) é uma etapa significativa na formação docente, pois permite o desenvolvimento de práticas pedagógicas e o contato direto com a realidade escolar, articulando teoria e prática no processo de formação. Inserida no contexto da Licenciatura em Ciências Humanas, essa experiência possibilita uma compreensão mais ampla das dinâmicas escolares, da mediação do conhecimento e da realidade educacional contemporânea, especialmente em um período de desafios no ensino público. O objetivo deste estudo é relatar e refletir sobre a trajetória vivenciada no Pibid entre os anos de 2024 e 2026, destacando as aprendizagens construídas e as contribuições do programa para a formação inicial docente. A proposta busca compreender, a partir da experiência prática, como a inserção no ambiente escolar favorece a consolidação da identidade profissional e o aprimoramento das práticas educativas. A metodologia utilizada baseia-se em uma abordagem qualitativa, com observação participante e registro reflexivo das atividades desenvolvidas. Durante o período de fevereiro até outubro do ano corrente, são realizadas observações das aulas ministradas pelo professor supervisor, o que possibilita compreender estratégias de ensino e gestão de sala. Em determinados momentos, devido à ausência de docentes, é possível assumir turmas, o que exige planejamento, autonomia e responsabilidade. Além disso, materiais didáticos são elaborados para atividades complementares e foi criado um jogo educativo voltado à revisão de conteúdo do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), promovendo a aprendizagem de forma lúdica e participativa. A sistematização das vivências indica resultados significativos tanto no âmbito pessoal quanto acadêmico. Do ponto de vista qualitativo, a experiência contribui para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, de planejamento e de comunicação. Em termos quantitativos, realizar atividades em diversas turmas e a participação contínua nas ações do programa favorecem um envolvimento efetivo com a comunidade escolar e com o processo de ensino-aprendizagem. Pode-se entender que o Pibid é um espaço muito importante para a formação de professores, pois oferece a oportunidade de vivenciar a realidade

48 Aluna da Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

49 Docente orientador do Núcleo de Humanidades do PIBID/CPF do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, UFSB.

escolar de forma crítica e reflexiva. Assim, os estudantes conseguem conectar os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade com a prática diária na sala de aula. Essa experiência reafirma a importância da formação docente pautada na integração entre teoria, prática e compromisso social com a educação pública.

Palavras-chave: Formação docente; Prática pedagógica; Pibid.

PARTE 2

RELATOS E RESUMOS EXPANDIDOS



CAPÍTULO 1

UM ANO DE PIBID ARTES UFSB: APRENDENDO ATRAVÉS DA ARTE

Breno Ramos de Araujo¹; Raiane Pires Nicasse²; Rodrigo Ramos de Araujo³; João Vítor Ferreira Nunes⁴

Resumo: Neste resumo expandido, lançamos mão de um relato de experiência que ocorreu entre os anos de 2024 e 2025, tendo como mote investigativo e experiências difundidas no projeto de ensino PIBID Artes da UFSB. Discorreremos acerca da importância do projeto pibid para a formação docente, cidadã dos estudantes e experiências pedagógicas. Por fim, ergue-se debates sobre educação artística, colaboração e artes da cena.

Palavras-chave: docência; pibid artes; formação docente.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma política pública vinculada à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que visa aproximar os licenciandos da realidade escolar desde os primeiros semestres do curso, articulando teoria e prática e contribuindo para a valorização do magistério e a melhoria da educação básica. No contexto do curso de Licenciatura em Artes da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), o programa PIBID Artes assume um papel fundamental ao proporcionar vivências formativas em diferentes linguagens artísticas, promovendo experiências pedagógicas que estimulam a reflexão crítica, a criatividade e a construção de saberes coletivos, sob coordenação do professor doutor João Vítor Mulato.

1 Discente do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes e Suas Tecnologias, bolsista Capes PIBID.

2 Discente do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes e Suas Tecnologias, bolsista Capes PIBID.

3 Discente do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes e Suas Tecnologias, bolsista Capes PIBID.

4 Docente do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências - Campus Paulo Freire. Coordenador de área do projeto PIBID Artes UFSB, campus Paulo Freire.

Entre dezembro de 2024 e agosto de 2025, participamos de um percurso intenso de aprendizagem e imersão no ensino de Artes, que envolveu oficinas, reuniões pedagógicas, observações de aulas, planejamento de atividades e práticas educativas realizadas no Complexo Integrado de Educação Básica, Profissional e Tecnológica de Itamaraju (CIEB), escola parceira do PIBID, sob a supervisão da docente titular de Artes, Susana Lúcia Ferreira Brito. Esse percurso foi dividido em três módulos complementares: o primeiro voltado à formação inicial e à observação (dezembro/2024 a fevereiro/2025), o segundo centrado na Oficina de Pintura (fevereiro a maio/2025), e o terceiro dedicado às práticas de teatro e artes visuais (junho a agosto/2025).

Inspirados em autores como Paulo Freire (1996), Ana Mae Barbosa (2002; 2015) e Donald Schön (2000), compreendemos que a docência é um processo reflexivo e transformador, no qual o professor se constrói no diálogo entre teoria, prática e experiência. Este resumo expandido apresenta, portanto, uma síntese das atividades desenvolvidas nesse período, destacando as aprendizagens, os desafios e as contribuições do PIBID para minha formação docente e artística.

DESENVOLVIMENTO

A primeira etapa do PIBID foi marcada por uma imersão formativa intensa, voltada à compreensão dos fundamentos pedagógicos e à aproximação com o ambiente escolar. Em dezembro de 2024, participamos da Conferência de Abertura do PIBID UFSB 2024 e da reunião de apresentação do núcleo de Artes do Campus Paulo Freire, onde conhecemos as professoras supervisoras e as diretrizes do programa, apresentados pelo coordenador.

As oficinas de formação realizadas nesse período, como *Competências e Habilidades para o ENEM*, *Redação de Textos Acadêmicos e Metodologia Científica* e *Escuta Sensível na Educação*, foram fundamentais para desenvolver uma visão mais ampla sobre o papel do educador e sobre a importância da escuta e do diálogo na prática docente. A *I Semana Acadêmica de Artes e Mídias Digitais* (jan/2025), por sua vez, foi um espaço de trocas e reflexões sobre as novas tecnologias no ensino da arte, possibilitando experiências criativas e interdisciplinares.

Em fevereiro de 2025, iniciamos o período de observação na escola parceira, participando de jornadas pedagógicas, reuniões com a professora supervisora e acompanhamento das aulas de Artes. Essa fase revelou os desafios da realidade escolar — como a escassez de recursos e a diversidade de perfis estudantis — e, ao mesmo tempo, reforçou a importância do planejamento, da observação crítica e da escuta ativa como pilares da docência. A experiência encerrou-se com o planejamento inicial das Oficinas de Pintura e Teatro, que seriam implementadas nos meses seguintes.

O planejamento da oficina envolveu uma sequência de atividades que partiram do estudo das cores primárias, secundárias e terciárias até a produção de telas autorais. Em março, foi realizada a primeira oficina de experimentação cromática, com exercícios práticos de mistura de cores. Em abril, desenvolvemos uma proposta interdisciplinar unindo literatura e artes visuais, na qual os estudantes criaram pequenos contos e os transformaram em pinturas. Essa atividade valorizou tanto a expressão artística quanto a escrita criativa, permitindo que os alunos representassem suas narrativas em imagens.

Uma das experiências mais significativas foi o uso de materiais sustentáveis, especialmente o papelão, para a confecção de telas artesanais. As oficinas de 22 e 29 de abril foram voltadas à discussão sobre sustentabilidade e reaproveitamento, aproximando arte e cidadania. O resultado foi surpreendente: os alunos criaram obras que abordavam temas ambientais e sociais com sensibilidade e criatividade.

Em maio, as pinturas foram transpostas para telas convencionais, culminando em uma roda de conversa sobre o processo de criação. A atividade reforçou o protagonismo dos alunos e o caráter coletivo da aprendizagem artística. Como afirma Ana Mae Barbosa (2002), a arte ensina a ver, a pensar e a sentir, e foi exatamente essa tríade que guiou as práticas: o olhar sensível, o pensamento crítico e o sentimento estético.

Além da oficina, participamos de formações e reuniões pedagógicas na UFSB com o coordenador do projeto, João Vítor Mulato, que promoveram debates sobre currículo, práticas inclusivas, oficinas e mediação cultural. Essas discussões foram essenciais para fortalecer a articulação entre universidade e escola, e aprimorar nossa postura como futuros professores de Artes.

O terceiro módulo, desenvolvido entre junho e agosto de 2025, ampliou a experiência formativa, integrando teatro e artes visuais em novas propostas pedagógicas. As atividades foram realizadas com as turmas do ensino médio no CIEB e incluíram oficinas, ensaios, montagens teatrais e participação em eventos culturais da escola.

Nas oficinas de teatro, os alunos participaram das montagens das peças *As Heroínas da Independência da Bahia*, escrita pela professora supervisora Susana, e *Deu a Louca em Romeu e Julieta*, além da leitura dramatizada de *A Encadernadora* (Karl Valentin, 1924). Essas atividades promoveram o desenvolvimento da expressividade, da oralidade e do trabalho em grupo, ao mesmo tempo em que abordamos conteúdos históricos e culturais da Bahia. Conforme Spolin (2008), o teatro na escola é um meio de aprendizagem criativa, que estimula o pensamento crítico e a cooperação.

Paralelamente, nas oficinas de artes visuais, foram explorados temas como arte africana, colagem, releituras modernistas e teoria das cores. As produções artísticas dialogaram com os eventos do calendário escolar, como a Festa de São João e o desfile cívico de 2 de Julho, momentos em que nós pibidianos também atuaram na ornamentação da escola. Essa integração entre arte, cultura e comunidade evidenciou o potencial das linguagens artísticas para fortalecer o vínculo entre a escola e seu território.

Durante esse período, também participamos de formações complementares promovidas pela UFSB e pelo PIBID, incluindo uma oficina sobre o uso educacional da inteligência artificial e uma palestra sobre o currículo em tempo integral. Essas experiências ampliaram nosso olhar sobre as novas demandas da educação contemporânea e sobre a importância da tecnologia e da inovação no ensino de Artes.

Os resultados observados foram expressivos: os alunos demonstraram entusiasmo, superaram a timidez, aprenderam a trabalhar coletivamente e passaram a valorizar a arte como meio de expressão e pertencimento. Para nós, o período consolidou a compreensão de que o ensino de Artes é um processo de escuta, criação e reinvenção.

O conjunto das experiências entre dezembro de 2024 e agosto de 2025, consolidou uma formação docente pautada na reflexividade, na escuta sensível

e na mediação cultural. Cada etapa contribuiu para o amadurecimento pedagógico e artístico, evidenciando que a formação do professor de Artes não se limita à técnica, mas envolve o desenvolvimento de uma postura crítica, ética e criativa diante do mundo.

Nos primeiros meses, a integração entre teoria e prática fortaleceu a compreensão dos fundamentos da docência. As oficinas de escuta e metodologia mostraram que o educador precisa tanto dominar os conteúdos quanto compreender o contexto social e emocional dos alunos. Já a Oficina de Pintura representou um marco no exercício da autonomia e da experimentação estética, aproximando os estudantes de um fazer artístico consciente, interdisciplinar e sustentável.

As práticas teatrais e visuais, por sua vez, revelaram o poder transformador da arte na escola: por meio do jogo, da encenação e da criação coletiva, os alunos desenvolveram autoestima, senso crítico e pertencimento cultural. A vivência reforçou a ideia freireana de que ensinar é um ato de liberdade — e que o professor é também aprendiz nesse processo. Em termos formativos, aprendemos a planejar aulas com mais intencionalidade, a adaptar estratégias conforme o grupo e a reconhecer a importância da afetividade e da escuta nas relações pedagógicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências vividas no PIBID em Artes da UFSB, entre dezembro de 2024 e agosto de 2025, foram decisivas para a construção da nossa identidade docente. O programa nos permitiu compreender, na prática, que ser professor de Artes é muito mais do que ensinar técnicas: é mediar encontros, estimular sensibilidades e promover reflexões sobre a vida, o território e a cultura. Cada oficina, ensaio, observação e reunião foi uma oportunidade de aprender com a escola, com os alunos e com os colegas, além do coordenador e supervisora. O PIBID se revelou um espaço de formação integral, que une pesquisa, prática e extensão, consolidando uma visão de educação comprometida com a transformação social e a valorização da arte como conhecimento.

Como defende Schön (2000), à docência se constrói no refletir sobre a ação, e foi justamente essa reflexão constante que permeou toda a trajetória.

Encerramos esse ciclo com a certeza de que o PIBID foi mais do que um estágio: foi um laboratório de experiências humanas e artísticas que reafirmaram nossa vocação para o ensino e a crença na educação como prática de liberdade e criação coletiva.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 2 nov. 2025.

BRASIL. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID: edital CAPES nº 23/2022**. Brasília: CAPES, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

CAPÍTULO 2

O SARAU LITEROMUSICAL COMO ESTRATÉGIA PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DO MODERNISMO NO ENSINO MÉDIO

Maria Clara Souza Reis Guerra¹; Denise de Lima Santiago Figueiredo²; Eliseu Alves da Silva³

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), promovido pela CAPES, configura-se como uma política pública essencial para a formação inicial de professores, pois possibilita que licenciandos tenham contato direto com o cotidiano da educação básica, articulando teoria e prática. A vivência em sala de aula permite que os futuros docentes experimentem metodologias, compreendam a dinâmica escolar e desenvolvam práticas pedagógicas inovadoras, ao mesmo tempo em que contribuem para o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes da escola parceira. A atividade, integrante das ações do PIBID/Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), foi desenvolvida sob a supervisão da professora regente Dr^a Denise de Lima Santiago Figueiredo.

Nesse contexto, a experiência aqui relatada refere-se à realização do Sarau Literomusical no Colégio da Polícia Militar Anísio Teixeira, em Teixeira de Freitas-BA, no segundo trimestre de 2025, com as turmas de 3º ano do Ensino Médio. A escolha desta experiência para o relato justifica-se por seu caráter estruturante e avaliativo dentro do Plano de Curso da disciplina de Língua Portuguesa (Unidade II), servindo como culminância prática para o estudo da poesia e prosa modernistas. O Sarau materializou as competências e habilidades previstas na BNCC, especialmente (EM13LP45), (EM13LP46) e (EM13LP48), ao transfor-

1 Aluna da Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e suas tecnologias (PIBID Língua Portuguesa/IHAC-CPF)

2 Professora supervisora do Colégio da Polícia Militar Anísio Teixeira (PIBID Língua Portuguesa)

3 Professor do IHAC-CPF; Coordenador da área de Língua Portuguesa (PIBID Língua Portuguesa/IHAC-CPF)

mar a apreensão teórica do movimento modernista em uma vivência cultural coletiva e crítica. O sarau se constituiu como espaço de vivência estética e crítica, no qual os alunos puderam não apenas estudar os textos literários, mas também recriá-los por meio da declamação, dramatização e musicalização, favorecendo o letramento literário e o protagonismo estudantil.

A proposta foi ainda significativa por possibilitar o diálogo entre literatura, música e oralidade, criando uma atmosfera interdisciplinar e ampliando as formas de expressão dos estudantes. Essa integração fortaleceu a identidade cultural da turma e proporcionou uma experiência coletiva de aprendizagem que extrapolou os limites da sala de aula, aproximando o currículo escolar de práticas culturais significativas.

Os objetivos centrais do trabalho foram: (1) consolidar os conteúdos modernistas por meio de apresentações artísticas; (2) incentivar a apreciação e a produção literária como experiência estética; (3) promover a participação ativa dos estudantes em um evento cultural da escola; e (4) refletir sobre metodologias inovadoras no ensino de literatura que envolvem oralidade, performance e arte.

O referencial teórico que sustenta a proposta articula diferentes perspectivas: Cosson (2006), ao compreender o letramento literário como prática social; Candido (2000) e Bosi (1994), que analisam a função social e estética da literatura modernista brasileira; e Rojo (2012), que aborda a relevância dos multiletramentos na escola contemporânea; e Todorov (2009), que reafirma o papel da literatura como experiência humanizadora, capaz de desenvolver a imaginação, a empatia e a consciência crítica do leitor. A proposta também dialoga com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), especialmente no que se refere às competências específicas da área de Linguagens (EM13LP45, EM13LP46 e EM13LP48), que destacam a importância da leitura literária, da valorização da diversidade cultural e da participação em práticas culturais coletivas.

DESIGN TEÓRICO-METODOLÓGICO DA EXPERIÊNCIA

Dentre as atividades realizadas, o Sarau Literomusical destacou-se como experiência central, conforme previsto no Plano de Curso do 3º ano, alinhada ao conteúdo “Modernismo no Brasil: Poesia e Prosa (1ª e 2ª gerações)”. O evento,

realizado no auditório da escola em junho de 2025 e idealizado pela professora Denise Santiago, contou com o apoio da equipe pedagógica, dos professores e do PIBID, envolvendo todas as turmas de 3º ano.

A experiência iniciou-se com a apresentação do contexto histórico e das principais características do Modernismo, realizada por meio de slides e materiais fornecidos pela professora, que serviram de base para a compreensão do movimento literário. Em seguida, os estudantes tiveram contato com uma ampla gama de autores modernistas e contemporâneos, com destaque para escritoras como Gilka Machado, Cecília Meireles, Patrícia Galvão (Pagu), Hilda Hilst, Cora Coralina, Geni Guimarães, Beatriz Nascimento e Mel Duarte, e para escritores como Manuel Bandeira, Oswald de Andrade, Carlos Drummond de Andrade, Mário de Andrade e Patativa do Assaré.

A partir desse repertório, os alunos, organizados em grupos ou individualmente, selecionaram textos poéticos e os associaram a composições musicais de artistas como Belchior, Vinicius de Moraes, Chico Buarque, Rita Lee, Mutantes, Secos & Molhados e Zeca Baleiro, justificando a relação entre poesia e canção. Após essa etapa, os grupos realizaram ensaios, explorando a encenação e a recitação dos textos, com a integração de música, performance e, em alguns casos, recursos visuais que enriqueceram a apresentação. O sarau foi realizado no horário regular de aula e contou com a participação de todas as turmas do 3º ano (3ºG e 3ºH), organizadas em uma programação sequenciada apresentada pelos próprios discentes, além do envolvimento de professores de diversas áreas, da direção, da coordenação e do PIBID/UFSB.

Como futura licenciada em Linguagens, esta experiência foi fundamental para compreender na prática a transposição didática de conteúdos complexos e para vivenciar a literatura em sua plenitude, para além do livro didático, compreendendo-a como prática cultural e social. O Plano de Curso previa o estudo de obras “significativas da literatura brasileira” (habilidade EM13LP51), e o Sarau foi a estratégia escolhida para operacionalizar essa previsão, indo além da análise textual tradicional. A oralização dos textos, central no evento, ampliou a percepção estética dos discentes e favoreceu a apropriação crítica dos conteúdos modernistas, principalmente no que diz respeito à dimensão social da poesia da década de 1930.

A teoria de Todorov (2009), que entende a arte como um sistema de signos em diálogo, foi concretizada quando um poema como “Vou-me Embora pra Pasárgada”, de Manuel Bandeira, foi apresentado não como um artefato isolado, mas como um texto que ecoa o desejo de liberdade, tema universal que encontra ressonância em canções contemporâneas. Esta prática exemplifica o que Jauss (1994) e Iser (1999), da Estética da Recepção, defendem: a experiência literária se completa na relação ativa entre texto e leitor (ou ouvinte), enfatizando a fruição artística como central na construção de sentidos.

A escolha criteriosa de um repertório diversificado, com forte presença de autoras negras (Geni Guimarães, Beatriz Nascimento, Mel Duarte) e representantes da cultura popular (Patativa do Assaré), cumpriu com maestria o Tema Integrador da DCRB sobre “Cultura e diversidade” e “Direitos Humanos”, promovendo um diálogo cultural essencial para aguçar a perspectiva crítica dos estudantes. Esta abordagem ecoa a concepção de Antonio Candido (2000) para quem a literatura é um direito fundamental, um bem inalienável que amplia a sensibilidade e a consciência crítica, constituindo-se como prática indispensável para a formação humana e cidadã.

Enquanto pibidiana, atuei como mediadora e facilitadora, ajudando os grupos a estabelecerem as conexões entre texto e música e a refinar suas performances. Essa prática reforçou o papel do professor de linguagens como articulador de ecossistemas de aprendizagem onde a literatura seja vivida, debatida e ressignificada, validando os saberes culturais dos estudantes como ferramentas legítimas de decodificação e crítica literária. Nesse sentido, a literatura, enquanto arte, não foi reduzida a mero instrumento escolar, mas foi reconhecida em sua dimensão estética e humanizadora. Como defende Eco (2003) com sua ideia de obra aberta, o sarau confirmou a literatura como um espaço de múltiplas interpretações, onde cada performance foi uma leitura única e válida. Esta vivência corrobora a visão de Freire (1989; 1996) de que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, e que a arte literária tem um papel central na formação crítica, ao permitir que os sujeitos se reconheçam como parte da história e se percebam como agentes de transformação. O sarau, portanto, mostrou-se uma poderosa ferramenta para operacionalizar na prática esses pressupostos teóricos, transformando o estudo literário em uma experiência profundamente significativa e transformadora.

UM OLHAR SOBRE OS RESULTADOS ALCANÇADOS

Os resultados observados superaram as expectativas de aprendizagem elencadas no Plano de Curso, materializando-se em ganhos profundos e multifacetados para os alunos. O engajamento e a participação integral de todos os estudantes transcende o mero cumprimento de um critério avaliativo, revelando um genuíno interesse e um senso de pertencimento ao projeto. A sala de aula transformou-se em um palco de coautoria, onde cada aluno assumiu um papel ativo, desde a seleção do repertório até a performance final, demonstrando que a literatura pode efetivamente ser uma prática colaborativa e democrática.

Academicamente, a aprendizagem significativa manifestou-se através da profundidade analítica exigida pela tarefa. Para justificar a conexão entre um poema modernista e uma canção contemporânea, os alunos precisaram ir além da leitura passiva, mergulhando nas nuances temáticas, estilísticas e contextuais de ambas as obras. Este processo não apenas solidificou a compreensão das características do movimento modernista, mas também os capacitou a perceber a literatura como um diálogo contínuo que transcende épocas e suportes, tornando o conhecimento adquirido mais relevante e duradouro.

Paralelamente ao conteúdo específico, houve um notável desenvolvimento de habilidades socioemocionais e cognitivas essenciais. A prática da oratória e da expressão corporal durante os ensaios e a apresentação final trabalhou a autoconfiança e a comunicação. O trabalho em grupo fomentou a colaboração, a negociação e a divisão de tarefas. A criatividade foi intensamente exercitada na concepção das performances, na escolha das músicas e na elaboração das justificativas, alinhando-se diretamente com as competências gerais previstas na BNCC para a formação integral do indivíduo.

O ganho mais transformador, contudo, residiu na apropriação crítica do conhecimento. Os estudantes demonstraram que a aprendizagem não se restringiu à identificação de características formais do Modernismo. Eles foram capazes de traçar conexões audaciosas entre a crítica social presente em Patativa do Asaré e as desigualdades regionais atuais, entre o ativismo de Beatriz Nascimento e os debates contemporâneos sobre antirracismo, e entre o pacifismo atemporal de “A Rosa de Hiroshima” e os conflitos geopolíticos da atualidade. Esta habili-

dade de ler o mundo através da literatura é um dos objetivos máximos do ensino de humanidades.

Por fim, o sucesso do evento consolidou o cumprimento do planejamento pedagógico de forma exemplar. O Sarau mostrou-se não apenas um instrumento de avaliação eficaz e inovador para a II Unidade, mas também uma prova tangível de que é perfeitamente viável conciliar o rigor curricular com práticas pedagógicas vibrantes e significativas. A atividade evidenciou que é possível transformar a sala de aula em um espaço onde o conhecimento técnico e a formação cidadã caminham juntos, preparando os estudantes não apenas para provas, mas para uma atuação crítica e sensível no mundo.

REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA E IMPACTOS NA FORMAÇÃO INICIAL

A realização do Sarau Literomusical no Colégio da Polícia Militar Anísio Teixeira representou muito mais do que uma atividade pontual; foi a materialização de um conjunto de pressupostos teóricos e pedagógicos que orientam o ensino de literatura na contemporaneidade. A experiência permitiu observar, na prática, como a articulação entre teoria literária, multiletramentos e protagonismo discente pode transformar o processo de aprendizagem em um fenômeno significativo e socialmente relevante.

Do ponto de vista do letramento literário, na concepção de Cosson (2006), o sarau cumpriu etapas fundamentais: a motivação para a leitura, a introdução contextualizada do corpus literário e, sobretudo, a interpretação e a produção criativa a partir dos textos. Ao recriar os poemas por meio de performances que integravam música, corpo e voz, os estudantes transcenderam a decodificação do texto escrito e adentraram o campo da ressignificação estética. Essa prática dialoga diretamente com a noção de obra aberta proposta por Eco (2003), na qual o texto literário é entendido como uma estrutura que convida à participação ativa do leitor, ou, neste caso, do intérprete-performer, na construção de sentidos.

A seleção de autores diversificados, com significativa representação de mulheres negras e vozes da cultura popular, não foi aleatória; foi um gesto político-pedagógico alinhado aos Temas Integradores do Documento Curricular Ref-

erencial da Bahia (DCRB). Ao ampliar o cânone tradicionalmente trabalhado em sala de aula, a proposta promoveu o diálogo intercultural e fortaleceu a função social da literatura como instrumento de valorização de identidades e de combate à invisibilidade. Esse aspecto corrobora a visão de Candido (2000) sobre a literatura como um direito humano, pois ao acessar vozes plurais, os estudantes puderam reconhecer-se no texto e ampliar sua compreensão sobre o outro e sobre a sociedade.

A integração entre literatura e música, por sua vez, evidenciou a potência dos multiletramentos (ROJO, 2012) no ensino. A tradução de um poema em performance musical exigiu dos alunos habilidades complexas de análise, comparação e síntese, além de criatividade para estabelecer pontes sensíveis entre linguagens artísticas distintas. Essa prática demonstrou que o letramento literário não se restringe ao texto verbal, mas se expande para outras semioses, tornando a experiência mais acessível e engajamento para jovens inseridos em uma cultura multimodal.

Do ponto de vista da formação docente, a experiência reforçou o papel do professor como mediador e curador de repertórios, e não como transmissor unilateral de conteúdos. Minha atuação como bolsista do PIBID mostrou-se essencial para facilitar o processo de escolhas textuais, para auxiliar na construção das justificativas teórico-criativas e para oferecer um suporte emocional e técnico durante os ensaios. Percebi, na prática, que um ambiente de confiança e colaboração é fundamental para que os estudantes se sintam seguros para arriscar, criar e expor suas interpretações.

Por fim, o sarau permitiu visualizar como a escola pode ser um espaço de produção cultural, e não apenas de reprodução de saberes. Ao ocupar o auditório e transformá-lo em um palco de vozes plurais, os estudantes exercitaram a cidadania cultural e lembraram a todos, docentes, discentes e comunidade, que a literatura é, antes de tudo, experiência. Essa vivência não apenas cumpriu objetivos curriculares, mas plantou sementes de sensibilidade, crítica e pertencimento que certamente ecoarão para além dos muros da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do Sarau Literomusical, desenvolvido no âmbito do PIBID/UFSB no Colégio da Polícia Militar Anísio Teixeira, revelou-se como uma potente estratégia pedagógica para o ensino de literatura, transcendendo os limites convencionais da sala de aula e promovendo uma aprendizagem significativa, crítica e sensível. A atividade não apenas cumpriu os objetivos previstos no Plano de Curso, mas também demonstrou a viabilidade de integrar teoria e prática de forma criativa, alinhando-se às diretrizes da BNCC e do DCRB ao fomentar o letramento literário, a valorização da diversidade cultural e o protagonismo estudantil.

Do ponto de vista da formação docente, esta vivência foi fundamental para consolidar minha compreensão sobre o papel do professor como mediador de conhecimentos e curador de experiências estéticas. A atuação como bolsista permitiu-me vivenciar desafios e potencialidades da prática pedagógica, desde o planejamento até a execução de um projeto interdisciplinar, reforçando a importância de criar ecossistemas de aprendizagem nos quais os estudantes possam se reconhecer como agentes ativos na construção de saberes. A necessidade de articular referências teóricas com as demandas reais da sala de aula ampliou minha percepção sobre a complexidade do trabalho docente e a importância de metodologias que dialoguem com a realidade cultural dos alunos.

Os resultados alcançados, engajamento dos estudantes, apropriação crítica do Modernismo, desenvolvimento de habilidades socioemocionais e a efetiva integração entre literatura e música, reforçam a relevância de propostas que unam rigor acadêmico e inventividade pedagógica. O sarau mostrou que a literatura, quando vivenciada coletivamente, pode transformar-se em um instrumento de humanização, como preconizado por Candido (2000), e em uma ferramenta de reflexão sobre o mundo, como destacado por Freire (1996).

Para minha futura prática profissional, esta experiência deixou marcas profundas: compreendi que o ensino de linguagens deve ser um convite à descoberta, à expressão e ao diálogo com a diversidade de vozes que compõem a cultura brasileira. Aprendi que é possível conciliar o cumprimento de currículos com a

criação de espaços de liberdade criativa e crítica, nos quais os estudantes possam se reconhecer e se projetar por meio da arte.

Por fim, o Sarau Literomusical não apenas encerrou uma unidade curricular, mas abriu caminhos para novas possibilidades pedagógicas. Como futura educadora, levo comigo a certeza de que a educação só se completa quando é capaz de tocar a sensibilidade, aguçar o espírito crítico e fortalecer o sentido de comunidade, e foi exatamente isso que esta experiência permitiu construir.

REFERÊNCIAS

BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. 43. ed. São Paulo: Cultrix, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: _____. Vários escritos. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2000. p. 171-193.

COSSON, R. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

ECO, U. Obra aberta: forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas. Trad. Giovanni Cutolo. São Paulo: Perspectiva, 2003.

FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Autores Associados, 1989.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ISER, W. O ato da leitura: uma teoria do efeito estético. Trad. Johannes Kretschmer. São Paulo: Editora 34, 1999. v. 1.

JAUSS, H. R. A história da literatura como provocação à teoria literária. Trad. Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: _____. MOURA, E. (org.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 11-31.

TODOROV, T. Introdução à literatura fantástica. Trad. Maria Clara Correa Castello. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

TODOROV, T. A literatura em perigo. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

CAPÍTULO 3

O PIBID COMO CAMPO PARA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Amanda Josino de Almeida¹; Camila Lima Ferreira Lisboa²; Danielle Barros Silva³

Resumo: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem como um dos seus pilares enriquecer a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura e contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica brasileira. O presente relatório aborda uma trajetória de 1 ano e 9 meses de iniciação à docência em um clube de ciências, no contexto do PIBID. O texto discorre sobre as vivências, desafios e críticas em relação ao início da atuação docente, e dialoga sobre as principais atividades desenvolvidas.

Palavras-chave: Clube de ciências; Formação docente; PIBID

INTRODUÇÃO

Para o senso comum, o papel do professor é transmitir ao estudante o conhecimento já adquirido, como se fosse o envio de um arquivo via *bluetooth*. No entanto, o processo de ensino e aprendizagem não ocorre de forma linear, pois ensinar envolve a combinação de diferentes habilidades e conhecimentos para que o professor consiga traçar os melhores caminhos para que o aluno possa percorrê-los por si próprio e construir o conhecimento a partir de seu próprio entendimento.

Observe que a função do pedagogo é de ser um articulador no processo de aprendizagem, cabendo a cada um sentir-se professor e desenvolver trabalhos que levem o aluno a construir o seu conhecimento. Assim sendo, ao pedagogo é imprescindível que se mantenha bem informado sobre o que acontece na sociedade e no mundo, dando prioridade ao que venha auxiliar o aluno em seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional (BARUFFI, 2014, p.154)

1 Aluna do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

2 Professora supervisora do Núcleo PIBID/UFSB/CPF Ciências da Natureza do Colégio da Polícia Militar Anísio Teixeira, Teixeira de Freitas.

3 Docente orientadora do Núcleo de Ciências da Natureza do PIBID/CPF do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, UFSB.

Nesse sentido, considerando que ao longo de sua carreira o professor irá lidar com inúmeras turmas e estudantes que apresentam diferentes formas de aprender, é fundamental que esse profissional esteja preparado para atender a essas demandas. Assim, a base de sua formação precisa ser sólida, de modo que ele possa ter ferramentas suficientes para lidar com as demandas que lhe aparecerem.

Com o objetivo de contribuir para essa formação, foi criado o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido em 2007 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Dentre os objetivos do programa, alguns a serem destacados são: “Incentivar a formação de professores da educação básica em nível superior e fortalecer os cursos de licenciatura das IES participantes; enriquecer a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura” (BRASIL,2024).

O objetivo do presente relato de experiência é expor e dialogar sobre as vivências adquiridas durante minha participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A estrutura do texto está dividida da seguinte forma: Introdução, onde está exposto o contexto do relatório; Desenvolvimento, dividido em 3 subtópicos, em cada um é descrito as principais atividades feitas no período de um ano; Conclusão, onde está apresentada uma visão sucinta sobre alguns aprendizados que marcaram essa trajetória.

DESENVOLVIMENTO

As atividades que constam no presente relatório foram desenvolvidas junto aos estudantes do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas Tecnologias do Campus Paulo Freire (CPF), da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). As ações descritas neste relatório ocorreram no Colégio Estadual da Polícia Militar Anísio Teixeira (CPM). As atividades tiveram início no mês de outubro de 2024 e se estenderam até julho de 2026. Entre as ações realizadas, destacam-se as atividades no Clube de Ciências *Kaboom*, regência de aulas e a participação nas atividades cotidianas da escola, como jornada pedagógica, aplicação de provas, aulões, entre outras.

Atividades do ano de 2024

Os primeiros meses do projeto foram marcados pela participação em oficinas, palestras e estudos pessoais. Essas atividades foram pontos cruciais e enri-

quecedores, pois, por meio de cada conteúdo estudado, foi possível compreender diversos aspectos da profissão. As palestras atuaram como um lembrete da importância da formação continuada do professor, uma vez que, diariamente, novos conhecimentos e técnicas são produzidos e atualizados. Surgem diferentes maneiras de realizar um mesmo trabalho, o que facilita tanto a atuação do docente quanto o processo de aprendizagem dos estudantes.

Dentre as oficinas realizadas, a que mais se destacou foi a Oficina de Formação: Escuta Sensível na Educação, transmitida em 18 de janeiro do ano de 2025 pelo canal do youtube PIBID UFSB. Essa atividade abordou a ideia de que o professor, antes de ser um profissional, é um ser humano que lida com outros seres humanos, promoveu reflexões sobre o fato de que a escola é formada por pessoas, e que as pessoas precisam de afeto.

A escuta sensível, assumindo a concepção de estratégia metodológica que privilegia o afeto, o diálogo, a empatia, cujo propósito é promover a inclusão, o respeito às diferenças e a personalização do ensino, destaca-se também pelo papel significativo que assume no campo de discussões dos saberes docentes (SOUSA; GUSMÃO, 2025, p.352)

Após esse estudo, passei a cultivar mais atenção às falas dos estudantes, aprendi a deixar espaço em minha aula para que o estudante exponha sua opinião, suas vivências e modo como ele enxerga o assunto discutido, percebi que essa ação favorece a redução de distâncias e favorecem entre professor e aluno e eles demonstram mais interesse a aula.

Atividades do ano 2025

Foi realizado um período de regência durante o terceiro trimestre do ano de 2025 em uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental. Inicialmente as três primeiras aulas foram destinadas à observação, com o objetivo de conhecer o perfil da turma, as formas de aprender dos estudantes, tempo médio de finalizar atividades, entre outros.

O período de regência consistiu em três aulas por semana, com duração de 45 minutos, durante os meses de junho e julho. O objetivo geral de aprendizagem, foi que ao finalizar o conteúdo, em que os estudantes pudessem ser capazes de discutir sobre os 5 sentidos, bem como articular o assunto com problemas do cotidiano e relacionar com os conhecimentos prévios. A avaliação foi feita atra-

vés de atividades em sala e para casa. O conteúdo abordado foram os cinco sentidos do corpo humano. Para trabalhar o tema, as aulas foram planejadas seguindo o seguinte esquema: sensibilização, correlação e conceituação.

Sensibilização e correlação: Nesse momento, foram realizadas algumas dinâmicas simples, dentre elas, a mais marcante, foi a de reconhecimento de sons. Foram reproduzidos sons de música, pássaro, jogo de videogame e buzina, com o objetivo de que os estudantes os identificassem. Alguns sons foram reconhecidos, enquanto outros não, como o som de um pássaro específico, o anun (*Crotophaga ani*). Essa atividade atuou como um caminho para iniciar a discussão e explicação do conteúdo. Dessa forma, foi possível estabelecer uma correlação entre os sons apresentados e o tema trabalhado, que foi a audição humana, favorecendo a compreensão dos estudantes.

Conceituação: O livro foi empregado como guia para definir até que ponto o conteúdo deveria ser aprofundado e para auxiliar os estudantes na compreensão, especialmente diante de dúvidas. Também foram utilizados nas aulas recursos como desenhos feitos no quadro e ilustrações, pois considerando que o professor deve buscar metodologias que favoreçam o aprendizado do estudante, o mesmo também pode escolher formas de ensino nas quais se sinta confortável e confiante para ministrar a aula. Contudo, é fundamental manter o cuidado para que o foco do processo de ensino-aprendizagem não esteja no professor, mas sim no aluno.

Outro ponto que ganhou destaque no ano de 2025 foi a realização de experimentos científicos junto ao Clube de Ciências *Kaboom*. Foram desenvolvidas diversas atividades em conjunto com os estudantes do clube, envolvendo experimentos simples nas áreas de Física, Química e Biologia. Esses experimentos foram utilizados como recursos pedagógicos para apresentar as ciências naturais aos alunos de forma prática e acessível.

Um exemplo de experimento foi uma mostra científica que ocorreu. Nesse evento, os bolsistas do PIBID auxiliaram os estudantes a montar experimentos científicos, como cromatografia, lâmpada de lava, maquetes e experiência de separação magnética, e eles apresentaram esses experimentos para as demais turmas da escola (figuras 1 e 2).

Figura 1- Exposição de experimentos do clube de ciências



Figura 2- Experimento lâmpada de lava



(FONTE: Imagem autoral)

As atividades experimentais proporcionaram um novo olhar sobre as ciências, reforçando a ideia de que a mesma está presente no cotidiano e contribui diretamente para a vida em sociedade, não estando restrita a laboratórios ou grandes corporações. Por meio dessas experiências, foi possível compreender, de maneira concreta, aspectos que muitas vezes são trabalhados apenas de forma teórica em sala de aula. Ministras aulas no clube foi uma experiência enriquecedora, pois permitiu perceber o quanto esse espaço possibilita aos estudantes maior liberdade para escolher os temas que desejavam estudar, assumindo um papel protagonista no processo de aprendizagem.

Na educação contemporânea o protagonismo do aluno é altamente valorizado. Antes, a escola era vista como um local onde os alunos simplesmente absorviam conhecimento do professor. Agora, a ênfase é que os alunos sejam protagonistas de sua própria aprendizagem, responsáveis por seu desenvolvimento cognitivo e emocional. O protagonismo do aluno abrange sua participação ativa na aprendizagem, a capacidade de tomar decisões e a habilidade para resolver problemas autonomamente (AZEREDO; JUNG, 2023, p.2)

Além disso, esse protagonismo incentiva a autonomia, o pensamento crítico e a curiosidade dos alunos, promovendo uma aprendizagem mais ativa e participativa, ao passo de que o professor é estimulado a pensar novas formas de abordar os conteúdos, priorizando práticas pedagógicas que coloquem o estudante em evidência, reconhecendo-o como elemento central na construção da dinâmica de aprendizagem.

Um exemplo dessa discussão na prática, foi um experimento envolvendo a criação de foguetes, no qual os estudantes do clube de ciências, confeccionaram foguetes com garrafa pet e outros materiais recicláveis (figura 3).

Figura 3 - Foguetes de garrafa pet



(FONTE: Imagem autoral)

Ao acompanhar o processo de criação, notei o protagonismo deles, buscando suas próprias maneiras de resolver os problemas, estudando, escolhendo de que forma faria o projeto e exercitando a criatividade (figura 4).

Por fim, durante o período de férias, foi feita a leitura de livros relacionados à educação - Exemplos de livros lidos: Educação como prática da liberdade, do autor Paulo Freire e Mais ciência no ensino fundamental: metodologia de ensino em foco, do autor Nélcio Bizzo. Além de acompanhar palestras já gravadas, na plataforma do youtube. Esses estudos adicionais foram importantes, pois ajudaram a fixar conhecimento sobre a docência e compreender melhor o tema sob diferentes perspectivas.

Também entrei em contato com livros que traziam diálogos a respeito do aprendizado e desenvolvimento humano, como o livro Psicologia da aprendizagem das autoras Ana Ignez Belém Lima Nunes e Rosemary Nascimento Silveira. Esta foi uma leitura enriquecedora, pois trouxe ideias sobre como ocorre o aprendizado e a relação entre a aprendizagem com a dinâmica escolar, o que me permitiu fazer observações durante as aulas e reflexões sobre como se pode conciliar a maneira de o ser humano aprender e as metodologias das aulas no ensino de ciências da natureza.

Figura 4 - Experimentos e atividades realizadas



(FONTE: Imagem autoral)

Figura 5- Realização de experimentos, participação em congresso, realização de aulas



(FONTE: Imagem autoral)

Outra experiência marcante nesta jornada foi a participação na VI Semana de Química do Norte do Espírito Santo (VI SEQUINES), um encontro regional realizado pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) / Campus São Mateus. Neste evento, apresentei um trabalho em pôster, denominado Educação inclusiva: Livro tátil sobre as camadas do solo para o ensino fundamental II, produto de um trabalho final feito no componente de Práticas Pedagógicas IV. Este foi um momento enriquecedor, pois conheci e compartilhei novos trabalhos e maneiras de compreender as ciências da natureza a partir da visão de acadêmicos de outras regiões do país.

Atividades do ano 2026

No primeiro trimestre de dois mil e vinte e seis, as atividades desenvolvidas foram: participação em oficinas de formação, realização de experimentos no clube de ciências, visita a eventos fora do espaço da escola e leituras complementares.

Dentre as atividades listadas acima, uma das experiências mais marcantes foi, pela primeira vez, ter entrado em uma sala de aula e conduzir a turma com confiança e tranquilidade, bastante diferente da primeira vez em que ministrei uma aula, que na ocasião havia sido um momento marcado por insegurança e ansiedade.

É muito interessante observar essa evolução e perceber como se deu a construção dessa confiança e bagagem de conhecimento ao longo dos anos de faculdade e de estágios, principalmente com o PIBID, pois, para eu ter todas essas experiências ainda na graduação, tive orientação sobre como conduzir a turma, como melhorar os planejamentos de aula, e me perceber como professora, essas orientações foram cruciais para a superação das dificuldades enfrentadas na primeira experiência em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude deste relato, concluo que a experiência com o PIBID foi crucial para minha formação como professora, pois enriqueceu meu conhecimento teórico-prático, aprimorei habilidades envolvidas a tomadas de decisão, criatividade e responsabilidade. Aprendi também sobre a escola e o dia a dia, os desafios e as maneiras de superá-los. O fato de participar de um clube de

ciências me trouxe muitos aprendizados também, pois desenvolvi uma visão mais ampla para um ensino transdisciplinar e que explore diferentes formas de ensinar e de aprender.

Concluo que programas como este devem ser incentivados aos estudantes de licenciatura, pois incentiva e fortalece a formação ao trazer uma vivência prolongada e imersiva dentro de uma escola, garantindo que o estudante de licenciatura se torne um professor com segurança, teoria e prática bem embasada, aliados ao emocional equilibrado para exercer a profissão.

REFERÊNCIAS

AZEREDO, Isabel; JUNG, Hildegard Susana. **O protagonismo no processo de aprendizagem: percepções de estudantes**. Revista Internacional de Pesquisa em Didática das Ciências e Matemática, [S. l.], p. e023018, 2023. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/revin/article/view/1496>. Acesso em: 4 fev. 2026.

BARUFFI, Mônica Maria. **Gestão da educação brasileira e A gestão educacional democrática e suas estruturas**. SILVA, Samira Kfour da (Org). Políticas Educacionais: Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2014. p.85-170.

BRASIL. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Pibid – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Brasília, DF: CAPES, 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 25 jun. 2026.

NEITZEL, Adair Aguiar; FERREIRA, Valéria Silva; COSTA, Denise. **Os impactos do Pibid nas licenciaturas e na educação básica** // The impacts of Pibid in licensure and in Basic Education. CONJECTURA: Filosofia e Educação, [S. l.], p. 98–121, 2013. Disponível em: <https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/2062>. Acesso em: 28 jan. 2026.

NUNES, Ana Ignez Belém Lima. **Psicologia da aprendizagem** / Ana Ignez Belém Lima Nunes e Rosemary Nascimento Silveira . – 3. ed. rev. – Fortaleza : EdUECE, 2015.

SOUSA, Léia Santana; GUSMÃO, Tânia Cristina Rocha Silva. **A escuta sensível sob o olhar de futuros professores de matemática**. Recital - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG, v. 7, n. 2, p. 350–371, 2025. DOI: 10.46636/recital.v7i2.715. Disponível em: <https://recital.almenara.ifnmg.edu.br/recital/article/view/715>. Acesso em: 15 jan. 2026

CAPÍTULO 4

IDENTIDADE E MEMÓRIA: O POTENCIAL FORMADOR DAS PRÁTICAS ARTÍSTICAS

Victória de Oliveira Gomes¹; João Vítor Ferreira Nunes²

Resumo: Este relato de experiência tem como finalidade abordar práticas pedagógicas no ensino de Artes, realizadas no Colégio Estadual Machado de Assis (CEMAS), sob supervisão da professora Zuliane Batista dos Santos e orientação do professor Dr. João Vítor Mulato, na cidade de Teixeira de Freitas, Extremo Sul da Bahia. Durante o período de regência no PIBID, trabalhamos em sala os temas de Identidade e Memória, nos 3º anos do Ensino Médio, onde fomos reforçando para a turma a ideia das práticas artísticas como potencial de formação identitária através da expressão corporal, criação artística e identificação, tendo como foco artistas nacionais. Para o andamento da ação, contamos com a colaboração de outras bolsistas PIBID Artes, como Isabela Renor e Ana Maria Pereira dos Santos, onde trouxeram contribuições significativas para o processo artístico-pedagógico.

Palavras-chaves: práticas pedagógicas, ensino médio, artes, pibid, formação docente.

INTRODUÇÃO - CAMINHANDO PARA SI

A Arte, no contexto escolar, constitui-se como prática formativa que ultrapassa o domínio técnico, favorecendo a construção da identidade e o fortalecimento da subjetividade dos estudantes. A atividade desenvolvida em quatro etapas: reflexão, compreensão teórica a partir das *escrevivências*, de Conceição Evaristo (2006), prática artística e exposição, evidenciou esse potencial no contexto do CEMAS.

Na etapa prática, os alunos produziram autorretratos atuais ou de fases significativas da infância, acompanhados de fotografias pessoais e, em alguns casos, de poesias que ampliaram o diálogo entre imagem e escrita. Questões

1 Discente do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes e Suas Tecnologias, bolsista Capes PIBID.

2 Docente do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências - Campus Paulo Freire. Coordenador de área do projeto PIBID Artes UFSB, campus Paulo Freire.

propostas em caderno, como lembranças de desenhos, artistas negros admirados e brincadeiras da infância, possibilitaram compreender o universo cultural e social dos estudantes.

Os resultados demonstraram que as práticas artísticas não se limitam ao conhecimento acadêmico, mas contribuem para a formação de caráter e para o desenvolvimento pessoal. As memórias evocadas a partir de músicas, filmes, desenhos, jogos e brincadeiras, despertando sentimentos de alegria e nostalgia nos estudantes, fortalecendo a confiança dos alunos em se expor e reafirmando a Arte como espaço de expressão e de construção da identidade juvenil.

DESENVOLVIMENTO

1. Materiais e infância:

A escolha dos materiais utilizados na atividade prática, como lápis de escrever, canetinhas e lápis de cor, não foram aleatórias, mas intencionalmente associadas ao universo infantil. Esses instrumentos, por serem os mais acessíveis e presentes na escola, remetem às primeiras experiências gráficas nos alunos, vinculadas às brincadeiras e às descobertas iniciais da expressão artística.

Ao propor que os estudantes desenhassem e colorissem a partir de uma memória, sem recorrer a objetos de observação, buscamos resgatar a espontaneidade criativa típica da infância/adolescência, em que o imaginário prevalece sobre a técnica.

1. 2. Imaginação e subjetividade:

Essa abordagem remete à liberdade criativa dos alunos, que se permitem representar um cavalo com três pernas ou os conhecidos bonecos de palitinho, sem preocupação com a perfeição formal. Tal prática reforça a confiança na imaginação e na necessidade de expressão, aproximando-se de recursos como as garatujas, frequentemente utilizadas em análises psicológicas como forma de compreender aspectos subjetivos do indivíduo. Nesse sentido, o exercício artístico não se restringe à estética, mas se configura como espaço de afirmação da subjetividade e da identidade.

Além disso, a proposta dialoga com movimentos artísticos que emergiram da necessidade de expressão coletiva, como a pichação, o grafite, os cartazes de

manifestações, as tirinhas e diversas outras linguagens visuais. Esses exemplos evidenciam que a Arte, em diferentes contextos históricos e sociais, nasce como resposta às demandas de grupos e comunidades, reafirmando sua função de comunicação, resistência e identidade.

Ao aproximar os alunos dessas práticas, a regência ampliou as possibilidades de criação, permitindo que cada estudante mantivesse suas características pessoais e sua vivência própria, sem que houvesse a imposição de um padrão estético ou técnico.

Dessa forma, a atividade não apenas promoveu o exercício artístico, mas também estabeleceu um elo entre memória, identidade e expressão, valorizando os traços singulares de cada aluno e fortalecendo sua confiança em se expor por meio da arte.

FIGURA 1 – Autorretratos, 2025



2. Fundamentação teórica:

O exercício de desenhar sem objeto de observação, inspirado na liberdade criativa da infância, reforça a ideia de que a Arte não se limita à técnica, mas constitui-se como espaço de imaginação, subjetividade e expressão. Nesse sentido, Ana Mae Barbosa (2019) destaca que a Arte-educação deve ser entendida como parte da formação integral, pois possibilita ao estudante interpretar o mundo, desenvolver sensibilidade e construir sua própria identidade cultural. Para Barbosa, a Arte é um campo de conhecimento que amplia horizontes e

promove a leitura crítica da realidade, permitindo que os alunos se reconheçam como sujeitos criativos e produtores de cultura. A atividade com autorretratos e memórias afetivas dialoga diretamente com essa perspectiva, ao valorizar a singularidade de cada estudante e ao aproximar a prática artística de sua vivência pessoal.

De forma complementar, Paulo Freire (2018) compreende a educação como prática de liberdade, em que o ato de ensinar e aprender envolve a valorização da cultura e da experiência dos educandos. Sua concepção de educação estética e ética reforça que o conhecimento não é neutro, mas construído a partir das vivências e da realidade concreta dos sujeitos. Ao propor que os alunos expressem suas memórias por meio de desenhos, poesias e fotografias, a atividade se aproxima da pedagogia freiriana, que reconhece a importância da escuta e da valorização da história de vida dos estudantes como ponto de partida para o processo educativo.

Assim, tanto Barbosa quanto Freire convergem na compreensão de que a Arte, no espaço escolar, não deve ser reduzida a um conteúdo periférico, mas reconhecida como ferramenta de compreensão crítica do mundo e de si mesmo. A atividade realizada, ao unir autorretratos, memórias afetivas e referências culturais, exemplifica como a Arte pode ser utilizada como prática pedagógica que fortalece a identidade, amplia a confiança dos jovens em sua própria expressão e contribui para a formação de sujeitos mais conscientes de sua trajetória e de seu papel na sociedade.

CONCLUSÃO

Ao terminar todo processo pedagógico, foi possível observar que os estudantes romperam com a concepção restrita de Arte vinculada apenas ao ideal do belo e ao que é academicamente aceitável. A atividade demonstrou que a Arte pode ser vivenciada como espaço de liberdade criativa, de memória e de identidade, proporcionando momentos de diversão e de expressão genuína. Práticas como essas evidenciam que a Arte é acessível e destinada a todos, independentemente de padrões estéticos ou técnicos. Ao valorizar a representação de si e do mundo em que cada estudante está inserido, a atividade contribuiu

para ampliar a compreensão de que a Arte não se limita ao julgamento do que é “bonito” ou “feio”, mas se constitui como expressão legítima da subjetividade e da experiência humana.

A simplicidade dos recursos utilizados e o baixo custo da proposta revelaram que a Arte pode ser significativa, mesmo em contextos de limitações materiais. A experiência mostrou-se eficaz junto aos alunos do terceiro ano do ensino médio, confirmando que a Arte permanece essencial em todas as fases da vida. Assim, reafirma-se que a função do arte-educador é justamente a de romper paradigmas, ampliar horizontes e demonstrar que a Arte é prática formativa, crítica e presente na constituição de sujeitos mais conscientes, confiantes e capazes de compreender a si mesmos e o mundo que os cerca.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação no Brasil**: realidade hoje e expectativas futuras. São Paulo: Perspectiva, 2019.

EVARISTO, Conceição. **Escrevivências**. Belo Horizonte: Nandyala, 2006.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

LEITE, Áurea P. **Paulo Freire e Arte-Educação**: considerações sobre a estética freiriana e a arte na educação/formação. Universidade do Porto, 2018.

CAPÍTULO 5

RAÍZES E ASAS: A CONFUSA TRANSIÇÃO DA INFÂNCIA PARA ADOLESCÊNCIA E SEUS IMPACTOS NO AMBIENTE ESCOLAR

Marileuza da Silva Belmiro¹; Marcia Tirello²; Eliseu Alves da Silva³

INTRODUÇÃO

O processo de transição da infância para a adolescência caracteriza um momento bastante conturbado e complexo, pois, dentre muitos outros, envolve fatores biológicos, psicológicos, emocionais, sociais e, para os interesses deste trabalho, também pedagógicos.

Ao tratarmos a “transição”, vale entendermos as duas dimensões que constituem o processo: a infância e a adolescência. A literatura disponível nos oferece um panorama da constituição desses conceitos. Na era industrial, tivemos o início dessa separação, em que a infância foi submetida ao ambiente doméstico e familiar, afastando-a do ambiente do trabalho e adolescência passou a constituir etapa do processo de escolarização e formação para o mundo do trabalho, como uma ponte entre a infância e a vida adulta (Salles, 2005 com base em Airès, 1986). O avanço dos estudos, sobretudo no campo da psicologia do desenvolvimento, trouxe novos olhares sobre essas etapas da vida e seus impactos na constituição dos sujeitos, das subjetividades, desenvolvimento biológico, cultural e social (Manika; Schneider; Silva, 2024).

Ao revisarmos trabalhos que articulam teóricos alinhados à psicologia do desenvolvimento, buscamos oferecer uma discussão conceitual que nos ajuda a compreender as relações entre infância, adolescência e luto na organização do

1 Aluna da Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e suas tecnologias, Teixeira de Freitas (PIBID Língua Portuguesa/IHAC-CPF)

2 Professora supervisora do Colégio Estadual Democrático Ruy Barbosa, Teixeira de Freitas (PIBID Língua Portuguesa)

3 Professor do IHAC-CPF; Coordenador da área de Língua Portuguesa (PIBID Língua Portuguesa/IHAC-CPF)

comportamento ao longo dessa transição e seus efeitos na escolarização. Segundo Manika, Schneider e Silva (2024), a infância é caracterizada na literatura como uma fase composta por dois períodos: idade pré-escolar e idade escolar. O período pré-escolar envolve a socialização e a imitação do comportamento adulto, quando observa-se a “brincadeira” e o “faz de conta”. É nesse período, segundo os autores, que a criança demonstra interesse pelas profissões, o que inicia o processo de escolha sobre “o que fazer” e “o que quer ser”, que chega ao seu ápice na adolescência. Já o período escolar traz para o indivíduo a mudança de um ambiente pautado pela ludicidade para um novo ambiente voltado para escolarização e aquisição dos conceitos científicos, comportamentais e regramentos sociais (mais rígidos, por assim dizer).

A adolescência, conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2009), como etapa subsequente, também é formada por dois períodos: a pré-adolescência e a adolescência. O primeiro período (de 10 a 14 anos) é descrito, de modo simplificado, como uma fase de “maturação” cognitiva, física e sexual. Um período de descobertas e rupturas que (des)organizam o indivíduo para a o estágio seguinte. Já a adolescência, constitui-se como período “crítico” de intensificação dessas mudanças em que ganham destaque questões de autoimagem, autoaceitação, relacionamentos, imposição de comportamentos, busca de autonomia e o desafio da tomada de decisão e responsabilização (Manika, Schneider; Silva, 2024).

No emaranhado do processo de transição entre a perda do corpo infantil e as transformações afetivas e biológicas da puberdade, o indivíduo experimenta um luto simbólico, um momento de passagem e isolamento necessário, e ao mesmo tempo conturbado, de reelaboração da sua identidade e reposicionamento frente à família, amigos e às normas sociais que já não lhe são mais suficientes (Medeiros; Calazans, 2018). Nesse contexto, a escola figura como espaço institucional de mediação entre a reelaboração e o reposicionamento, pois, ao mesmo tempo em que as interações no espaço escolar demandam posturas menos infantis frente aos amigos e colegas, que da mesma forma se encontram também em transição ou já são percebidos como “quase adultos”, as rotinas de escolarização direcionam e tensionam processos de transformação da “criança[/adolescente] em indivíduos maduros e adaptados ao mundo adulto” (Campolina; Oliveira, 2012, p. 538)

Assim, neste trabalho compartilhamos as experiências de aplicação de uma proposta pedagógica desenvolvida com estudantes de uma turma de primeiro ano do ensino médio que teve como objetivo promover a reflexão sobre as mazelas da vida adolescente, abordando temas como bullying, racismo, união familiar e o desenvolvimento pessoal, através da minissérie educativa “Pedro e Bianca”. De modo mais específico, nossa discussão aborda em que medida a construção semiótica dos personagens da minissérie educativa contribuem para a atribuição de sentidos e a construção da empatia em relação ao enredo do episódio trabalhado junto aos alunos.

O PONTO DE PARTIDA E AS IMPRESSÕES INICIAIS...

Na reunião de Atividades complementares (AC), realizada na data de 02 de abril de 2025, foi sugerido pela professora supervisora uma busca por métodos de ensino que pudessem promover não apenas a aprendizagem acadêmica, mas também o desenvolvimento emocional e social dos alunos. A partir dessa provocação, em conjunto com a supervisora, buscamos a série educativa “Pedro e Bianca”. A minissérie em questão descreve a vida dos irmãos adolescentes no primeiro ano do ensino médio, foi desenvolvida em 2012, pela TV Cultura, e recebeu o prêmio Emy de melhor série infanto-juvenil em 2013. Atualmente está disponível na plataforma YouTube⁴.

A partir das orientações do encontro de Atividades Complementares (AC), foi elaborada a proposta de atividades que apresentamos a seguir:

Proposta de atividades

Objetivo geral: promover a reflexão sobre as mazelas da vida adolescente, abordando temas como bullying, racismo, união familiar e o desenvolvimento pessoal, através da minissérie “Pedro e Bianca”.

Objetivo específico: Desenvolver empatia e compreensão das experiências vividas pelos adolescentes em contexto similares.

Atividade 1: Assistir e analisar o primeiro episódio “Entre nascer e morrer a gente cresce!” da minissérie Pedro e Bianca.

⁴ Disponível em <https://www.youtube.com/@ProgramaPedroEBianca>

Descrição: Os alunos assistirão ao primeiro episódio da minissérie “Pedro e Bianca”, considerando três momentos pedagógicos:

1. Assistir ao episódio: solicitar aos alunos que assistam ao episódio escolhido e façam registros de suas impressões;
2. Análise em grupo: Após a exibição, dividir os alunos em grupos para discutir as situações enfrentadas pelos personagens principais Pedro e Bianca;
3. Reflexão pessoal: Cada aluno escreverá uma breve reflexão sobre como se sentiu em relação aos desafios enfrentados pelos personagens.

Atividade 2: Sortear temáticas entre os grupos de alunos para discussão, análise da problemática apresentada e proposição de solução

Descrição: Organizados em grupos, os alunos terão uma hora para realizar as discussões, realizar buscas e pesquisas sobre fundamentos teóricos relacionados à temáticas e organizar algum encaminhamento prático para a situação-problema

Atividade 3: Apresentar os pontos de vista e as propostas de soluções

Descrição: Os grupos deverão socializar suas temáticas de trabalho, buscando apresentar algum embasamento teórico, e apresentar a solução mais adequada, encontrada pelo grupo, para solucionar o problema de trabalho.

O desenvolvimento integral das atividades ocorreu em 3 aulas, todavia, para os interesses desta análise, vamos nos concentrar na análise das impressões sobre a receptividade dos alunos às temáticas exploradas na sessão de visionamento da série, que perfazem as práticas descritas na Atividade 1.

Após o primeiro contato com a série, muitos alunos se identificaram com os personagens e chegaram a se emocionar, pois a série relata a vida de personagens que vivem em periferia, uma adolescente que têm problemas de auto imagem, que não aceita ter cabelos crespos e tenta copiar as modelos de revista, alisando o cabelo, e convivendo com a frustração de não alcançar o resultado da modelo da revista.

Na trama, quando Bianca chega na escola, em seu primeiro dia, com o cabelo destruído pela química, vira motivo de risos para a classe. Todavia é em-

poderada por uma colega negra e de cabelos crespos, o que a leva a iniciar um processo de autoaceitação e assumir um estilo próprio. Esse ponto foi bastante discutido, em especial entre as meninas, porque, apesar de ser um movimento recente, o empoderamento da beleza negra natural é crescente. Cabe aqui destacar que essa discussão se faz relevante ao considerarmos que essa é a realidade de muitas adolescentes negras que, mesmo geograficamente habitantes de um território de identidade baiano (Extremo Sul), muitas vezes não se aceitam pois são “forçadas” a mudar o estilo o tempo todo para se encaixar nos padrões eurocentrados de moda, beleza e comportamento.

Já o personagem Pedro, é um menino gentil e carinhoso dentro de casa. No contexto escolar, Pedro é um aluno padrão e bonito, que chama atenção, e por esse motivo ele acaba sendo vítima de agressões por outros colegas, que o sujam com tinta, ovos e farinha de trigo. Como prática de intimidação, filmam a situação, roubam suas roupas e compartilham a situação humilhante. Por fim, chamam toda a escola para assistir a situação de barbárie cometida contra ele. Há, na trama, um alerta para a naturalização de práticas violentas no comportamento dos adolescentes. Em relação a esse ponto, evidenciado mais fortemente pelos meninos, tivemos duas linhas de reflexão: a consciência de que tais práticas não são saudáveis, aceitáveis ou divertidas para nenhum dos lados envolvidos, e a ponderação dos riscos que situações como a apresentada podem acarretar no desenvolvimento de problemas psicológicos, sociais e comportamentais para o resto da vida.

Ao analisar o primeiro episódio, intitulado “Entre Nascer e Morrer a Gente Cresce”, em sala de aula com os alunos do 1º ano, observei que eles sentiram a complexidade dos temas abordados e o impacto desses assuntos pode ser observado nas suas reações emocionais. A narrativa, centrada na vida de um casal de gêmeos adolescentes interracialis (Bianca negra e o Pedro branco), traz à tona questões cruciais como autoaceitação, bullying, luto e a dinâmica familiar em momentos de adversidade.

Os alunos não apenas se identificaram com os desafios enfrentados pelos personagens, mas também vivenciaram um processo de reflexão profunda sobre suas próprias experiências. A proposta de discutir e conscientizar-se sobre esses temas permitiu que eles desenvolvessem habilidades essenciais como acolhi-

mento e comunicação responsável. O episódio funcionou como um adendo para debates significativos sobre questões sociais, raciais entre outros que permeiam o cotidiano das crianças transicionando para a adolescência demonstrando que a educação vai além da sala de aula e deve incluir a formação do caráter e da empatia para o contexto social e familiar.

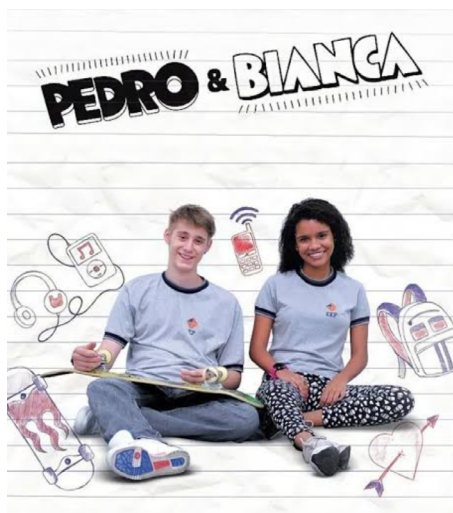
A CONSTRUÇÃO SEMIÓTICA DAS PERSONAGENS

A partir das atividades, foi possível analisar possíveis pontos da minissérie dentro do campo das linguagens sob o olhar semiótico do autor Umberto Eco (1976). Para o autor, a constituição dos significados está imbricada na cultura, pois esta é, em essência, semiótica. Dessa forma, nossos comportamentos, nossas escolhas de linguagem, os objetos que selecionamos para usar, tornam-se signos à medida que passam a “remeter outra coisa” no âmbito de uma determinada comunidade, grupo ou sociedade (Eco, 1976).

Para entendermos a perspectiva de Eco (1976), recuperamos, de modo breve, os dois conceitos essenciais para nossa proposta de análise: signo e código. O conceito de signo remete às construções abstratas que são social e historicamente aceitas e compartilhadas pelos membros de uma sociedade e que estão sujeitas às interpretações dos usuários da linguagem com base em suas vivências pessoais e coletivas. Já o código diz respeito a materialização dos signos na relação com a cultura, de modo que a partir do que significamos com base no conhecimento acumulado da cultura, podemos alterar o código.

A exemplo da representação da identidade e da autoaceitação dos personagens Pedro e Bianca, podemos analisá-los à luz da teoria semiótica de Eco sobre a construção da identidade através de signos e símbolos. A forma como a série aborda temas como bullying, luto e relações familiares pode ser examinada em termos de como os signos e símbolos são utilizados para transmitir mensagens e criar significados.

Figura 1: banner da série Pedro e Bianca



Fonte: Google Imagens, 2012.

Personagens como Signos: Os personagens em “Pedro e Bianca” podem ser vistos como signos que representam não apenas suas personalidades individuais, mas também valores e emoções universais. Por exemplo, Pedro pode simbolizar a curiosidade e a aventura, enquanto Bianca pode representar a empatia, quando seu irmão mais precisa ela aparece para “salvá-lo” daquele contexto humilhante no qual ele é colocado pelos colegas de classe e a criatividade quando Bianca deixa de sentir vergonha do próprio cabelo e o assume como um novo estilo.

Aventuras como Códigos: As diversas situações que os personagens enfrentam ao longo da minissérie podem ser compreendidas como códigos culturais. Cada aventura como, por exemplo, encarar o primeiro dia de aula com problemas de imagem e a não aceitação de si, no caso de Bianca, e o bullying e agressão sofrido por Pedro, pode trazer ensinamentos sobre cumplicidade, diversidade e superação, que são temas universais, mas interpretados de maneiras diferentes por diferentes públicos.

Eco (1976) enfatiza a importância do contexto cultural na interpretação dos signos. Assim, ao assistirmos “Pedro e Bianca”, podemos considerar como diferentes audiências interpretam as situações baseadas em suas experiências culturais. Nesse contexto, as relações, ainda de inconscientes, entre os signos e códigos reificados na narrativa, contribuem para os resultados obtidos no desenvolvimento da atividade. As apresentação dos alunos e suas análises em grupos,

focando em diferentes pontos da minissérie, o que sentiram em relação aos desafios enfrentados pelos personagens, conversas reflexivas das impressões dos alunos durante a análise coletiva, e as impressões que a série deixou nos alunos baseado na vivência escolar e cotidiana atestam o potencial de significação que a construção semiótica das personagens e a familiaridade das ações com a vida dos alunos é uma estratégia eficiente de conscientização social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da minissérie “Pedro e Bianca” à luz da semiótica de Umberto Eco revela a complexidade e profundidade da narrativa, que utiliza signos e símbolos para transmitir mensagens sobre temas importantes como identidade, auto aceitação, bullying e luto. A série demonstra uma compreensão sofisticada da forma como os signos e símbolos podem ser utilizados para criar significados e transmitir mensagens.

Através da análise semiótica, podemos ver como a série constrói uma narrativa que é ao mesmo tempo pessoal e universal, permitindo que os espectadores se identifiquem com os personagens e seus desafios. A utilização de signos e símbolos visuais, verbais e narrativos cria uma rica textura que convida à reflexão e à interpretação.

A série “Pedro e Bianca” pode ser vista como um exemplo de como a semiótica pode ser aplicada à análise de narrativas audiovisuais, revelando a complexidade e profundidade dos significados que são transmitidos através de signos e símbolos. Além disso, a análise semiótica pode ser uma ferramenta valiosa para entender como as narrativas audiovisuais podem ser utilizadas para promover a reflexão e a conscientização sobre temas importantes.

REFERÊNCIAS

ECO, Umberto. **Tratado geral de semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

PEDRO & BIANCA. Direção de Cao Hamburger. Rio de Janeiro: TV Cultura, 2012.

SALLES, L. M. F. Infância e adolescência na sociedade contemporânea: alguns apontamentos. **Estudos em Psicologia**. Campinas, 22 (1), mar. 2005.

MANIKA, L. G. B; SCHNAIDER, L. L. B. C; SILVA, D. Da infância à adolescência: explorando a crise existencial da transição. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v. 10, n. 11, nov. 2024, p. 7480-7501.

SINISCALCHI, M. B. B; CARNEIRO, C. Adolescência, luto e história. **Cadernos de Psicanálise**. Rio de Janeiro, v. 41, n. 41, jul./dez. 2019. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-62952019000200008. Acesso em fev. 2026.

MEDEIROS, A. A.; CALAZANS, R. Aproximações entre luto e adolescência. **Revista da SPAGESP**. São Paulo, v. 19, n. 1, 2018, p. 129-141. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rspagesp/v19n1/v19n1a10.pdf>. Acesso em fev. 2026.

CAMPOLINA, L. O.; OLIVEIRA, M. C. S. L. Aspectos semiótica da transição da infância-adolescência: o contexto da escola. **Psicologia Argumento**. Curitiba, v. 30, n. 70, jul./set. 2012, p. 537-546. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/20483/19737>. Acesso em mai. 2026.

CAPÍTULO 6

O PIBID EM CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Mikhaela Correia Mattos¹; Débora Schmitt Kavalek²; Ana Júlia Oliveira Souza³;
Ian Vitor Andrade Santos⁴; Plínio César de Carvalho Pinto⁵

Resumo: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) busca valorizar a docência e contribuir para a formação de futuros professores, proporcionando vivências práticas no ambiente escolar. Este relato aborda nossa participação no programa, com destaque para oficinas oferecidas pelo programa, convivência com os alunos e desenvolvimento de projetos nas escolas. As atividades possibilitaram a articulação entre teoria e prática, promovendo reflexões sobre a profissão docente. A experiência tem sido enriquecedora, reforçando a importância do PIBID na construção do docente e no desenvolvimento de uma formação mais crítica e sensível à realidade educacional.

Palavras-chave: PIBID; formação; docência.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), tem como proposta a valorização da docência e contribuir para a formação dos futuros professores. Por meio dele, os estudantes têm a oportunidade de se aproximar do cotidiano escolar e das práticas docentes, além disso, o programa oferece bolsas aos alunos participantes.

1 Aluna do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

2 Docente orientadora do Núcleo de Ciências da Natureza do PIBID/CPF do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, UFSB.

3 Aluna do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

4 Aluno do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

5 Professor supervisor do Núcleo PIBID/UFSB/CPF Ciências da Natureza do Colégio Estadual Integração, Itabatã.

A docência exige dedicação, empatia e aprendizado constante, pois o professor não apenas ensina, mas também aprende com seus alunos e com as experiências vividas em sala de aula.

Os processos de aprender a ensinar, de aprender a ser professor e de se desenvolver profissionalmente são lentos. Iniciam-se antes do espaço formativo dos cursos de Licenciatura e prolonga-se por toda a vida, alimentados e transformados por diferentes experiências profissionais e de vida (Mizukami, 2013, p.23).

A formação de professores vai além da academia. É fundamental que os futuros docentes vivenciem situações diversas, que os capacitem a articular teoria e prática e a desenvolver as habilidades necessárias para sua atuação em sala de aula. Nesse sentido, programas como o PIBID são fundamentais para a valorização da profissão, permitindo que futuros professores compreendam, na prática, os desafios e as possibilidades do ensino, fortalecendo sua identidade docente desde a formação inicial.

Nossa participação no PIBID tem sido fundamental para nossa trajetória como futuros professores, tanto acadêmica quanto profissional. O programa tem nos proporcionado um olhar mais crítico sobre a educação básica e tem sido fundamental para a construção da nossa identidade como futuros professores. Este relato tem como objetivo refletir sobre os aprendizados, os desafios e as contribuições dessa experiência para nossa trajetória.

EXPERIÊNCIAS DESENVOLVIDAS NO PIBID

A formação de professores ainda se baseia predominantemente em conteúdos e abordagens disciplinares. No entanto, esse modelo é limitado, pois não fornece uma preparação adequada para lidar com a complexidade da profissão. Tardif (2002) destaca que, na maioria das vezes, a formação de professores não estabelece qualquer conexão com o ensino em si ou com as realidades cotidianas da profissão docente. Desse modo:

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, executado no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira (Holanda *et al.* 2013 *apud* DECRETO N° 7.219, 2010).

Assim, o PIBID se destaca como uma iniciativa essencial para aproximar os licenciandos da realidade escolar, proporcionando uma formação mais prática e reflexiva. Ao atuar diretamente no ambiente escolar, os estudantes têm a oportunidade de vivenciar desafios concretos da docência, desenvolver estratégias pedagógicas e compreender melhor a dinâmica da sala de aula. Essa experiência prática possibilita a articulação entre os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade e as demandas reais do ensino, tornando a formação mais completa e significativa.

Participar do PIBID tem sido essencial para a nossa trajetória como futuros professores, pois nos proporciona experiências que enriquecem a nossa formação inicial. O envolvimento em oficinas, atividades pedagógicas e vivências no ambiente escolar tem contribuído bastante para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências fundamentais para a prática da docência. Antes de tudo, participamos do evento de abertura do PIBID, no qual foram apresentados os objetivos do programa, seu funcionamento e as atividades que seriam desenvolvidas ao longo da participação. Diversos materiais começaram a ser divulgados para leitura com intuito de compreendermos melhor acerca das atividades, principalmente o clube de ciências. Em dezembro, realizamos uma visita ao Colégio Estadual Integração, onde tivemos nosso primeiro contato com os estudantes do Clube de Ciências CEI INOVAR, que já estava em funcionamento na escola. Esse momento foi importante para conhecer o grupo e a dinâmica do clube, com o qual, posteriormente, desenvolvemos diversas atividades e projetos ao longo do programa.

Figura 1. Primeira reunião com Clube de Ciências CEI INOVAR



Fonte: Arquivo próprio (2024)

Em dezembro de 2024, participamos da oficina “Competências e Habilidades no ENEM”, ministrada pelo professor Dr. Leandro Gaffo, que abordou as competências do exame e a Teoria de Resposta ao Item (TRI) de forma prática e dinâmica. A partir disso, realizamos duas atividades: a elaboração de um planejamento de duas aulas para o ensino médio, alinhando objetivos e estratégias às diretrizes curriculares, e a criação de uma questão objetiva modelo ENEM baseada na TRI, o que exigiu pesquisa e atenção na definição do nível de dificuldade e das alternativas.

Em janeiro, participamos de uma oficina interativa com o professor Sérgio Barbosa de Cerqueda sobre metodologia científica e redação acadêmica, onde escolhemos temas de maior interesse, como coesão, coerência e referências. A primeira atividade utilizou questionários longos, mas úteis para testar conhecimentos e identificar dúvidas sobre recursos de linguagem e escrita científica. A segunda atividade focou em coesão e coerência, enquanto o desafio final consistiu em escrever um texto a partir de palavras previamente definidas. Essa última experiência revelou a dificuldade de criar textos mais livres sem domínio prévio do assunto, mostrando a importância de praticar diferentes estilos de escrita para a vida acadêmica e docente. Participamos de outra oficina com o professor Dr. Leandro Gaffo sobre a “Escuta Sensível na Educação”, que também foi dividida em duas partes. Na primeira, chamada “Escuta de Si”, fomos convidados a refletir sobre quais partes de nós mesmos conseguimos escutar bem e quais acabamos ignorando. Essa proposta nos tirou da zona de conforto e foi um desafio interessante, pois nos permitiu enxergar a escrita de outra forma: não apenas como uma organização de ideias, mas como uma maneira de dar voz aos nossos sentimentos e percepções internas.

O segundo exercício foi o “Escutando o outro”, que consistia em conversar com duas pessoas diferentes. Com a primeira, alguém próximo e de convívio tranquilo, a tarefa foi discordar e contradizê-la. Com a segunda, alguém com quem já temos relações difíceis ou conflituosas, o objetivo foi treinar a escuta sensível. Essa atividade foi uma das mais instigantes do processo. Ao nos colocarmos em papéis diferentes dos habituais no dia a dia, tivemos reflexões importantes sobre comunicação e escuta. Percebemos o quanto a discordância gera incômodos, mesmo com respeito e profundidade, e o quanto é necessário suspender nossos

julgamentos ao tentar escutar com sensibilidade alguém com quem costumamos nos desentender.

Em fevereiro de 2025, iniciamos as atividades na escola. Durante a Semana Pedagógica, tivemos a oportunidade de conhecer o corpo docente, a equipe gestora e os demais profissionais da instituição, além de compreender o planejamento e a organização das ações previstas para o ano letivo. Na ocasião, fomos apresentados à comunidade escolar e também apresentamos o Clube de Ciências, que já estava em funcionamento na escola, destacando seus objetivos e as atividades desenvolvidas.

Figura 2. Participação da jornada pedagógica



Fonte: Arquivo próprio (2024)

Iniciamos as atividades no Clube de Ciências, participando da reunião de retorno, onde, juntamente com os alunos, fizemos a programação de um show de magia, apresentando o clube para os alunos dos primeiros anos, que estavam ingressando na escola. Essa programação foi fundamental para já começarmos os trabalhos no clube e também para a divulgação e recrutamento de novos membros para o clube. Os alunos protagonizaram o Show de Mágica e estiveram presentes em todo o processo de organização, idealização e realização do evento. Os estudantes dos primeiros anos conheceram o Clube de Ciências por meio de uma atividade de apresentação que incluiu um show de magia com experimentos de Química e Matemática. Além disso, visitaram o laboratório de

Ciências, conheceram o funcionamento do clube, seus objetivos e os critérios de participação. Ao final da atividade, os interessados receberam uma ficha de inscrição para integrar o clube.

Figura 3. Apresentação do Clube de Ciências CEI Inovar para os alunos dos primeiros anos



Fonte: Arquivo próprio (2025)

Os estudantes dos primeiros anos que demonstraram interesse em participar do Clube de Ciências preencheram a ficha de inscrição disponibilizada durante o show de magia. Posteriormente, foram convidados para uma entrevista conduzida por mim, pelos demais bolsistas do PIBID e pelos integrantes do clube. Após esse processo, todos os candidatos foram acolhidos no grupo. Desde então, as reuniões passaram a contar com a participação de um número expressivo de estudantes, sendo realizadas semanalmente, às quintas-feiras, das 11h40 às 12h40, na sala de multimídia da escola.

Em março de 2025, começamos a colocar o projeto da dengue em prática. Para isso, contamos com aulões online oferecidos pela Universidade de São Paulo (USP) e também nos dedicamos à fabricação das armadilhas. Inicialmente, realizamos pesquisas sobre a dengue, o mosquito *Aedes aegypti*, as doenças por ele transmitidas e os objetivos do projeto. Paralelamente, aprendemos a confec-

cionar as armadilhas que seriam utilizadas na ação. Em conjunto com os estudantes do Clube de Ciências, produzimos as primeiras armadilhas e, posteriormente, realizamos oficinas com os alunos dos segundos anos dos turnos matutino e vespertino da escola, nas quais ensinamos a confeccioná-las. Ao final da atividade, foram produzidas cerca de 100 armadilhas, que posteriormente foram instaladas nas residências dos participantes para auxiliar no monitoramento e controle do mosquito.

Figura 4. Produção das armadilhas



Fonte: Arquivo próprio (2025)

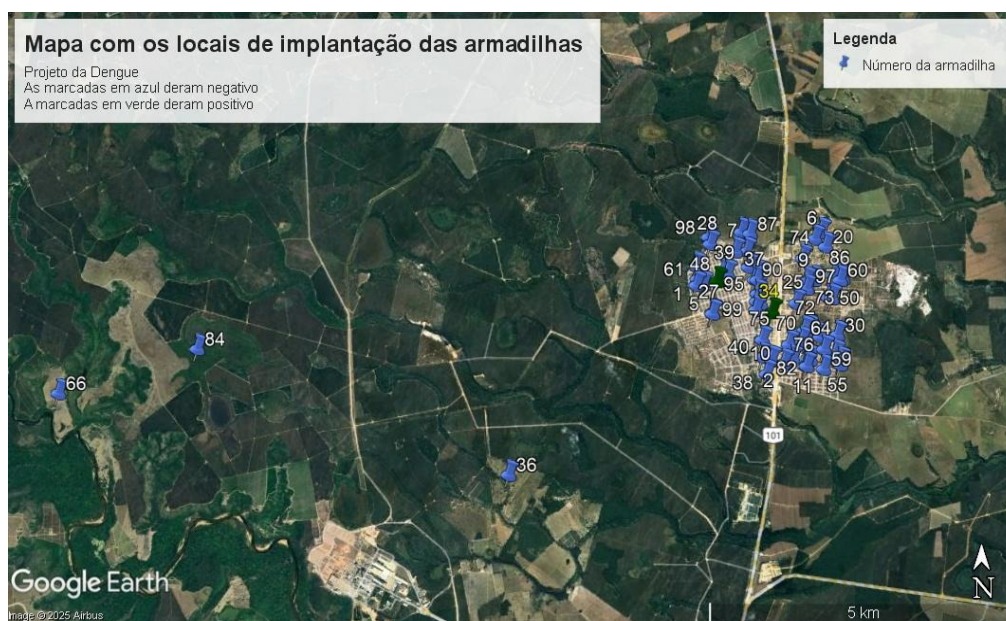
Das 100 armadilhas implantadas, nenhuma apresentou resultado positivo para a presença de larvas do *Aedes aegypti*. Acreditamos que esse resultado possa estar relacionado à quantidade de arroz utilizada como atrativo e ao tipo de água empregado pelos participantes na montagem das armadilhas, fatores que podem ter influenciado sua eficiência. Diante dos resultados obtidos, em abril reorganizamos a metodologia de aplicação das armadilhas. Para aumentar sua eficiência, reduzimos a quantidade de arroz utilizada como atrativo e entregamos as armadilhas já preparadas, com água, para que os estudantes apenas as instalassem em suas residências no mês de maio.

Na segunda aplicação, os estudantes levaram as armadilhas para suas residências e, após sete dias de observação, as devolveram para análise. Dessa

vez, duas armadilhas apresentaram resultado positivo para a presença de larvas do *Aedes aegypti*. Além disso, observou-se que a água permaneceu em melhores condições, sem apresentar mau cheiro ou coloração esverdeada, indicando que as alterações realizadas na metodologia contribuíram para um melhor funcionamento das armadilhas.

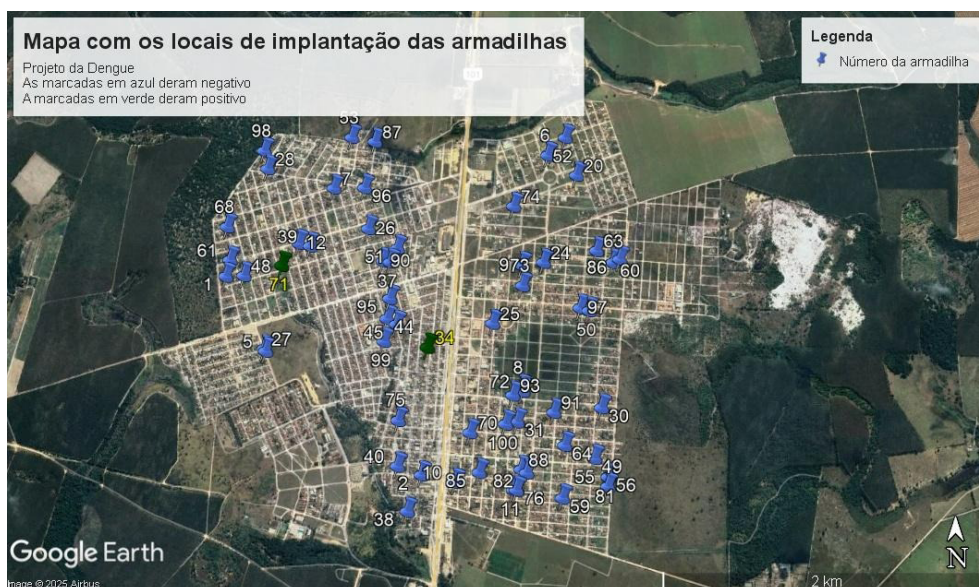
Todas as armadilhas instaladas foram georreferenciadas por meio do aplicativo Time Stamp, que registra fotografias contendo informações de localização e data. A partir desses registros, foi possível mapear os pontos de instalação das armadilhas, permitindo a visualização de sua distribuição espacial na área como visto nas Figuras 5 e 6. Assim como também foi relatado em diversas iniciativas de monitoramento no Brasil nos aulões da USP, a taxa de positividade foi muito baixa, com apenas 2 das armadilhas apresentando larvas do vetor, porém, embora o índice de positividade de apenas 2% sugira baixa eficácia da armadilha adaptada ou baixa infestação local, o projeto foi altamente bem-sucedido na dimensão pedagógica. A experiência prática, em especial o aprendizado com o erro metodológico inicial, cumpriu o objetivo de conscientizar e engajar os estudantes no controle do mosquito, aumentando o conhecimento acerca das causas e consequências da dengue e outras doenças causadas pelo mosquito, e reforçando o papel da comunidade como agente essencial no combate à dengue.

Figura 5. Mapa com todos os locais de aplicação das armadilhas.



Fonte: Produzido pelos autores (2025)

Figura 6. Mapa com todos os locais de aplicação das armadilhas em Itabatã



Fonte: Produzido pelos autores (2025)

Em abril de 2025, também iniciamos o projeto de implantação da horta escolar. As atividades começaram com um mutirão de limpeza do local da área destinada ao cultivo, realizado com a participação dos estudantes do Clube de Ciências dos turnos matutino e vespertino. Embora o projeto não tenha tido continuidade naquele momento, a expectativa é que as atividades possam ser retomadas futuramente, dando prosseguimento à iniciativa.

Entre os meses de março e abril, organizamos a apostila que serviu de material didático para a formação dos membros do Clube de Ciências. A proposta consistiu na oferta de um curso com conteúdos voltados ao desenvolvimento pessoal e acadêmico dos estudantes, abordando temas como inteligência emocional, gestão, liderança, práticas de laboratório, educação financeira, entre outros. Após a conclusão dessa formação, estava prevista a realização de uma cerimônia de formatura para os participantes.

Durante os meses de maio e junho de 2025, o Clube de Ciências promoveu atividades formativas com a participação da professora Débora Kavalek e de estudantes da UFSB, que abordaram o tema sobre plantas medicinais. Além dessas ações, ministramos aulas sobre ética, valores e princípios, como objetivo de sensibilizar os estudantes para refletirem sobre suas atitudes e sua conduta na vida cotidiana, no ambiente escolar e no Clube de Ciências. Durante os encontros, foram discutidos conceitos relacionados a esses temas e os alunos produziram frases reflexivas, conforme ilustrado na Figura 7.

Figura 7. Frases criadas pelos alunos sobre princípios e valores



Fonte: Arquivo próprio (2025)

Dando continuidade à formação dos membros do Clube de Ciências, ministramos uma aula sobre inteligência emocional. A experiência foi desafiadora e, ao mesmo tempo, bastante enriquecedora, pois a adolescência é um período marcado pelo autoconhecimento e pelo desenvolvimento das relações interpessoais. Durante o encontro, foram abordados conceitos relacionados ao reconhecimento e à compreensão das emoções, incentivando os estudantes a refletirem sobre seus sentimentos, comportamentos e a importância da empatia e do respeito às diferentes formas de reagir e se expressar. A atividade contribuiu para ampliar a percepção dos alunos sobre si mesmos e sobre o outro, conforme apresentado na Figura 8.

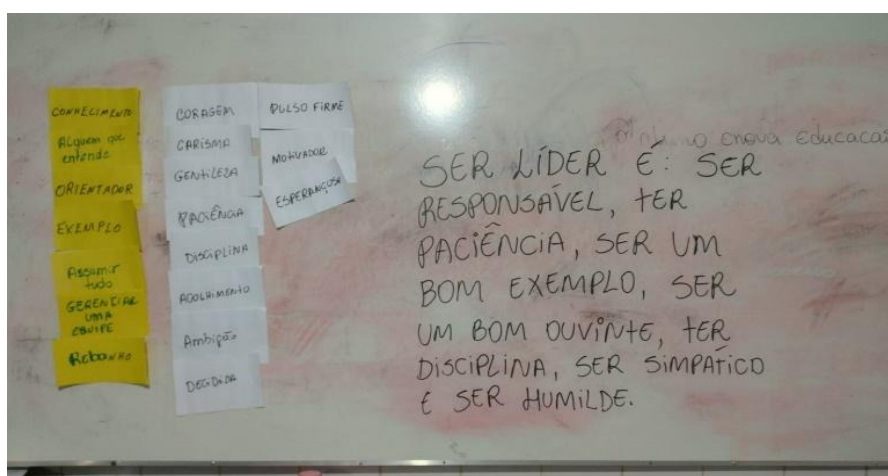
Figura 8. Aula sobre Inteligência Emocional



Fonte: Arquivo próprio (2025)

Outra aula ministrada, foi sobre liderança, na qual foram abordados o conceito de liderança e a importância do desenvolvimento dessa competência no contexto escolar e na vida pessoal. Durante a atividade, buscou-se ampliar a visão de mundo dos estudantes, incentivando-os a reconhecer seu potencial para exercer uma liderança ética, colaborativa e responsável. As discussões e reflexões propostas contribuíram para que os alunos compreendessem que a liderança é uma habilidade que pode ser desenvolvida por meio do autoconhecimento, do diálogo e da prática, conforme apresentado na Figura 9.

Figura 9. Qualidades de um bom líder e frase montada sobre liderança



Fonte: Arquivo próprio (2025)

O professor Leandro Gaffo veio pessoalmente a escola falar sobre a escuta sensível e fez uma roda de conversa com os alunos sobre o assunto, enriquecendo ainda mais o conteúdo do nosso curso de formação (Figura 10).

Figura 10. Roda de conversa com professor Leandro Gaffo



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Em paralelo, tivemos ainda oficinas como a sobre Inteligência Artificial Generativa na Educação, diversas reuniões com nosso supervisor, reorganização e reuniões com a diretoria do Clube de Ciências, reprogramações da continuidade do curso de formação entre outras atividades que fomos desenvolvendo.

Em julho de 2025, demos continuidade ao curso de formação dos membros do Clube de Ciências com a realização de uma palestra ministrada por um empresário local. Durante o encontro, o convidado compartilhou sua trajetória profissional e suas experiências na área de gestão, abordando aspectos relacionados à liderança, ao empreendedorismo, à tomada de decisões e à organização de equipes. A atividade proporcionou aos estudantes a oportunidade de relacionar os conteúdos trabalhados no curso com experiências práticas do contexto profissional (Figura 11).

Figura 11. Palestra sobre gestão empresarial



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Contamos também com a presença do Professor Hélio, que ministrou uma aula sobre redação técnica e criação de ata, algo muito importante para os clubistas organizarem melhor as atividades do Clube de Ciências. Também tivemos um minicurso sobre Projeto de Pesquisa: Como construir um projeto de pesquisa no clube de ciências com a Professora Débora Kavalek, o que para nós foi extremamente importante para construirmos projetos com os alunos. O professor Rodrigo nos deu uma aula importantíssima sobre Educação Financeira, destacando a importância de tratar isso no nosso dia a dia.

Em agosto de 2025, iniciamos as aulas no laboratório. No Colégio Estadual Integração, contamos com um laboratório com diversos equipamentos. Iniciamos com aulas sobre segurança, por meio de aulas expositivas e dialogadas (Figura 12), mostrando os principais cuidados, como evitar acidentes, nomes de vidrarias e equipamentos. Também fizemos jogos para engajar e testar o conhecimento.

Figura 12. Aula sobre segurança no laboratório



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Após trabalharmos os aspectos relacionados à segurança no laboratório, iniciamos o estudo dos instrumentos e das vidrarias utilizados nesse ambiente. Foram apresentados diferentes equipamentos, com explicações sobre suas funções, formas adequadas de utilização e cuidados necessários durante o manuseio. Dada a teoria, os estudantes passaram a vivenciar, na prática, os conhecimentos adquiridos, por meio de atividades experimentais realizadas no laboratório. Durante essas aulas práticas, foram trabalhados novos conteúdos, como técnicas de preparo de soluções, procedimentos de medição de volume e massa, cálculo de densidade e o uso adequado dos diferentes instrumentos e equipamentos laboratoriais. Essas atividades possibilitaram a articulação entre os conceitos teóricos e a prática experimental, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao trabalho científico e à familiarização com o ambiente laboratorial.

Ao mesmo tempo, começamos a desenvolver um projeto de Educação Ambiental, o qual intitulamos de Coleta Inteligente. O projeto teve início com

reuniões envolvendo a equipe responsável, nas quais foram discutidas ideias, propostas e estratégias para sua construção e implementação. A partir desses encontros, as contribuições dos participantes foram integradas, dando origem à estrutura do projeto. A proposta consistiu na criação de um ponto fixo de coleta na escola, inicialmente destinado ao recebimento de materiais como pilhas, baterias e frascos de perfume, visando promover a destinação adequada desses resíduos.

O desenvolvimento do projeto iniciou-se com a elaboração de um piloto pelos estudantes, que registraram suas ideias e propostas e as encaminharam para avaliação. Em seguida, definiram coletivamente as características das lixeiras que seriam utilizadas no ponto de coleta, realizando a apresentação, discussão e votação das sugestões. Após essa etapa, os estudantes iniciaram a confecção dos recipientes, sendo uma lixeira destinada à coleta de pilhas e baterias, construída em formato de robô, e outra destinada ao recolhimento de frascos de perfume, elaborada em formato de baú. A atividade possibilitou o envolvimento dos estudantes em todas as etapas do projeto, estimulando a criatividade, a participação coletiva e a reflexão sobre o descarte adequado de resíduos.

Estabelecemos parcerias com O Boticário, em Itabatã, para a coleta de frascos de perfume, e com a JD Informática, em Teixeira de Freitas, para o recebimento de pilhas e baterias, garantindo que todo o material recolhido tivesse uma destinação ambientalmente adequada. Antes dessa etapa, foi priorizado o processo de sensibilização e conscientização dos estudantes e funcionários da escola sobre a importância do descarte correto desses resíduos. Para isso, os integrantes do Clube de Ciências promoveram uma competição de divulgação, na qual desenvolveram diferentes estratégias educativas para abordar a problemática. Foram produzidos cartazes, jogos e vídeos explicativos, que posteriormente foram apresentados à comunidade escolar. Ao final da ação, foi realizada uma votação para escolha da melhor proposta de divulgação, valorizando a criatividade, o envolvimento e o protagonismo dos estudantes na construção de práticas sustentáveis no ambiente escolar.

O projeto visou uma ação concreta que acreditamos ser um passo crucial para a conscientização e sensibilização dos alunos e funcionários, pois mostra que a preocupação ambiental sai do plano teórico e se materializa em ações práticas como encontrado no trabalho de Ferreira *et al.*, 2022. O ato de descartar

adequadamente é um exercício de cidadania ambiental que busca a mudança de hábitos, transformando a relação do indivíduo com o meio ambiente e com o consumo (Simões; Lima, 2021). A competição de divulgação buscou trabalhar o “porquê” dessa destinação correta, o que acreditamos ser fundamental para o sucesso de qualquer programa de coleta seletiva como afirmam Ribeiro; Besen, 2007. O projeto alcançou um alto grau de engajamento da comunidade escolar por ser uma construção coletiva, e não uma ação imposta. Essa dinâmica tem sido uma excelente oportunidade para colocar em prática as metodologias ativas que temos estudado nos componentes curriculares da UFSB. O processo de desenvolvimento, com os alunos definindo e votando nas ideias para as lixeiras (o robô e o baú), e a confecção delas, coloca os estudantes como protagonistas. Eles não são apenas receptores de informação, mas agentes transformadores (Gonçalves *et al.*, 2024).

Ao incluir a competição para divulgação, buscamos criar um ambiente de participação ativa e de comunicação do projeto. Afinal, para que a coleta funcione, é necessário que a sensibilização e o conhecimento sobre o descarte correto sejam compartilhados e internalizados por todos (De Paula, 2024). E o melhor de tudo: as parcerias com o comércio local de Itabatã (O Boticário) e Teixeira de Freitas (JD Informática) expandiram o alcance do projeto para além dos muros da escola, integrando-o à comunidade de entorno e demonstrando nossa responsabilidade socioambiental.

O projeto Coleta Inteligente foi uma aplicação das metodologias ativas de aprendizagem. Pois ele se afastou do ensino tradicional e colocou o aluno no centro do processo de construção do conhecimento, utilizando uma abordagem baseada em projetos e na Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), onde a teoria da Educação Ambiental é aplicada para resolver um problema real do cotidiano escolar (Speckhahn; Chueiri, 2024; Souza, 2023). Acreditamos que assim, podemos promover a aprendizagem significativa e o engajamento, pois os estudantes veem a utilidade e a aplicação imediata do que estão aprendendo, desenvolvendo assim, uma consciência crítica e a capacidade de intervir na realidade (Santos, 2024).

Essa experiência sintetizou muito do que aprendemos ao longo do tempo no PIBID. Mais do que simplesmente adquirir conhecimento teórico ou desenvolver habilidades pedagógicas, o programa nos fez refletir sobre

aspectos essenciais da docência que vão além da sala de aula. A escuta, a empatia, a capacidade de adaptação e o olhar crítico sobre a própria prática são competências tão fundamentais quanto o domínio do conteúdo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIBID tem sido uma experiência muito enriquecedora, permitindo-nos vivenciar de forma concreta os desafios e as possibilidades da nossa formação docente. Cada reunião, a convivência com os alunos, professores e com a escola em geral, assim como cada oficina e atividade, tem contribuído para o nosso crescimento enquanto futuras professoras, ampliando a nossa visão sobre a docência e fortalecendo a nossa relação com a prática pedagógica.

A nossa participação no programa tem transformado a nossa visão de mundo, o que, sem dúvida, contribuirá para a nossa trajetória acadêmica e profissional. O PIBID tem nos mostrado que ser professora vai muito além de dominar conteúdos: exige desenvolver uma escuta atenta, sensibilidade e uma disposição constante para continuar aprendendo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. **Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/Decreto/D7219.htm. Acesso em: 15 jan. 2025.

DE PAULA, I. A. P. Educação Ambiental: reciclagem e coleta seletiva de resíduos sólidos como forma de conscientização da comunidade escolar. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 9, 2024. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/291/254>. Acesso em: 05 out. 2025.

FERREIRA, N. K. F. et al. Resíduos sólidos e coleta seletiva: percepção ambiental dos estudantes do curso técnico em agroecologia no município de Óbidos-PA. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 6, p. 48501-48520, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i9.32071>. Acesso em: 04 out. 2025.

GONÇALVES, M. J. et al. Experiências de Educação Ambiental em uma Escola da Educação Básica no Interior da Amazônia. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 20, n. 5, p. 367-382, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.34024/revbea.2025.v20.20533>. Acesso em: 10 out. 2025.

HOLANDA, D.S. *et al.* A contribuição do PIBID na formação docente: um relato de experiência. Encontro Nacional de Educação Matemática. Sociedade Brasileira de matemática. 2013.

MIZUKAMI, M. G. N° Escola e desenvolvimento profissional da docência. In: GATTI, B.A. *et al.* **Por uma política nacional de formação de professores**. São Paulo: Editora Unesp, p. 23-54. 2013.

RIBEIRO, H.; BESEN G.R. Panorama da coleta seletiva no Brasil: desafios e perspectivas a partir de três estudos de caso. **InterfacEHS**, 2007. Disponível em: <https://www3.sp.senac.br/hotsites/blogs/InterfacEHS/wp-content/uploads/2013/07/2007-art-7.pdf>. Acesso em: 05 out. 2025

SIMÕES, K. L.; LIMA, R. A. A importância da coleta seletiva em escolas públicas no Brasil: uma revisão sistemática. **Revistas da Uninter**, v. 21, p. 63-75, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22292/mas.v10i21.993>. Acesso em: 05 out. 2025.

SOUZA, E. F. **Educação Ambiental, os Resíduos Sólidos e a Aplicabilidade de Metodologias Ativas para Alunos do Ensino Médio, no Município**. Dissertação (Mestrado em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2023. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/10050>. Acesso em: 10 out. 2025.

SPECKHAHN, I.; CHUEIRI, D. M. A. Educação Ambiental através de Metodologias Ativas: Uma Revisão Bibliográfica. **Revista Valore**, v. 9, e-9024, 2024. Disponível em: <https://orcid.org/0000-0003-0888-1431>. Acesso em: 15 out. 2025.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

CAPÍTULO 7

DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA PLURALL NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Gabriel Nascimento Brandão¹; Keine Sousa de Oliveira²; Eliseu Alves da Silva³

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que visa promover a inserção dos estudantes de cursos de licenciatura na realidade das escolas públicas de educação básica. A proposta busca oferecer aos licenciandos uma formação mais sólida e articulada entre teoria e prática, contribuindo para o desenvolvimento da identidade docente desde os primeiros períodos da graduação. No âmbito do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), campus Paulo Freire, o PIBID tem se configurado como espaço de experimentação, reflexão e crescimento profissional, especialmente por meio das atividades de observação e regência desenvolvidas em parceria com professores da rede pública.

Dentro das dinâmicas de atuação do PIBID no espaço escolar em que estou inserido, busco compartilhar a experiência de utilização da plataforma Plurall no desenvolvimento de atividades na Estação 1 – Linguagens e Cultura, com turmas do 2º e 3º ano do Ensino Médio, com foco na recomposição de aprendizagens e no trabalho com habilidades e descritores previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e na Matriz do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB).

1 Aluno da Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e suas tecnologias, Teixeira de Freitas (PIBID Língua Portuguesa/IHAC-CPF)

2 Professora supervisora do Complexo Integrado de Educação Básica, Profissional e Tecnológica Chico Mendes, Posto da Mata (PIBID Língua Portuguesa)

3 Professor do IHAC-CPF; Coordenador da área de Língua Portuguesa (PIBID Língua Portuguesa/IHAC-CPF)

A escolha desta experiência justifica-se pelo papel estratégico das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem, especialmente em tempos de desafios decorrentes de lacunas de aprendizagem. O uso da plataforma Plurall permitiu não apenas organizar e aplicar atividades alinhadas a competências e habilidades, mas também acompanhar o desempenho dos estudantes, identificando pontos fortes e fragilidades, além de possibilitar a coleta de percepções de pibidianos e professores sobre a prática docente mediada por essa tecnologia. Assim, o objetivo deste relato é analisar a aplicação da plataforma, apresentar os resultados obtidos em avaliações e pesquisas e refletir sobre as contribuições dessa prática para a formação docente e para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem.

O trabalho encontra suporte teórico em autores clássicos da educação e da aprendizagem: Bloom (1972), com sua Taxonomia de Objetivos Educacionais, contribui para a análise das habilidades cognitivas desenvolvidas; Perrenoud (1999), ao abordar competências e saberes, sustenta a discussão sobre a formação integral do estudante; Ausubel (2003), com a teoria da aprendizagem significativa, fundamenta a importância de conectar novos conteúdos aos conhecimentos prévios; e Vygotsky (2007), com a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), reforça a relevância da mediação docente no avanço das aprendizagens.

Complementando essa perspectiva, autores contemporâneos sobre tecnologias digitais na educação ajudam a justificar o uso da plataforma Plurall. Segundo Moran (2007; 2015), às tecnologias digitais ampliam as possibilidades de ensino e aprendizagem, tornando-as mais interativas e diversificadas. Kenski (2012; 2018) destaca que recursos digitais permitem personalizar o ensino, desenvolver competências do século XXI e alinhar-se às habilidades previstas na BNCC. Por fim, Bacich & Moran (2018) argumentam que o uso de plataformas educacionais favorece metodologias ativas e aprendizagem híbrida, possibilitando que os estudantes avancem no próprio ritmo, exercitem habilidades específicas e recebam feedback imediato, fortalecendo a mediação docente.

Dessa forma, o relato apresenta, analisa e reflete sobre a experiência prática no contexto do PIBID, destacando tanto os resultados obtidos quanto às contribuições dessa vivência para a formação docente e para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

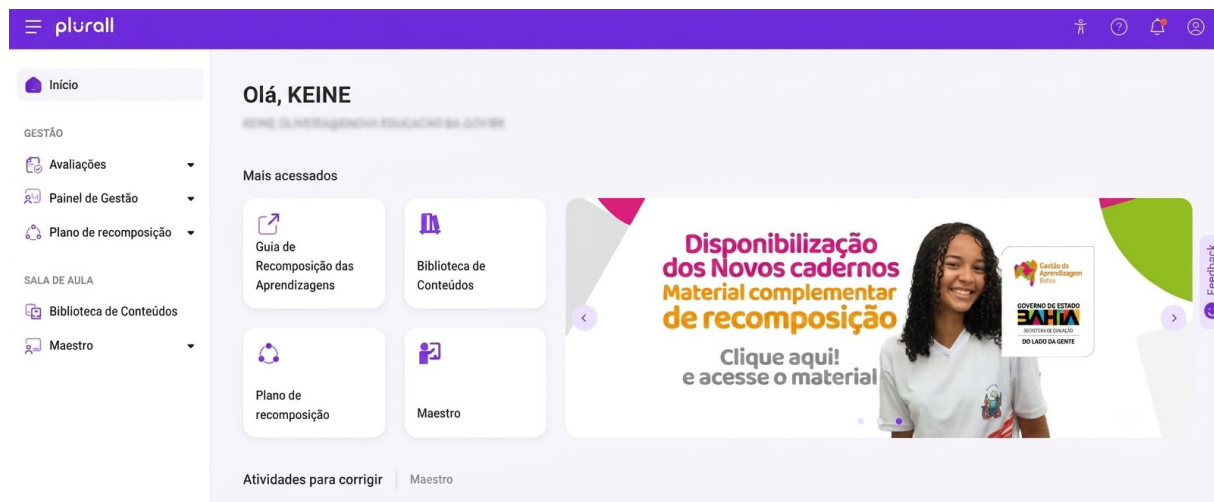
Para os objetivos deste relato, estaremos nos debruçando sobre a experiência vivenciada no período de 02/06 a 25/08, com as turmas do 2º e 3º ano do Ensino Médio Integral, no componente curricular Estação 1 – Linguagens e Cultura, organizado com base no material didático da plataforma Plurall (Prepara, Somos Educação – Língua Portuguesa, 1ª ed.). Tal material está estruturado por capítulos, cada um voltado a diferentes gêneros textuais com foco na recomposição de aprendizagens, oferecendo textos exemplares e atividades de interpretação alinhadas à BNCC e aos descritores Saeb. No 2º ano, durante o segundo trimestre, foram trabalhados o conto de suspense e o projeto de pesquisa, cujas atividades avaliativas foram construídas a partir da seção final “Sua vez”. No 3º ano, os gêneros explorados foram o conto e a monografia.

Com o intuito de compreender como a Plataforma Plurall tem sido percebida em sala de aula e nos estágios, foi realizada uma pesquisa, utilizando como instrumento de coleta de dados um questionário semi-estruturado composto por 8 perguntas, aplicado por meio virtual.

A Plataforma Plurall e a recomposição das aprendizagens

A Plurall (Figura 1) é uma plataforma educacional digital que disponibiliza materiais didáticos, trilhas de aprendizagem, exercícios interativos e avaliações alinhadas à BNCC e à Matriz Saeb. No contexto do trabalho na Estação 1 – Linguagens e Cultura, a plataforma foi utilizada como recurso central, permitindo o acesso ao material didático Prepara – Língua Portuguesa, aos guias de recomposição de aprendizagens e à aplicação de atividades avaliativas que contemplam diferentes gêneros textuais. Além disso, a Plurall possibilita o acompanhamento do desempenho dos estudantes, oferecendo informações sobre pontos fortes e fragilidades, bem como feedback personalizado, contribuindo para o processo de recomposição das aprendizagens.

Figura 1. Página inicial da Plataforma Plurall



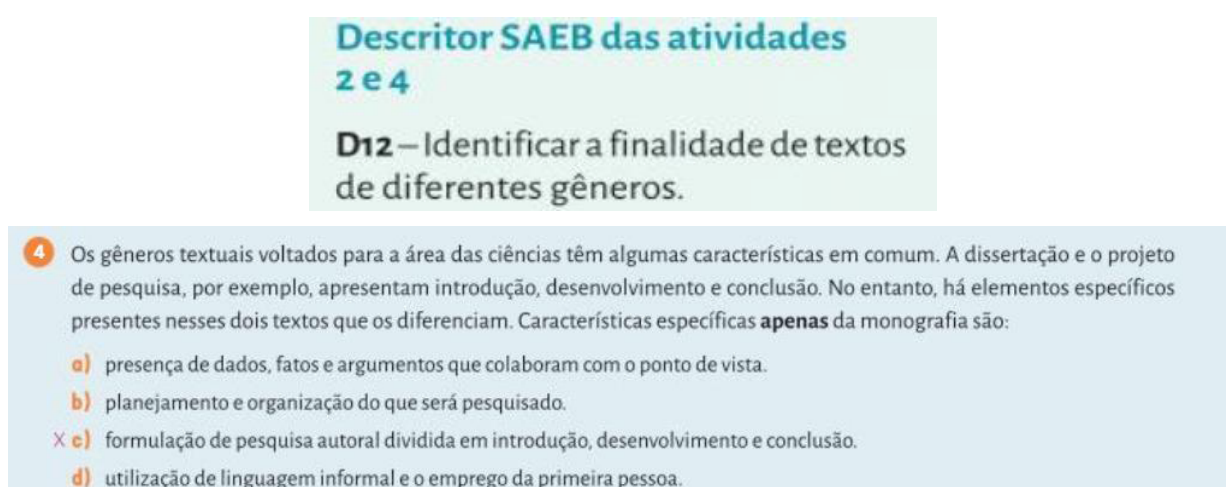
Fonte: Plataforma Plurall (2026)

O uso da plataforma se alinha às ideias de Moran (2007; 2015), que destaca que tecnologias digitais, quando integradas pedagogicamente, ampliam as possibilidades de ensino e aprendizagem e tornam as aulas mais interativas e diversificadas. Kenski (2012; 2018) reforça que recursos digitais favorecem a personalização da aprendizagem e o desenvolvimento de competências do século XXI, enquanto Bacich & Moran (2020) argumentam que plataformas digitais podem apoiar metodologias ativas e a aprendizagem híbrida, permitindo que os estudantes avancem no próprio ritmo, exercitem habilidades específicas e contem com a mediação docente. Nesse contexto, os estudantes utilizam a plataforma tanto durante as aulas quanto fora da escola, o que amplia as possibilidades de continuidade dos estudos. A partir do login institucional vinculado ao e-mail E-nova, utilizado pela rede estadual da Bahia, os alunos conseguem acessar conteúdos, atividades e materiais disponibilizados na Plurall em diferentes espaços, desde que tenham acesso à internet. Além do acesso pelo navegador, a plataforma também pode ser utilizada por meio de aplicativo em dispositivos móveis, o que contribui para integrar momentos presenciais e virtuais de aprendizagem, característica relacionada à proposta da aprendizagem híbrida.

Nesse sentido, a atividade apresentada na figura a seguir reforça a perspectiva de aprendizagem significativa defendida por Ausubel (2003), uma vez que possibilita aos estudantes relacionarem conhecimentos prévios acerca dos

gêneros textuais às especificidades da monografia enquanto gênero acadêmico. Além disso, ao promover a análise e a identificação da finalidade textual por meio do descritor D12 (Figura 2), a proposta favorece a construção coletiva do conhecimento e o desenvolvimento da autonomia interpretativa dos alunos, aspecto que dialoga com as concepções de mediação e interação social discutidas por Vygotsky (2007). Dessa forma, a atividade contribui para a ampliação das competências leitoras e para a aproximação dos estudantes com práticas de linguagem presentes no contexto científico e acadêmico.

Figura 2. Descritor SAEB - D12



Fonte: Plataforma Plurall (2026)

Habilidades da BNCC e descritores da Matriz Saeb

As habilidades da BNCC variaram conforme o tipo de atividade aplicada. Em termos de descritores do SAEB, observou-se maior recorrência de habilidades relacionadas à interpretação e compreensão textual.

No 2º ano, destacaram-se os descritores D1 (localizar informações explícitas em um texto), D3 (inferir o sentido de uma palavra ou expressão) e D10 (identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa) (Figura 3). Esses descritores apareceram principalmente em atividades de leitura e interpretação de textos narrativos, questões de vocabulário contextualizado e exercícios voltados à compreensão do enredo das histórias trabalhadas pela plataforma.

Figura 3. Descritor SAEB - D10

Descritor SAEB da atividade 3

D10 – Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

c) Copie um trecho em que o narrador anuncia ao leitor a exaltação raivosa de Luís Negreiros.

“Luís Negreiros lançou mão do relógio com uma expressão que eu não me atrevo a descrever”

d) Qual é o conflito gerador do enredo?

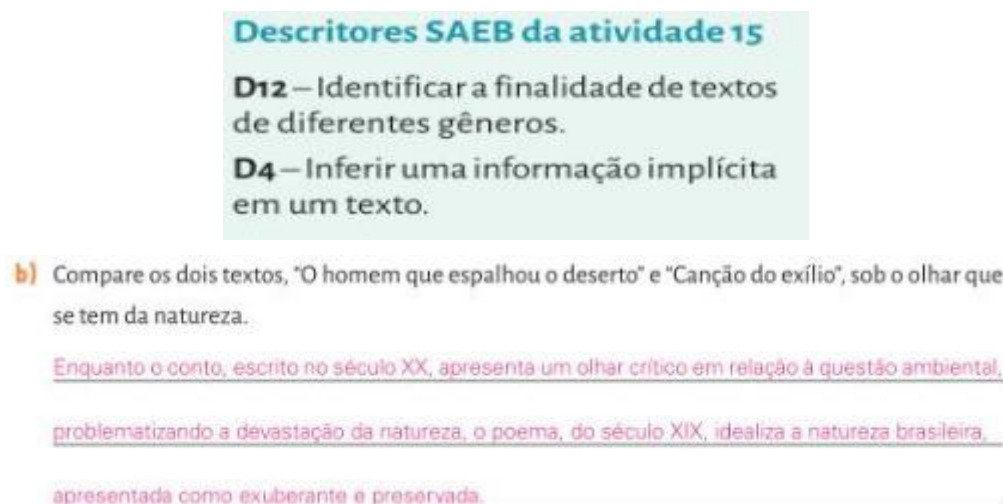
Luís Negreiros não reconhecer um relógio masculino e uma corrente de ouro que encontrou na mesa de seu quarto.

Fonte: Plataforma Plurall (2026)

A Figura 3 apresenta uma atividade baseada no conto “O Relógio de Ouro”, de Machado de Assis, na qual os estudantes deveriam identificar elementos estruturais da narrativa, especialmente o conflito gerador do enredo, habilidade relacionada ao descritor D10 do SAEB. A proposta também mobiliza competências de interpretação textual e compreensão dos efeitos narrativos construídos no gênero conto de suspense.

Já no 3º ano, os descritores mais recorrentes foram o D4 (inferir uma informação implícita em um texto) e o D12 (identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros) (Figura 4). Tais habilidades estiveram associadas a atividades de interpretação mais reflexiva, envolvendo diferentes gêneros textuais com o conto, assim, exigindo dos estudantes maior capacidade de inferência e reconhecimento das intenções comunicativas dos textos. A atividade apresentada na figura abaixo exemplifica esse trabalho ao propor a comparação entre o conto “O homem que espalhou o deserto” e o poema Canção do Exílio sob a perspectiva da representação da natureza. A proposta estimulou os estudantes a identificarem sentidos implícitos, relacionarem informações entre textos de gêneros distintos e construírem interpretações críticas a partir dos elementos apresentados nas produções analisadas.

Figura 4. Combinação dos descritores SAEB D4 e D12



Fonte: Plataforma Plurall (2026)

Dessa forma, percebe-se que as atividades propostas pela plataforma priorizam competências de leitura, interpretação e construção de sentidos, em consonância com as habilidades previstas pela BNCC e pelos descritores avaliados no SAEB.

Esse alinhamento entre a proposta de atividades e os descritores evidencia a conexão entre a recomposição das aprendizagens e a preparação dos estudantes para avaliações estatais, conforme defendido por Perrenoud (1999, 2000): as competências se fortalecem quando mobilizadas em situações significativas, não apenas acumuladas como “saberes a perder de vista”.

Resultados da Avaliação PREPARA SAEB

A avaliação PREPARA SAEB, realizada ao término dos capítulos trabalhados, foi aplicada nas turmas do 2º e 3º anos do Ensino Médio, utilizando questões do Guia de Recomposição de Aprendizagens, disponibilizado pela Plataforma Plurall em um link do Google Drive atualizado periodicamente. O instrumento avaliativo tinha peso 2,0 (dois pontos) e buscava medir o desempenho dos estudantes em relação às habilidades e descritores da matriz SAEB, bem como avaliar a aprendizagem dos conteúdos ministrados ao longo do trimestre.

A média geral da turma do 2º ano foi de 1,32 pontos, correspondendo a 66,15% de acertos. O descritor mais alcançado foi o D14 – Distinguir um fato

da opinião relativa a esse fato, evidenciando que os estudantes desenvolveram a capacidade de interpretar criticamente os textos trabalhados. Já o descritor de menor desempenho foi o D15 – Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, o que aponta fragilidade na compreensão de elementos coesivos, como conjunções e advérbios.

Nessa perspectiva, podemos dialogar com Vygotsky (2007), destacando que a dificuldade em D15 demonstra a necessidade de mediação pedagógica mais direcionada para as estruturas de coesão textual, dentro da ZDP. Além disso, a valorização do descritor D14 pode ser compreendida à luz de Bloom (1972), pois se relaciona a níveis mais elevados de pensamento crítico na taxonomia.

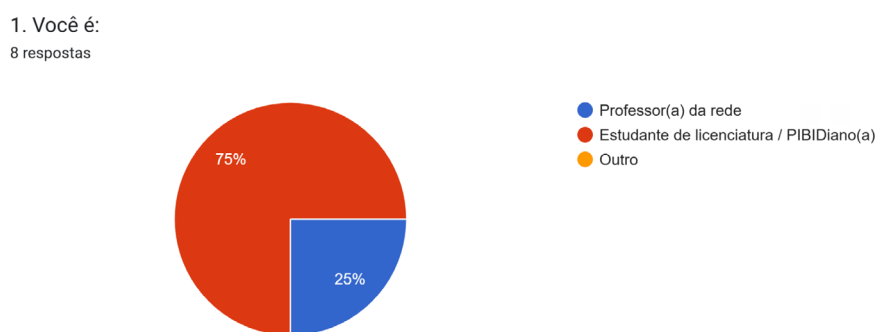
A média geral da turma do 3º ano foi de 1,07 pontos, correspondendo a 53,33% de acertos. O descritor mais alcançado foi o D1 – Localizar informações explícitas em um texto, competência associada a habilidades de leitura literal. Em contrapartida, o descritor de menor desempenho foi o D14 – Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato, o que chama atenção, já que esse descritor foi o que validou os melhores resultados com a turma do 2º ano .

Esse resultado permite refletir sobre a Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel (2003), uma vez que a dificuldade dos estudantes em avançar da leitura literal (D1) para a leitura crítica (D14) pode indicar lacunas nos subsunçores já disponíveis em sua estrutura cognitiva. Ou seja, a aprendizagem de conteúdos novos e mais complexos depende do que o aluno já consegue mobilizar a partir dos conhecimentos pré-existentes.

Percepção de pibidianos e professores sobre a Plataforma Plurall

Como apresentamos anteriormente, para além da análise do desempenho dos alunos na realização das atividades da plataforma, também nos interessou compreender como a Plataforma Plurall tem sido percebida em sala de aula e nos estágios. Assim, por meio da aplicação do questionário virtual, recebemos respostas de 8 participantes, sendo 75% estudantes de licenciatura/pibidianos e 25% professores de linguagens (Figura 5).

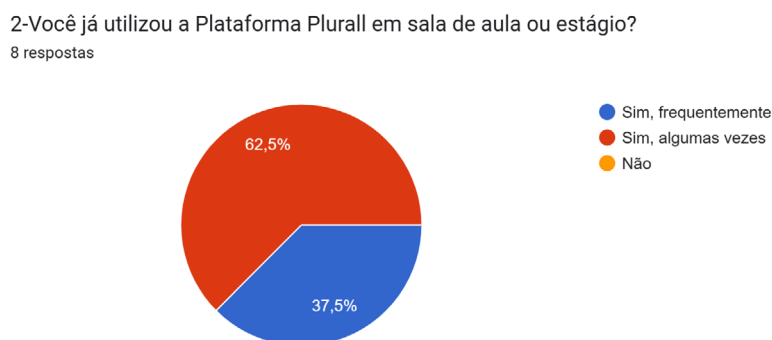
Figura 5. Perfil dos respondentes



Fonte: Dados da pesquisa

Em relação ao uso da plataforma (Figura 6), 37,5% afirmaram utilizá-la frequentemente, enquanto 62,5% declararam utilizá-la algumas vezes, revelando que a ferramenta já está incorporada às práticas pedagógicas, ainda que em diferentes níveis de frequência. A área de maior utilização foi a Linguagens/Língua Portuguesa, mencionada por 100% dos respondentes (Figura 7).

Figura 6. Uso da plataforma em sala de aula ou estágio



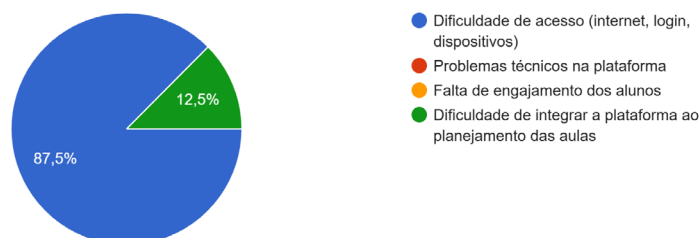
Fonte: Dados da pesquisa

Sobre as contribuições da Plurall para o ensino, destacaram-se aspectos como praticidade, clareza dos conteúdos, apoio na preparação de atividades e a possibilidade de trabalhar a recomposição de aprendizagens a partir de gêneros textuais e descritores Saeb. Entretanto, também foram apontados limites, como a dependência da internet, a pressão causada pelo volume de atividades e as dificuldades de adaptação de alguns alunos.

No que se refere aos principais desafios enfrentados (Figura 7), 87,5% dos participantes relataram dificuldades de acesso (internet, login ou dispositivos), enquanto 12,5% mencionaram problemas de integração da plataforma ao planejamento das aulas. Ainda assim, a avaliação geral foi predominantemente positiva (50%) ou muito positiva (25%), com apenas uma pequena parcela avaliando de forma neutra ou negativa (Figura 8). Além disso, 62,5% consideraram que a plataforma contribuiu efetivamente para o desenvolvimento de habilidades previstas na BNCC e avaliadas em larga escala, como no Saeb (Figura 9).

Figura 7. Desafios/dificuldades no uso da Plataforma Plurall

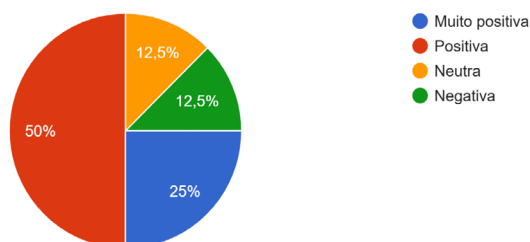
5- Quais são os principais desafios/dificuldades que você enfrentou ao usar a Plataforma Plurall?
8 respostas



Fonte: Dados da pesquisa

Figura 8. Avaliação da plataforma Plurall como recurso pedagógico

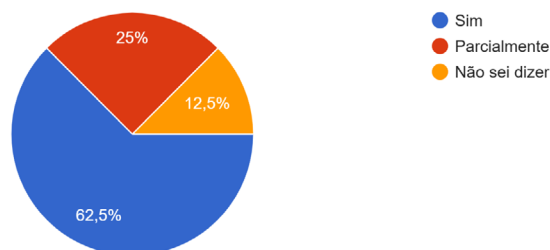
6- De forma geral, como você avalia a Plataforma Plurall como recurso pedagógico?
8 respostas



Fonte: Dados da pesquisa

Figura 9. Percepções sobre o desenvolvimento de habilidades da BNCC na Plataforma Plurall

7- Você considera que a Plataforma Plurall contribui para o desenvolvimento de habilidades previstas na BNCC ou avaliadas em exames em larga escala (como o SAEB)?
8 respostas



Fonte: Dados da pesquisa

Entre as sugestões de melhoria, os respondentes apontaram: a inclusão de atividades regionais específicas para contemplar diferentes contextos do país; maior objetividade na quantidade de informações; a possibilidade de utilização da Plurall também como caderno digital, em que os alunos possam registrar suas respostas e contribuições; além da demanda por melhorias técnicas, como estabilidade da rede, simplificação do login e disponibilização de conteúdos offline. Outra sugestão recorrente foi a oferta de correções em tempo real das atividades, o que ampliaria a autonomia dos estudantes no processo de aprendizagem.

As percepções confirmam a análise de Moran (2015), que defende que a integração tecnológica amplia as possibilidades pedagógicas, mas depende de condições estruturais para atingir todo o seu potencial. Do mesmo modo, os apontamentos sobre acessibilidade dialogam com Kenski (2018), que ressalta a importância de superar desigualdades digitais para que a tecnologia seja realmente inclusiva. As sugestões de maior interatividade e feedback imediato também se aproximam das contribuições de Vygotsky (2007) sobre a importância de mediações eficazes na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), bem como das reflexões de Bacich & Moran (2018) sobre plataformas digitais que favoreçam metodologias ativas, personalização e maior protagonismo discente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato evidenciou como a utilização da Plataforma Plurall, no contexto do PIBID, contribuiu para o desenvolvimento de atividades voltadas à recomposição de aprendizagens, especialmente na Estação 1 – Linguagens e Cultura, com turmas do 2º e 3º ano do Ensino Médio. A experiência mostrou-se significativa ao permitir o alinhamento entre prática pedagógica, competências previstas na BNCC e descritores da Matriz Saeb, possibilitando identificar tanto avanços quanto lacunas no desempenho dos estudantes. Os resultados das avaliações aplicadas e da pesquisa realizada com pibidianos e professores reforçaram que a Plurall se configura como um recurso relevante, ainda que apresente limitações que precisam ser superadas.

De modo geral, considero que a plataforma reúne aspectos positivos, como a organização dos conteúdos, a clareza dos materiais e a possibilidade de acompanhamento do aprendizado, o que permite realizar um bom trabalho pedagógico. Ao mesmo tempo, as opiniões coletadas na pesquisa e as minhas próprias vivências indicam a necessidade de melhorias, seja no desempenho técnico da plataforma, seja na ampliação de recursos, como maior interatividade, conteúdos regionais, possibilidade de uso offline e correção em tempo real das atividades.

Entre as minhas principais dificuldades, destaco os problemas de acesso à internet e o manuseio do material aberto na plataforma, especialmente quando precisei imprimir textos ou avaliações. A impossibilidade de copiar diretamente imagens ou determinados trechos dificultou a adaptação de alguns conteúdos para versões impressas, exigindo soluções alternativas. Apesar dessas barreiras, reconheço que tais desafios também contribuíram para ampliar minha compreensão sobre a realidade escolar e as condições que interferem no uso de tecnologias digitais em sala de aula.

Portanto, concluo que a experiência com a Plurall foi satisfatória tanto para a prática pedagógica quanto para a minha formação docente. O trabalho possibilitou refletir criticamente sobre o papel das tecnologias educacionais no processo de ensino-aprendizagem e sobre como tais ferramentas podem ser

melhoradas. Mais do que um recurso didático, a plataforma se revelou um espaço de experimentação, no qual as potencialidades e limitações se entrelaçam, gerando aprendizados valiosos para minha formação e apontando caminhos para futuras melhorias no ensino mediado por tecnologias.

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, J. (Org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BLOOM, Benjamin S. et al. Taxonomia de objetivos educacionais: a classificação de metas educacionais. Porto Alegre: Artes Médicas, 1972.

AUSUBEL, David P. Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.

KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2012.

MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. São Paulo: Papirus, 2007.

PERRENOUD, Philippe. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PREPARA SOMOS EDUCAÇÃO. Caderno 1, de Língua Portuguesa, 1ª Série do Ensino Médio: manual do professor. Plataforma Plurall, 2024.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

CAPÍTULO 8

PIBID E CLUBE DE CIÊNCIAS COMO ESPAÇOS DE FORMAÇÃO DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ENSINO INVESTIGATIVO E A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Cleverson Aguilar da Costa¹; Débora Schmitt Kavalek²; Edione Ramos Costa³; Liziane Martins⁴

Resumo: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) representa uma importante política pública de valorização da formação inicial de professores ao promover a aproximação entre universidade e escola. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas por um licenciando em Ciências da Natureza durante sua participação no PIBID, desenvolvido no Colégio da Polícia Militar Anísio Teixeira, em Teixeira de Freitas, Bahia. As atividades envolveram planejamento pedagógico, regência de aulas, experimentação em Ciências, organização e desenvolvimento de ações no Clube de Ciências, orientação de projetos investigativos, utilização de metodologias ativas, robótica educacional e participação em eventos científicos. A vivência possibilitou compreender a escola como um espaço de produção de conhecimentos, no qual o professor atua como mediador da aprendizagem e incentivador da investigação científica. As diferentes experiências favoreceram o desenvolvimento de competências relacionadas ao planejamento, à mediação pedagógica, ao trabalho colaborativo e à articulação entre teoria e prática, contribuindo significativamente para a construção da identidade docente. Além disso, evidenciaram o potencial das metodologias investigativas e dos espaços não escolares de aprendizagem para promover o protagonismo estudantil, o pensamento crítico e o letramento científico.

Palavras-chave: PIBID; Formação docente; Clube de Ciências; Ensino investigativo; Letramento científico.

1 Aluno do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas tecnologias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – IHAC/CPF - UFSB.

2 Docente orientadora do Núcleo de Ciências da Natureza do PIBID/CPF do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, UFSB.

3 Professora supervisora do Núcleo PIBID/UFSB/CPF Ciências da Natureza do Colégio da Polícia Militar Anísio Teixeira, Teixeira de Freitas.

4 Docente orientadora do Núcleo de Ciências da Natureza do PIBID/CPF do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, UFSB.

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores constitui um processo complexo que ultrapassa a apropriação de conhecimentos específicos da área de atuação. Tornar-se docente implica desenvolver competências relacionadas ao planejamento, à mediação da aprendizagem, à reflexão crítica sobre a prática e à compreensão das múltiplas dimensões que envolvem o cotidiano escolar. Nesse sentido, a aproximação entre universidade e escola mostra-se fundamental para que o licenciando vivencie situações reais de ensino, articulando os conhecimentos construídos durante a graduação às demandas concretas da Educação Básica.

Entre as políticas públicas voltadas ao fortalecimento dessa formação destaca-se o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), criado com o propósito de inserir os licenciandos nas escolas desde os primeiros momentos da formação universitária. Ao proporcionar experiências sistemáticas de planejamento, observação, regência e desenvolvimento de projetos educacionais, o programa favorece a construção da identidade profissional docente e possibilita uma compreensão mais ampla da realidade escolar.

Conforme afirmam Pimenta e Lima (2012), a identidade docente é construída continuamente por meio das experiências vividas, da reflexão sobre a prática e da interação entre os conhecimentos acadêmicos e os desafios encontrados no ambiente escolar. De maneira semelhante, Tardif (2002) argumenta que os saberes docentes resultam da integração entre conhecimentos científicos, curriculares e experienciais, sendo permanentemente ressignificados ao longo da atuação profissional.

No âmbito do ensino de Ciências, essa formação assume importância ainda maior diante da necessidade de superar práticas centradas exclusivamente na transmissão de conteúdos. As discussões contemporâneas defendem uma educação científica capaz de desenvolver nos estudantes competências investigativas, pensamento crítico e autonomia intelectual, aproximando-os da maneira como o conhecimento científico é produzido, validado e comunicado. Sob essa perspectiva, ensinar Ciências significa oportunizar situações em que os estudantes observem fenômenos, formulem hipóteses, analisem evidências, argumentem e

construam explicações fundamentadas, aproximando-se das práticas próprias da atividade científica (Sasseron, 2015).

Nesse contexto, espaços como os Clubes de Ciências ampliam significativamente as possibilidades pedagógicas da escola. Por apresentarem maior flexibilidade em relação ao currículo formal, favorecem o desenvolvimento de projetos investigativos, atividades experimentais, iniciação científica, robótica educacional e resolução de problemas, permitindo que os estudantes assumam papel protagonista na construção do conhecimento (Tomio; Hermann, 2019).

Durante a participação no PIBID, essas diferentes possibilidades estiveram presentes de forma articulada, proporcionando vivências que extrapolaram a sala de aula tradicional e envolveram planejamento pedagógico, regência, experimentação, desenvolvimento de projetos científicos, orientação de estudantes, organização de eventos, utilização de tecnologias digitais e participação em atividades de divulgação científica. Essas experiências contribuíram não apenas para o aperfeiçoamento das competências pedagógicas, mas também para a compreensão da docência como uma prática investigativa, reflexiva e socialmente comprometida.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo relatar as experiências desenvolvidas durante a participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, destacando as contribuições do Clube de Ciências, das metodologias investigativas e da experimentação para a formação inicial de professores e para a promoção do ensino de Ciências na Educação Básica.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

As experiências relatadas foram desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), tendo como escola-campo o Colégio da Polícia Militar Anísio Teixeira, localizado no município de Teixeira de Freitas, Bahia.

A atuação ocorreu em diferentes espaços formativos da escola, contemplando tanto atividades realizadas em sala de aula quanto ações desenvolvidas no Clube de Ciências, ambiente destinado à realização de projetos investigativos, experimentação científica e robótica educacional. As atividades envolveram

estudantes do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio, permitindo o desenvolvimento de propostas pedagógicas adequadas às diferentes etapas da Educação Básica.

Mais do que um espaço complementar às aulas regulares, o Clube de Ciências constituiu um ambiente de investigação, colaboração e produção do conhecimento, no qual estudantes e professores desenvolveram projetos fundamentados na resolução de problemas, na experimentação e na interdisciplinaridade. Nesse espaço foram realizadas oficinas, experimentos, construção de protótipos, projetos de lançamento de foguetes, atividades de robótica, elaboração de maquetes e preparação para feiras e eventos científicos.

Paralelamente às atividades desenvolvidas com os estudantes, o PIBID proporcionou uma intensa participação nas ações pedagógicas da escola, envolvendo planejamento coletivo, elaboração de materiais didáticos, construção de instrumentos avaliativos, reuniões pedagógicas, observação de aulas, regências supervisionadas e momentos permanentes de reflexão sobre a prática docente. Essas experiências possibilitaram compreender que o exercício da docência envolve um processo contínuo de planejamento, tomada de decisões, avaliação e reconstrução das estratégias de ensino.

Outro aspecto marcante dessa trajetória foi a participação em eventos acadêmicos e científicos, visitas técnicas, mostras de Ciências e competições de robótica, experiências que ampliaram o diálogo entre universidade, escola e comunidade. Esses momentos fortaleceram a compreensão da ciência como um empreendimento coletivo, dinâmico e socialmente relevante, além de evidenciarem o potencial da iniciação científica para o desenvolvimento do pensamento crítico, da criatividade e do protagonismo estudantil.

Nesse cenário, as atividades desenvolvidas deixaram de representar ações isoladas e passaram a constituir um conjunto integrado de experiências formativas, nas quais planejamento, ensino, pesquisa, extensão e inovação estiveram continuamente articulados, favorecendo tanto a aprendizagem dos estudantes quanto a construção da identidade profissional do futuro professor.

A INSERÇÃO NO COTIDIANO ESCOLAR E A CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE

A participação no PIBID proporcionou uma inserção contínua no cotidiano da escola, possibilitando compreender a docência para além da condução de aulas. Desde os primeiros momentos de atuação, tornou-se evidente que o trabalho do professor envolve um conjunto de ações articuladas que compreendem planejamento, elaboração de materiais didáticos, definição de estratégias metodológicas, avaliação da aprendizagem, participação em reuniões pedagógicas e constante reflexão sobre a própria prática. A **Figura 1** apresenta um dos momentos de planejamento das atividades desenvolvidas no âmbito do PIBID, evidenciando a importância da organização coletiva para o desenvolvimento das ações pedagógicas.

Figura 1 – Momento de planejamento das atividades pedagógicas desenvolvidas no âmbito do PIBID, envolvendo a organização das ações a serem realizadas na escola.



Fonte: Arquivo pessoal (2026).

A Figura 1 evidencia que o planejamento constitui uma etapa fundamental da prática docente, permitindo organizar os conteúdos, definir estratégias metodológicas e selecionar recursos didáticos adequados às necessidades da turma. Esses momentos favoreceram a reflexão coletiva sobre as práticas pedagógicas e contribuíram para minha formação profissional.

Essa vivência permitiu compreender que a organização do trabalho pedagógico antecede o momento da aula propriamente dita. O acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos professores supervisores possibilitou observar como as decisões relacionadas aos conteúdos, às metodologias e aos instrumen-

tos avaliativos são construídas coletivamente, considerando tanto os objetivos curriculares quanto as necessidades apresentadas pelos estudantes. Dessa forma, o planejamento deixou de ser entendido como uma atividade burocrática para assumir seu papel como elemento fundamental da prática docente.

Segundo Pimenta e Lima (2012), a formação do professor acontece quando teoria e prática deixam de ser compreendidas como dimensões isoladas e passam a constituir um movimento permanente de reflexão sobre a ação pedagógica. Essa compreensão tornou-se evidente durante as experiências vivenciadas na escola, nas quais cada atividade desenvolvida exigia constantes adaptações às características das turmas, às dificuldades de aprendizagem identificadas e às condições concretas do contexto escolar.

A participação em reuniões pedagógicas, jornadas de planejamento e encontros promovidos pelo PIBID também contribuiu significativamente para ampliar a compreensão sobre a organização institucional da escola. Esses momentos favoreceram discussões relacionadas ao currículo, à avaliação, à inclusão escolar, ao uso de tecnologias educacionais e ao planejamento coletivo das ações desenvolvidas ao longo do ano letivo, evidenciando que a prática docente é construída de forma colaborativa.

Nesse processo, foi possível perceber que a atuação do professor exige muito mais do que domínio dos conteúdos científicos. Torna-se necessário desenvolver competências relacionadas à comunicação, à gestão da sala de aula, à resolução de problemas, ao trabalho em equipe e à tomada de decisões diante das diferentes situações que emergem durante o processo de ensino e aprendizagem. Conforme afirma Tardif (2002), os saberes docentes são construídos na interação entre os conhecimentos acadêmicos e as experiências vividas no cotidiano escolar, sendo continuamente reelaborados ao longo da trajetória profissional.

Essa aproximação entre universidade e escola permitiu compreender a docência como uma atividade dinâmica, na qual o planejamento precisa ser constantemente revisto em função das respostas apresentadas pelos estudantes. Assim, a formação inicial deixou de estar restrita aos espaços universitários, passando a incorporar as experiências concretas vivenciadas no ambiente escolar como elementos fundamentais para a construção da identidade profissional.

REGÊNCIA, PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Entre as experiências mais significativas desenvolvidas durante a participação no PIBID destacam-se as atividades de regência em turmas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. A possibilidade de assumir a condução das aulas representou um momento importante da formação docente, permitindo colocar em prática conhecimentos construídos ao longo da graduação e compreender os desafios inerentes ao exercício da profissão.

As regências contemplaram diferentes conteúdos das áreas de Ciências da Natureza, incluindo temas de Química e Biologia, como funções orgânicas, hidrocarbonetos, cinética química, tabela periódica, estrutura atômica, sistemas do corpo humano, microbiologia e processos químicos relacionados ao cotidiano dos estudantes. Entretanto, mais do que a transmissão desses conteúdos, buscou-se desenvolver estratégias que favorecessem a participação ativa dos alunos durante as aulas. Buscando diversificar as estratégias didáticas utilizadas nas regências, foi elaborada a dinâmica “**Três Pistas**”, desenvolvida para revisar os conteúdos de forma lúdica. As **Figuras 2 e 3** apresentam, respectivamente, o processo de elaboração do material didático e sua aplicação em sala de aula.

Figura 2 – Elaboração da dinâmica didática “Três Pistas”, utilizada como recurso pedagógico para revisão dos conteúdos sobre os sistemas do corpo humano.



Fonte: Arquivo pessoal (2026).

Figura 3 – Aplicação da dinâmica “Três Pistas” com estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental durante atividade de revisão dos sistemas do corpo humano.



Fonte: Arquivo pessoal (2026).

As Figuras 2 e 3 evidenciam duas etapas complementares da prática docente: o planejamento e a execução da atividade pedagógica. A elaboração da dinâmica exigiu organização dos conteúdos e adaptação do material aos objetivos da aula, enquanto sua aplicação favoreceu a participação ativa dos estudantes, estimulando o trabalho colaborativo, a comunicação e a revisão dos conceitos de forma significativa.

Nesse contexto, a elaboração de planos de aula, listas de exercícios, materiais didáticos e instrumentos avaliativos constituiu parte essencial do processo formativo. Cada atividade era planejada considerando os objetivos de aprendizagem, os conhecimentos prévios dos estudantes e as possibilidades de utilização de recursos que favorecessem maior interação durante as aulas.

Essa experiência evidenciou que ensinar Ciências exige muito mais do que apresentar conceitos científicos. Torna-se necessário criar situações que despertem a curiosidade, estimulem o questionamento e possibilitem aos estudantes estabelecer relações entre os conhecimentos escolares e os fenômenos presentes em seu cotidiano. Dessa maneira, a aprendizagem passa a ser compreendida como um processo de construção coletiva do conhecimento.

Durante as regências, também foi possível acompanhar as diferentes formas pelas quais os estudantes respondem às estratégias de ensino propostas. Enquanto alguns demonstravam facilidade na resolução de problemas, outros apresenta-

vam dificuldades conceituais que exigiam novas abordagens metodológicas. Essa diversidade reforçou a importância da avaliação formativa como instrumento de acompanhamento da aprendizagem e de replanejamento das ações pedagógicas.

Freire (1996) destaca que ensinar não significa transferir conhecimentos, mas criar condições para que eles sejam produzidos pelos próprios educandos. Essa perspectiva esteve presente nas diferentes experiências vivenciadas durante as regências, nas quais o diálogo, a problematização e a participação dos estudantes constituíram princípios orientadores das práticas pedagógicas desenvolvidas.

Ao longo desse processo, tornou-se evidente que a segurança do professor não está associada apenas ao domínio dos conteúdos científicos, mas principalmente à capacidade de adaptar estratégias didáticas, mediar discussões, acolher diferentes formas de aprendizagem e promover um ambiente favorável à construção coletiva do conhecimento.

A EXPERIMENTAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA O ENSINO INVESTIGATIVO

A experimentação ocupou lugar central nas atividades desenvolvidas durante a participação no PIBID, constituindo uma das principais estratégias utilizadas para aproximar os estudantes dos conhecimentos científicos. Diferentemente de uma abordagem demonstrativa, em que os experimentos são utilizados apenas para confirmar conceitos previamente apresentados, buscou-se desenvolver práticas investigativas que estimulassem a observação, a formulação de hipóteses, a interpretação de evidências e a construção de explicações fundamentadas.

Foram realizadas diversas atividades experimentais envolvendo conteúdos de Química, Física e Biologia, incluindo experimentos sobre separação de misturas, cromatografia, indicadores naturais de pH, fermentação, produção de gases, teste de chama, corrosão, eletrólise, observação microscópica de células vegetais e animais, além de práticas relacionadas à microbiologia e à análise de protozoários. Essas atividades permitiram aos estudantes estabelecer relações entre conceitos científicos e fenômenos observáveis, favorecendo uma

aprendizagem mais significativa. A **Figura 4** apresenta um registro da atividade realizada com os estudantes durante o experimento do teste de chama, desenvolvido como estratégia para relacionar conceitos teóricos e observações experimentais.

Figura 4 – Realização do experimento do teste de chama durante aula prática sobre propriedades dos elementos químicos.



Fonte: Arquivo pessoal (2026).

A Figura 4 evidencia a utilização da experimentação como estratégia para favorecer a aprendizagem investigativa, permitindo aos estudantes observar fenômenos químicos e relacioná-los aos conteúdos estudados em sala de aula. Além de despertar a curiosidade científica, a atividade estimulou a formulação de hipóteses e a interpretação dos resultados observados.

Mais do que executar protocolos experimentais, os estudantes foram incentivados a levantar questionamentos, interpretar resultados, comparar explicações e discutir as evidências obtidas durante as atividades. Essa dinâmica aproximou o ensino das práticas características da produção do conhecimento científico, contribuindo para o desenvolvimento da argumentação, da curiosidade e do pensamento crítico.

Nesse sentido, Sasseron (2015) destaca que as atividades investigativas favorecem o desenvolvimento do letramento científico ao possibilitar que os estudantes compreendam não apenas os conceitos científicos, mas também os

processos pelos quais a ciência produz, valida e comunica seus conhecimentos. Da mesma forma, Jiménez-Aleixandre e Crujeiras (2017) afirmam que o envolvimento dos estudantes em práticas epistêmicas contribui para que aprendam a avaliar evidências, construir argumentos e justificar conclusões com base em critérios semelhantes aos utilizados pela comunidade científica.

As experiências desenvolvidas evidenciaram que a experimentação favorece maior envolvimento dos estudantes quando articulada a problemas investigativos e situações desafiadoras. Durante as atividades, observou-se intensa participação dos alunos na elaboração de hipóteses, na interpretação dos resultados e na busca por explicações para os fenômenos observados, transformando o laboratório em um espaço de investigação e construção coletiva do conhecimento.

Além dos avanços relacionados à aprendizagem dos estudantes, essas experiências contribuíram significativamente para a formação docente, permitindo compreender que a experimentação constitui uma estratégia pedagógica capaz de integrar teoria e prática, estimular o protagonismo estudantil e promover uma educação científica comprometida com o desenvolvimento do pensamento crítico.

O CLUBE DE CIÊNCIAS COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DOCENTE E PROTAGONISMO ESTUDANTIL

Entre as diferentes experiências desenvolvidas durante a participação no PIBID, a atuação no Clube de Ciências constituiu uma das mais significativas para a formação docente. Diferentemente do espaço da sala de aula, o Clube de Ciências possibilitou maior flexibilidade na organização das atividades, favorecendo o desenvolvimento de projetos investigativos, experimentos, oficinas, desafios científicos e atividades interdisciplinares que ampliaram as possibilidades de aprendizagem dos estudantes. A **Figura 5** apresenta uma das atividades desenvolvidas no Clube de Ciências, espaço que possibilitou integrar conhecimentos científicos, experimentação e trabalho colaborativo.

Figura 5 – Desenvolvimento de atividades experimentais no Clube de Ciências com estudantes participantes do projeto.



Fonte: Arquivo pessoal (2026).

A Figura 5 demonstra que o Clube de Ciências constituiu um importante espaço de aprendizagem, favorecendo o protagonismo estudantil, a investigação científica e a integração entre diferentes áreas do conhecimento. As atividades desenvolvidas contribuíram tanto para a formação dos estudantes quanto para minha formação como futuro professor.

Ao longo das ações desenvolvidas, o Clube consolidou-se como um ambiente de investigação, colaboração e construção coletiva do conhecimento. Nesse espaço, estudantes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio participaram ativamente da elaboração, execução e socialização de projetos científicos, assumindo o papel protagonista durante todo o processo investigativo.

A participação dos estudantes não se restringia à execução de atividades previamente planejadas pelos professores. Ao contrário, eles eram constantemente estimulados a levantar hipóteses, formular perguntas, discutir possíveis soluções, construir protótipos, interpretar resultados e apresentar suas conclusões à comunidade escolar. Essa dinâmica aproximou os estudantes das práticas próprias da investigação científica, favorecendo o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

Segundo Tomio e Hermann (2019), os Clubes de Ciências constituem importantes espaços de educação científica por promoverem aprendizagens baseadas na investigação, na experimentação e na resolução de problemas, permitindo

que os estudantes compreendam a ciência como um processo dinâmico de construção do conhecimento. Essa perspectiva esteve presente em todas as atividades desenvolvidas, transformando o Clube em um ambiente de aprendizagem significativamente diferente das práticas tradicionais de ensino.

Para a formação docente, essa experiência foi igualmente relevante. A organização das oficinas, o planejamento das atividades, a mediação dos grupos, a orientação dos projetos e o acompanhamento das dificuldades apresentadas pelos estudantes exigiram constante reflexão sobre as estratégias pedagógicas utilizadas. Dessa forma, o licenciando deixou de ocupar apenas a posição de observador para assumir gradativamente o papel de mediador do processo de aprendizagem.

Outro aspecto importante refere-se ao caráter interdisciplinar das atividades desenvolvidas. Os projetos integravam conhecimentos de Física, Química, Biologia, Matemática, Computação e Engenharia, permitindo que os estudantes compreendessem a ciência como uma construção integrada e contextualizada, superando a fragmentação frequentemente observada no currículo escolar.

Essa perspectiva interdisciplinar também favoreceu a compreensão de que os problemas investigados raramente pertencem a uma única área do conhecimento. Ao desenvolver projetos envolvendo robótica, construção de foguetes, experimentação química e iniciação científica, os estudantes mobilizavam diferentes saberes para compreender fenômenos, elaborar soluções e justificar suas decisões, aproximando-se da maneira como a ciência é produzida na prática.

METODOLOGIAS INVESTIGATIVAS, TECNOLOGIAS DIGITAIS E PRÁTICAS EPISTÊMICAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Outro aspecto que marcou significativamente a experiência desenvolvida no PIBID foi a utilização de metodologias ativas e tecnologias digitais como estratégias para promover maior participação dos estudantes durante as atividades pedagógicas.

Entre os recursos empregados destacam-se a plataforma Plickers, utilizada para avaliações formativas e revisão de conteúdos, jogos didáticos, oficinas investigativas, dinâmicas de resolução de problemas e atividades experimentais articuladas ao ensino por investigação. Diferentemente das avaliações tradiciona-

is, essas estratégias permitiram acompanhar, em tempo real, a compreensão dos estudantes, identificando dificuldades conceituais e possibilitando intervenções imediatas durante o desenvolvimento das aulas. A **Figura 6** apresenta a utilização da plataforma Plickers durante uma atividade de avaliação formativa realizada com estudantes do Ensino Médio.

Figura 6 – Utilização da plataforma Plickers como recurso de avaliação formativa durante aula de Química.



Fonte: Arquivo pessoal (2026).

Conforme ilustrado na Figura 6, o uso do Plickers possibilitou acompanhar, em tempo real, as respostas dos estudantes, favorecendo maior interação durante as aulas e permitindo identificar dificuldades de aprendizagem de forma imediata. Essa experiência evidenciou o potencial das tecnologias digitais como ferramenta de apoio ao processo de ensino e aprendizagem.

O uso do jogo Pioneiros da Ciência, elaborado para discutir a história da ciência e as contribuições de diferentes cientistas, evidenciou o potencial dos recursos lúdicos para estimular o interesse dos estudantes e promover aprendizagens mais significativas. Durante sua aplicação, observou-se intensa participação dos alunos, que passaram a discutir conceitos científicos, formular hipóteses e relacionar descobertas históricas aos conteúdos estudados em sala de aula.

Da mesma forma, a utilização do Plickers tornou as aulas mais dinâmicas e interativas, favorecendo não apenas o acompanhamento da aprendizagem, mas

também o desenvolvimento de uma postura mais participativa por parte dos estudantes. O feedback imediato proporcionado pela ferramenta possibilitou reorganizar estratégias de ensino e adaptar as atividades às necessidades identificadas em cada turma.

Entretanto, o principal diferencial dessas experiências não esteve na utilização das tecnologias em si, mas na forma como elas foram integradas às propostas investigativas. Conforme destaca Moran (2018), o potencial pedagógico das tecnologias digitais depende da intencionalidade do professor e de sua capacidade de utilizá-las como instrumentos para promover autonomia, colaboração e construção do conhecimento.

Sob essa perspectiva, as atividades desenvolvidas buscaram criar situações em que os estudantes deixassem de ocupar uma posição passiva diante dos conteúdos para assumir papel ativo na investigação dos fenômenos científicos. As tecnologias digitais, portanto, atuaram como ferramentas mediadoras da aprendizagem, e não como finalidade do processo educativo.

Essa dinâmica favoreceu o desenvolvimento das chamadas práticas epistêmicas, entendidas como ações relacionadas à produção, avaliação, comunicação e validação do conhecimento científico. Durante as atividades, os estudantes eram constantemente convidados a interpretar dados, comparar evidências, elaborar argumentos, justificar conclusões e comunicar os resultados obtidos, aproximando-se das formas de atuação características da comunidade científica.

De acordo com Jiménez-Aleixandre e Crujeiras (2017), envolver os estudantes em práticas epistêmicas significa possibilitar que aprendam não apenas conceitos científicos, mas também os critérios utilizados para produzir conhecimentos confiáveis. Nesse sentido, as experiências desenvolvidas contribuíram para que os estudantes compreendessem a ciência como uma atividade fundamentada na argumentação, na análise de evidências e na revisão constante das explicações produzidas.

Consequentemente, essas práticas favoreceram o desenvolvimento do letramento científico, possibilitando aos estudantes interpretar criticamente informações, avaliar evidências e tomar decisões fundamentadas diante de questões relacionadas à ciência presentes no cotidiano.

ROBÓTICA EDUCACIONAL, PROJETOS CIENTÍFICOS E DIVULGAÇÃO DA CIÊNCIA

Entre as experiências mais enriquecedoras vivenciadas durante a participação no PIBID destacam-se os projetos de robótica educacional, construção de foguetes e preparação dos estudantes para participação em feiras e eventos científicos. Essas atividades ampliaram significativamente as possibilidades de aprendizagem ao integrar conhecimentos científicos, tecnológicos e matemáticos em situações concretas de resolução de problemas.

O desenvolvimento dos projetos de robótica envolveu etapas de planejamento, montagem, programação, realização de testes, identificação de falhas e aperfeiçoamento contínuo dos protótipos construídos pelos estudantes. Durante esse processo, conceitos relacionados à Física, Matemática, Computação e Engenharia deixaram de ser abordados de forma isolada para serem aplicados na resolução de desafios reais.

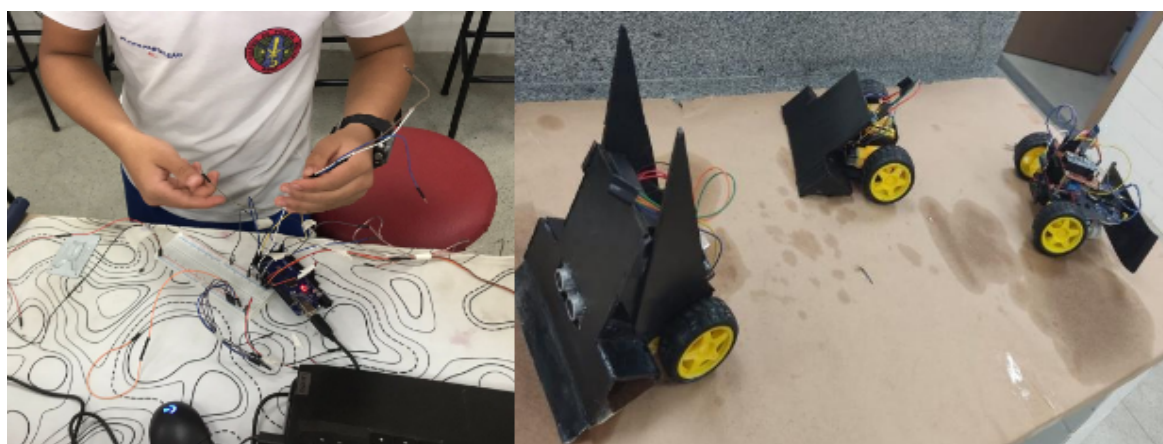
Mais do que construir robôs ou participar de competições, os estudantes foram incentivados a analisar problemas, levantar hipóteses, testar soluções e reformular estratégias sempre que necessário. Essa dinâmica aproximou o processo de aprendizagem da lógica da investigação científica, favorecendo o desenvolvimento do raciocínio lógico, da criatividade, da colaboração e da persistência diante das dificuldades encontradas.

Experiência semelhante ocorreu durante o desenvolvimento do projeto de construção de foguetes com garrafas PET. Além dos conhecimentos relacionados à pressão, ação e reação, aerodinâmica e lançamento oblíquo, os estudantes participaram da construção da base de lançamento, da elaboração de instrumentos de medição, como o teodolito caseiro, e da análise dos resultados obtidos após cada lançamento.

Essas atividades evidenciaram que a aprendizagem torna-se mais significativa quando os estudantes participam ativamente da construção do conhecimento, investigando fenômenos, formulando explicações e testando suas próprias ideias. Conforme Demo (2021), educar pela pesquisa significa formar sujeitos capazes de questionar, investigar e produzir conhecimentos, superando práticas centradas exclusivamente na reprodução de informações.

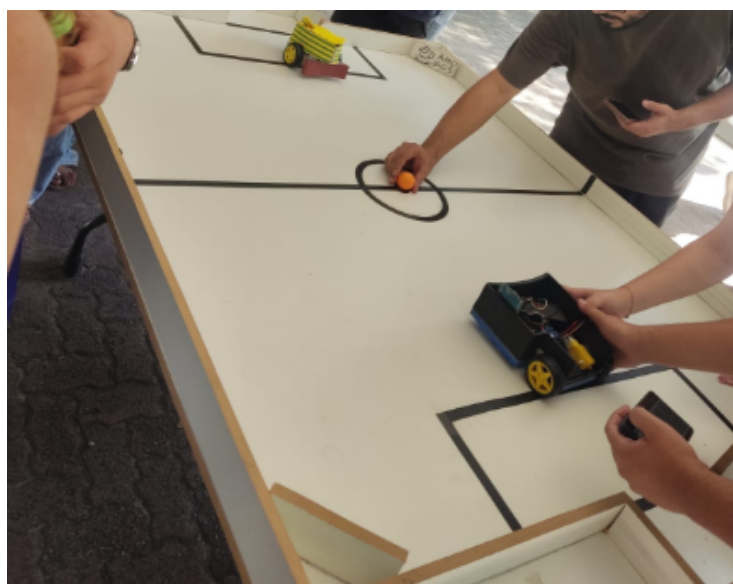
Além do desenvolvimento dos projetos, os estudantes participaram de eventos científicos, mostras escolares, seminários e competições de robótica, como o campeonato SAMABOT, bem como de visitas técnicas a instituições de ensino superior. Esses momentos possibilitaram a socialização dos conhecimentos produzidos, ampliaram o contato com pesquisadores e despertaram maior interesse pela continuidade dos estudos e pela iniciação científica. As **Figuras 7 e 8** apresentam registros do desenvolvimento dos robôs e da participação da equipe no campeonato de robótica SAMABOT, evidenciando a integração entre conhecimentos científicos e tecnológicos.

Figura 7 – Desenvolvimento e testes dos robôs construídos pelos estudantes para participação no campeonato de robótica SAMABOT.



Fonte: Arquivo pessoal (2026).

Figura 8 – Participação da equipe no campeonato de robótica SAMABOT, realizado no Instituto Federal do Espírito Santo (IFES).



Fonte: Arquivo pessoal (2026).

As Figuras 7 e 8 evidenciam que a robótica educacional favoreceu a aprendizagem baseada em projetos, permitindo aos estudantes aplicar conhecimentos de Física, Matemática, Computação e Engenharia na resolução de problemas concretos. Além do desenvolvimento técnico, as atividades estimularam a criatividade, o trabalho em equipe, o pensamento computacional e o protagonismo estudantil.

Durante as apresentações dos projetos, observou-se significativo desenvolvimento das habilidades de comunicação, argumentação e trabalho colaborativo. Os estudantes demonstraram maior segurança para explicar os fundamentos científicos de seus projetos, responder aos questionamentos do público e justificar as escolhas realizadas durante o desenvolvimento das atividades.

Para a formação docente, essas experiências reforçaram a compreensão de que ensinar Ciências significa criar oportunidades para que os estudantes vivenciem processos de investigação, produção e divulgação do conhecimento. Mais do que transmitir conteúdos, o professor assume o papel de organizador de ambientes de aprendizagem capazes de estimular a curiosidade, a criatividade e o pensamento crítico.

Assim, o Clube de Ciências revelou-se um espaço privilegiado para integrar ensino, pesquisa e extensão, aproximando universidade, escola e comunidade e fortalecendo uma concepção de educação científica comprometida com a formação de sujeitos investigativos, críticos e socialmente participativos.

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE: DA VIVÊNCIA ESCOLAR À CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL

As experiências desenvolvidas no âmbito do PIBID evidenciaram que a formação docente constitui um processo contínuo de construção, no qual teoria e prática se articulam de maneira indissociável. A inserção no cotidiano escolar permitiu compreender que a docência extrapola a transmissão de conteúdos, envolvendo planejamento, mediação da aprendizagem, tomada de decisões, avaliação, trabalho colaborativo e constante reflexão sobre a própria prática.

Ao participar das diferentes atividades desenvolvidas na escola, tornou-se evidente que a aprendizagem profissional ocorre principalmente quando o licen-

ciando vivencia situações reais do exercício da docência. Cada planejamento realizado, cada aula ministrada, cada atividade experimental organizada e cada projeto desenvolvido exigiram a mobilização de conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, reafirmando a compreensão de que o professor aprende continuamente ao ensinar.

Essa percepção aproxima-se das discussões propostas por Tardif (2002), ao afirmar que os saberes docentes são construídos ao longo da prática profissional e resultam da integração entre os conhecimentos acadêmicos, curriculares e experienciais. Durante o desenvolvimento das atividades, foi possível perceber que muitos dos desafios encontrados em sala de aula não possuem respostas previamente estabelecidas, exigindo capacidade de adaptação, criatividade e sensibilidade para compreender as necessidades dos estudantes.

Outro aspecto marcante refere-se à compreensão da docência como prática reflexiva. Em diversos momentos, foi necessário reorganizar planejamentos, modificar estratégias metodológicas, adaptar atividades e reavaliar procedimentos diante das respostas apresentadas pelas turmas. Essa dinâmica evidenciou que ensinar não consiste em aplicar métodos previamente definidos, mas em construir permanentemente novas possibilidades de aprendizagem.

Nesse sentido, Pimenta e Lima (2012) destacam que a identidade docente é construída mediante a reflexão crítica sobre as experiências vividas, permitindo que o futuro professor desenvolva autonomia intelectual e capacidade de análise de sua própria prática. As vivências proporcionadas pelo PIBID favoreceram exatamente esse movimento reflexivo, possibilitando compreender a escola como espaço privilegiado de formação profissional.

As atividades desenvolvidas no Clube de Ciências ampliaram significativamente essa compreensão. Diferentemente da organização tradicional das aulas, esse espaço possibilitou desenvolver projetos investigativos de longa duração, nos quais os estudantes participaram ativamente da definição dos problemas, elaboração de hipóteses, realização de experimentos, construção de protótipos, análise dos resultados e comunicação das conclusões obtidas.

Essa forma de organização do ensino aproximou os estudantes das práticas próprias da investigação científica, favorecendo o desenvolvimento das chamadas

práticas epistêmicas. Conforme discutem Jiménez-Aleixandre e Crujeiras (2017), aprender Ciências significa participar de processos de produção, avaliação e comunicação do conhecimento científico, mobilizando evidências para construir argumentos e justificar conclusões. Durante os projetos de robótica, construção de foguetes, experimentação química e elaboração de pesquisas científicas, observou-se que os estudantes passaram a discutir resultados, comparar explicações, revisar procedimentos e fundamentar suas decisões com base nas evidências produzidas ao longo das atividades.

Sob essa perspectiva, o Clube de Ciências mostrou-se um ambiente particularmente favorável ao desenvolvimento do letramento científico. As atividades propostas permitiram que os estudantes compreendessem a ciência não apenas como um conjunto de conceitos, mas como um modo específico de produzir conhecimentos, interpretar fenômenos e tomar decisões fundamentadas em evidências. Conforme Sasseron (2015), o letramento científico envolve justamente a capacidade de utilizar conhecimentos científicos para compreender situações do cotidiano, argumentar criticamente e participar das discussões que envolvem ciência e tecnologia na sociedade.

Outro elemento importante observado durante essa trajetória refere-se à utilização das metodologias ativas e das tecnologias digitais como estratégias para favorecer maior participação dos estudantes. Ferramentas como o Plickers, os jogos didáticos, as oficinas experimentais e os projetos de robótica demonstraram que a tecnologia adquire significado pedagógico quando utilizada para promover interação, investigação e construção coletiva do conhecimento, e não apenas como recurso de transmissão de informações. Nesse contexto, o professor assume o papel de mediador da aprendizagem, organizando situações que estimulam o protagonismo estudantil e a resolução colaborativa de problemas, conforme propõe Moran (2018).

As atividades de experimentação também contribuíram significativamente para aproximar teoria e prática. A realização de experimentos relacionados à Química, Física e Biologia possibilitou aos estudantes observar fenômenos, levantar hipóteses, interpretar evidências e discutir explicações científicas, favorecendo aprendizagens mais significativas. Conforme defende Demo (2021), educar pela pesquisa significa formar sujeitos capazes de questionar, investigar

e construir conhecimentos, superando práticas centradas na memorização e na reprodução de conteúdos.

Sob essa perspectiva, as experiências desenvolvidas ao longo do PIBID permitiram compreender que a formação docente não se limita ao domínio dos conhecimentos científicos. Tornar-se professor implica desenvolver competências relacionadas à escuta, à mediação, ao planejamento, à investigação, ao trabalho colaborativo e à capacidade de promover ambientes de aprendizagem nos quais os estudantes assumam papel ativo na construção do conhecimento.

Ao longo desse percurso formativo, tornou-se evidente que a aproximação entre universidade e escola favorece não apenas o desenvolvimento profissional dos licenciandos, mas também contribui para fortalecer práticas pedagógicas inovadoras na Educação Básica. Assim, o PIBID consolidou-se como um espaço privilegiado para a construção da identidade docente, possibilitando compreender o ensino de Ciências como prática investigativa, interdisciplinar e socialmente comprometida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências vivenciadas durante a participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência evidenciaram a importância da inserção precoce do licenciando no cotidiano escolar como estratégia para fortalecer a formação inicial de professores. A convivência com professores experientes, a participação em atividades de planejamento, regência, experimentação, organização de projetos e desenvolvimento de ações no Clube de Ciências possibilitaram compreender a complexidade da prática docente e ampliar a articulação entre os conhecimentos construídos na universidade e as demandas concretas da escola.

Entre todas as experiências desenvolvidas, destaca-se o Clube de Ciências como principal espaço de construção da identidade docente. As atividades investigativas, os projetos de robótica educacional, a construção de foguetes, a utilização de metodologias ativas e a participação em eventos científicos favoreceram a integração entre ensino, pesquisa e extensão, permitindo aos estudantes vivenciarem processos autênticos de investigação científica.

Ao mesmo tempo, essas experiências contribuíram para ressignificar a atuação do licenciando, que passou a compreender o professor como mediador da aprendizagem, organizador de situações investigativas e incentivador da produção do conhecimento. Essa mudança de perspectiva representa uma das principais contribuições do PIBID para a formação docente, uma vez que desloca o foco da transmissão de conteúdos para a construção de ambientes de aprendizagem baseados na investigação, na argumentação e na resolução de problemas.

O relato também evidencia que práticas fundamentadas na experimentação, nas metodologias ativas e nas práticas epistêmicas favorecem o desenvolvimento do letramento científico, estimulando a curiosidade, o pensamento crítico, a autonomia intelectual e o protagonismo dos estudantes. Dessa forma, o ensino de Ciências deixa de constituir apenas um espaço de aprendizagem conceitual para tornar-se uma oportunidade de formação cidadã, preparando os estudantes para interpretar criticamente informações, tomar decisões fundamentadas em evidências e participar de forma responsável das discussões científicas presentes na sociedade.

Por fim, conclui-se que o PIBID representa uma política pública fundamental para a formação inicial de professores, ao promover experiências que integram teoria e prática, fortalecem a identidade profissional docente e estimulam o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras. Espera-se que as experiências relatadas possam contribuir para ampliar as discussões sobre a formação de professores e incentivar a consolidação de espaços educativos que valorizem a investigação, a interdisciplinaridade e a educação científica como elementos essenciais para a formação de sujeitos críticos e socialmente participativos.

REFERÊNCIAS

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 12. ed. Campinas: Autores Associados, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JIMÉNEZ-ALEIXANDRE, María Pilar; CRUJEIRAS, Beatriz. **Epistemic Practices in Science Education**. Rotterdam: Sense Publishers, 2017.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SASSERON, Lúcia Helena. **Alfabetização científica, ensino por investigação e argumentação**: relações entre Ciências da natureza e educação científica. São Paulo: Livraria da Física, 2015.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TOMIO, Daniela; HERMANN, Adriane. Clubes de Ciências: espaços de iniciação científica e alfabetização científica na Educação Básica. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, 2019.

Vozes da Prática:

Experiências do PIBID campus Paulo Freire

(Volume II)



Esta publicação preserva a memória de um percurso ainda em construção. Ao dar visibilidade às práticas desenvolvidas nas escolas do Extremo Sul da Bahia, amplia a circulação de experiências que podem interessar a licenciandos(as), professores(as), formadores(as) e pesquisadores(as). Mais do que reunir resultados, apresenta perguntas, descobertas, dificuldades e aprendizagens produzidas por uma rede de formação que aproxima universidade, escola e comunidade.